



A GAZETA DA FARMÁCIA



"A economia é a fonte da independência e da liberdade".

SOUVESTRE

ÓRGÃO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENSIVO DOS INTERESSES DA FARMÁCIA — Diretor: ANTONIO LAGO

ANO X

Rio de Janeiro, Agosto de 1941

Número 112

Continuando a pedir que se faça justiça

Quando lançamos, nestas mesmas colunas, ha tempos, o nosso apelo às autoridades competentes, para que olhassem com a merecida atenção o que já se convencionou chamar "o caso da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Manaus", faziamos-nos gostosamente eco dos anseios de crescido número de profissionais diplomados por aquele estabelecimento de ensino superior que, mau grado os sacrificios e os esforços que demandam a realização de um curso, ao findar este, se sentem tão inseguros, tão privados de garantias como se, em vez de terem cursado uma Academia, se tivessem dedicado, clandestinamente, à exploração da credence popular, praticando o charlatanismo...

Inúmeras foram as cartas e outras manifestações de aplauso e solidariedade que então nos chegaram, e note-se que não vieram apenas do Estado setentrional, nem dos interessados diretamente no assunto. Não. Vieram-nos de vários pontos, de pessoas absolutamente isentas de interesse pela questão em si, mas cujo bom senso não se pode conformar com a anomalia a que se vem coagindo a Escola da Amazônia.

Como se sabe, do Ceará para o norte não há nenhuma Faculdade de Odontologia e de Farmácia, e toda essa vasta área vive à míngua de profissionais perfeita e legalmente habilitados, porque raros são os que, do sul, se encaminham para ali, afim de trabalhar na sua profissão.

Como é bem de ver, a falta de profissionais competentes é a melhor e mais forte causa do aparecimento de espertalhões que, certos do êxito e de clientela numerosa (em terra de cegos, quem tem um olho é rei — diz o brocardo...) se improvisam em "técnicos" e se põem a explorar a boa fé e a necessidade alheias.

E isso acontece porque, havendo em Manaus uma Escola que tem todos os requisitos para distribuir diplomas e adestrar profissionais de ambas as categorias, odontólogos e farmacêuticos, apesar de licenciada para funcionar, apesar de pagar suas taxas, licenças, emolumentos, adicionais, percentagens e quejandos, não foi ainda reconhecida oficialmente, continuando a despejar anual-

mente turmas de diplomados que "não podem", pela lei, exercer suas profissões fora do âmbito do Estado.

O Estado do Amazonas, sabemos, é o maior do Brasil. Mas não será tão grande a ponto de se admitir que esses rapazes todos, que vão anualmente tirando seus cursos de farmacêutico e dentistas vão sempre tendo possibilidades de achar clientes e praças comerciais onde instalar suas farmácias...

Por outro lado, não é justo, nem humano, que se encare com tamanha indiferença um problema tão simples, mas de consequências tão impressionantes.

Uma hipótese basta, como exemplo de quanto é angustiosa a situação dos diplomados pela maldada Escola: se o Governo entender de não consentir mais que os diplomados por aquela Escola exerçam atividade profissional NEM MESMO DENTRO DO ESTADO, isto é, se cassar pura e simplesmente os diplomas até aqui expedidos, apenas TRÊS dentistas ficarão habilitados a atender clientes, subindo o número destes a 500.000 pessoas.

E quanto aos farmacêuticos, naquele milhão e meio de quilômetros quadrados, não chegarão a DEZ os que

poderão continuar a ter suas farmácias funcionando!

Uma vez reconhecida oficialmente a Escola, que é objeto de fiscalização, que merece, mesmo, como aconteceu na última cerimonia de colação de grau dos diplomados de 1940, a presença de representantes do Presidente da Republica e do Ministro da Educação, não será apenas beneficiada a rapaziada que, com sacrificio, cheia de idealismo e de valor, tem cursado e vem cursando suas aulas, em busca de um título, de uma profissão através de cujo exercício possa bem servir ao Brasil. Também será beneficiada a população dos Estados vizinhos, para onde poderão ir, sem receios e com inteira segurança, os odontólogos e farmacêuticos amazonenses, que acabarão "sobrando", dentro do próprio Estado, se não se tomar uma providência.

E, acima de tudo, será beneficiado, será aumentado e crescerá, nos corações dos brasileiros todos, o prestígio do Estado Nacional, através da demonstração inofismável de que, no atual regime, não se desejam realmente fronteiras interestaduais, e todas as células da Federação são olhadas com o mesmo interesse pelo Poder central.

Farmácia Galênica ?

C. N. LIBERALLI

Um dos mais chocantes anacronismos que a linguagem farmacêutica tem conservado (e que, até certo ponto, é responsável pelo apego à rotina e dificuldade de modernização do ensino), é a expressão "farmácia galênica" para designar a técnica de preparação de medicamentos.

Outrora, (quase, mesmo hoje) dividiam-se as preparações farmacêuticas em dois grandes grupos: galênicas e químicas, estendendo-se pelas primeiras todas aquelas que não envolvessem processos químicos em sua elaboração. A Química invadiu, porém, cada vez mais o campo dos medicamentos galênicos e a técnica de obtenção de remédios puramente químicos teve que ser incluída na Farmácia Galênica.

Do estudo das preparações obtidas a partir de vegetais e de simples associação de drogas, a Farmácia Galênica chegou às fórmulas obtidas por métodos puramente químicos, e de que são exemplo, entre multissimas outras, a solução de Burou, o licor de Fowler, o leite de magnésia, o xarope de iodo de ferro, etc., etc.

Ninguém contestará que a preparação desses medicamentos é do domínio da Farmácia Galênica, ensinada nos seus cursos e figurando em seus compêndios. Nenhum professor de Farmácia Química se lembrará de advogar para a sua cadeira semelhante matéria. E, no entanto, longe estão das preparações galênicas, no sentido estrito da palavra, essas fórmulas envolvendo tão radicais e complicadas transformações moleculares. Diga-se a verdade: de "Galênica" nada tem a dita "Farmácia Galênica" dos nossos cursos e compêndios. Porque então persistir numa denominação que, mesmo em origem, já envolve um enorme erro histórico? Se o dito ramo da Farmacologia se refere tão somente à técnica de preparação de medicamentos, sejam eles de que natureza forem, porque não chamá-lo "Farmacotécnica" ou, menos bem, "Farmácia prática"? Galeno, médico e anatomista, nunca teve nada a ver com a Farmácia. Justifica-se, entretanto, que se pudesse chamar "Galênica" a Farmácia que cuidava de preparar os remédios pertencentes ao sistema terapêutico do arquitrato romano. Mas isso, "in illo tempore". Desde que, pela mão de Paracelso, o extraordinário Paracelso, de cuja morte estamos comemor-

ando o 4º Centenário, os medicamentos químicos entraram triunfalmente na terapêutica, o galenismo e as preparações puramente galênicas começaram o declínio. E mesmo nessas, a Química impera, nos desdobramentos de princípios ativos para ajustar-lhes a potência ou na adição de agentes estabilizantes cujo mecanismo se funda na catálise negativa. Toda a Farmácia é Farmácia Química. Porque então — repito — manter a velha distinção, historicamente errada e cineticamente absurda, para essas disciplinas do curso farmacêutico? Se "Farmácia Química" pode perdurar, com o significado de "química de medicamentos" (embora fosse preferível transformá-la em "Química farmacêutica"), "Farmácia Galênica" não tem justificativa. Em uma reforma, próxima e anunciada, do ensino farmacêutico, dever-se-á dar o golpe de misericórdia nesses nomes fósseis, com o cheiro rançoso das monásticas boticas medievais. Tenho quase a certeza de que todos os professores de "Farmácia Galênica" prefeririam vê-la chamada "Farmacotécnica". Capazes de quebrar lanças pela outra, só velhos bonzos mumificados, a cujos resmungos responde o eco das palavras perenes de Bergman a Guyton de Morveau, e que Lavoisier evoca na introdução do seu "Traité de Chimie": "Não perdoeis nenhuma denominação imprópria: os que já sabem entenderão sempre; os que não sabem ainda, entenderão mais depressa". S. Paulo, agosto de 1941.

PAUL SABATIER

Sobre o falecimento desse ilustre químico francês, prêmio Nobel de 1912, C. N. Liberalli pronunciou na Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, as seguintes palavras:

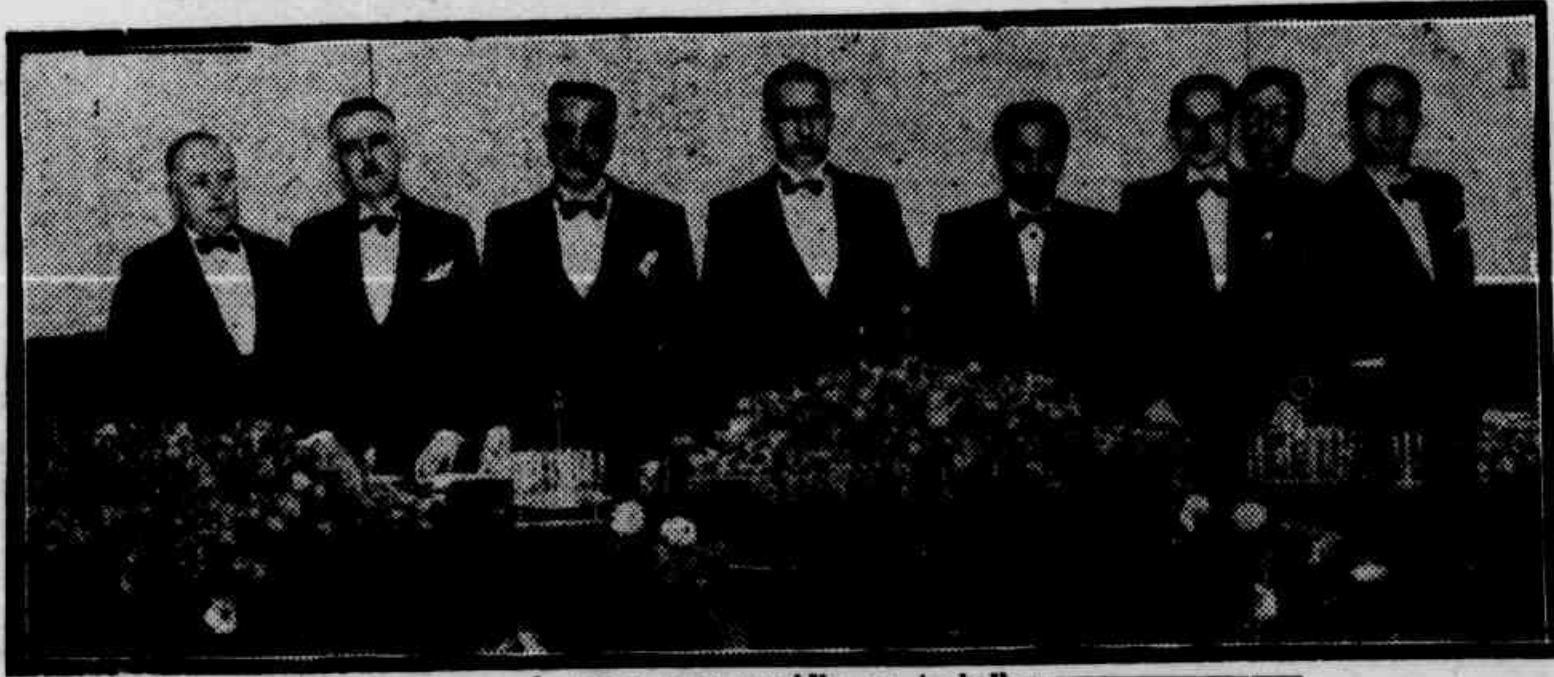
"O telegrama nos trás da Europa convulsa a noticia da morte de Paul Sabatier, nestes dias de Agosto, tão cheios de grandes momentos históricos que o desaparecimento de um sábio quase não ecoa no meio do tumulto universal.

Mas, para os que vream no poder e na missão da Ciência, ainda há lugar para a compunção quando se apaga um cérebro fecundo. E dos mais fecundos pela extensão e pela profundidade das suas descobertas, foi o de Paul Sabatier.

Nascido em 1854, iniciou em 1897 as pesquisas que introduziram em Química Orgânica a noção de catálise, sob cujo signo, no dizer de Ipatiev, se desdobrará a Química do futuro. Os seus trabalhos, de colaboração com Senderens (1897-1905) restabeleceram os métodos catalíticos de hidrogenação e desidrogenação, em fase gasosa, em presença de metais finamente divididos (Pt, Ni, Co, Fe, Cu), principalmente o níquel. Abriam elas um novo capítulo à síntese química, capítulo fértil em aplicações científicas e experimentais de toda a ordem. A sua atividade foi das mais notáveis que pode registrar a Química contemporânea. De 1904 a 1908, principalmente em colaboração com Mallhe, indicou numerosas vias de decomposição e condensação catalíticas de corpos pretendendo a quasi todas as funções orgânicas. Em 1912 dado o extraordinário interesse das suas pesquisas, o Prêmio Nobel de Química lhe era concedido. A Faculdade de Ciências de Toulouse, onde processara a sua carreira científica, tinha-o como decano. Sabatier publica o seu livro magistral, "La catalyse em Chimie Organique" e, de colaboração com Murat, continua a produzir investigações de tomo, até o advento da primeira guerra européia. Tinha, então, Sabatier exatamente 60 anos. Se morresse nessa época, seria no auge de toda a glória. Viveu, porém, mais vinte e sete anos, o bastante para sentir, na sua estremada velhice, as angústias que envolveram a queda política e militar de sua Pátria. Sobre o seu túmulo, ante o qual nos curvamos reverentes, ruga a tempestade. Mas, as vozes da tormenta calarão um dia e a voz que sobre desse túmulo nunca mais se extinguirá."

Academia Nacional de Farmácia

Posse de sua nova diretoria — Os discursos proferidos



A mesa que presidiu os trabalhos

Conforme fora noticiado, realizou-se, em 14 do mês último, às 21 horas, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a sessão solene comemorativa do 4º aniversário da Academia Nacional de Farmácia.

Presidiu a sessão o Professor Virgílio Lucas, que foi secretariado pelo Dr. Majela Bijos e Mucio Giffoni. Compareceram autoridades civis e militares. Associações científicas fizeram-se representadas, tomando alguns de seus representantes assento

à mesa. De acordo com o programa pre-estabelecido, que foi rigorosamente cumprido usou da palavra inicialmente o Dr. Olyntho Lima Freire do Pilar, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Presidente da Academia Nacional de Farmácia. Sr. Representante das associações científicas. Exmas. Senhoras. Srs. Adademics. Meus Senhores.

A 13 de agosto de 1937, em memorável tertúlia, a que nem faltava ce-

se sópro místico que as almas ingênuas sabem conservar, cristalizou-se a magnífica idéia que, gerada na benemérita A. B. F., durante mais de longa década, foi perseverança porque crença, conservando indelevel o matiz de perene formosura: — A Academia Nacional de Farmácia.

Tudo conseguido, mercê de ingente esforço de um pugilo de valorosos cientistas, forrados dessa hercúlea vontade geradora de sãos propósitos, (Continúa na 4ª pag.)

Farmácia Antiga

O regulamento da Junta de Higiene Pública

DAVID MEINICKE

Atendendo aos apelos da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos que honrava constantemente os membros do governo imperial e especialmente ao sr. Visconde de Monte Alegre, ministro do império e presidente do Conselho, veio a luz, em fins de 1851, o Regulamento da Junta de Higiene Pública. Desde o início da fundação da Sociedade Farmacêutica a sua diretoria estava junto ao governo de S. M. para que fosse devidamente regulada a profissão farmacêutica, afim de coibir abusos e tornar mais digno de respeito o exercício da farmácia no país. O farmacêutico Esquiel dos Santos, presidente da Sociedade Farmacêutica, valendo-se de suas vastas e excelentes relações, obteve que fosse levado a efeito o primeiro passo para a correção dos costumes e práticas charlatanescas que infestavam a capital do império, com a elaboração e publicação do primeiro Regulamento Sanitário no Brasil, fato que ocorreu em 29 de setembro de 1851.

O Regulamento da Junta de Higiene Pública, determinava medidas rigorosas nos vários setores da administração, tanto no que concerne à higiene geral, como à inspeção de saúde dos portos e ao exercício da medicina e farmácia no país. Um dos pontos mais interessantes do Regulamento Sanitário de 1851 é que ele põe em prova os benefícios que há longos anos as organizações sanitárias vêm prestando ao povo de todas as cidades do país. Embora, pareça, hoje, matéria nova o Regulamento da Junta, cuidava zelosamente da saúde e exame do movimento portuario; determinava medidas energéticas e eficazes para prevenir as epidemias e igualmente, em todas as províncias do império, era exigida a vacinação obrigatória ou pelo menos sistemática. Como graves sucessos posteriores, puseram em foco a questão da vacina obrigatória, sempre em boa hora defendida pelas nossas organizações sanitárias, fazemos aqui, positivamente referência ao artigo 23 do capítulo III do Regulamento da Junta, que assim dispõe: — "O governo da corte e os presidentes nas províncias regularão o serviço da vacinação marcando os dias em que ela se deve fazer, e designando os lugares a que devem ir os vacinadores,

ouvindo para isso o inspetor geral ou os comissários vacinadores provinciais. A junta central proporá ao governo as providências que julgar necessárias e dará instruções para a regularidade da vacinação".

No capítulo destinado à regulamentação do exercício da farmácia e medicina, não são menos sábios os conceitos e determinações encontrados, com o fim de moralizar a prática dessas profissões. Os preceitos encontrados no Regulamento da Junta, foram reproduzidos em subsequentes regulamentos, o que prova o estudo e cuidado empregados na sua elaboração, na qual além do elemento oficial, tomou parte a elite farmacêutica do país. O artigo 25 do citado regulamento assim dispunha: — "Ninguém pode exercer a medicina ou qualquer dos seus ramos, sem título conferido pelas escolas de medicina do Brasil, nem pode servir de perito perante as autoridades judiciárias ou administrativas ou passar certificados de moléstia para qualquer fim. Os médicos, cirurgiões ou boticários, nacionais ou estrangeiros, formados em escolas estrangeiras que forem ou tiverem sido professores de qualquer universidade ou escola de medicina, reconhecida pelos seus respectivos governos, poderão exercer temporariamente ou perpetuamente as suas profissões sem dependência de exame perante as escolas de medicina.

Para poderem porém gozar deste favor, deverão justificar primeiro perante as mesmas escolas que são ou foram com efeito professores, e que as escolas ou universidades em que o são ou foram, estão reconhecidas pelos seus governos; apresentando para isso atestado dos agentes diplomáticos do império, e na falta destes, dos consules brasileiros acreditados nestes países.

Artigo 27. O governo, ouvida a escola de medicina da corte, poderá dar licença aos médicos, cirurgiões e boticários formados em universidades ou escolas estrangeiras para exercerem suas profissões no império, no caso de que sejam de bem estabelecida reputação literária, independente de qualquer outra formalidade". Ressalta na sã determinação do Regulamento da Junta, a falta de mesquinho jacobinismo, sobrelevando o pensamento generoso de acolher em favor da medicina e da saúde dos povos, os professores e sábios estrangeiros que quisessem derramar as luzes da sua sabedoria sobre o novo continente. E os que não fossem professores ou sábios, que tivessem pelo menos, "bem estabelecida reputação literária", que tanto bastava para que fosse reconhecida a sua utilidade e conveniência no país. A repartição a que ficava entregue a fiscalização do exercício da medicina, achava-se munida de força e autoridade real para exigir o completo cumprimento dos ditames da lei.

O artigo 27, do regulamento arrematava, por fim: "Os infratores incorrerão na multa de cem mil réis pela primeira vez, e nas reincidências em duzentos mil réis e quinze dias de cadeia".

O pensamento elevado de dar ao exercício da medicina e farmácia o máximo de moralização, ressalta claramente em todos os artigos da legislação do Visconde de Monte Alegre.

O artigo 39, é disso prova absoluta: "Nenhum facultativo poderá preparar, e nem vender remédios ou drogas, exceto nos lugares onde não houver botica aberta; e nem tão pouco poderá em hipótese nenhuma ter sociedade ou fazer contrato com boticário ou drogista sobre objetos relativos às suas profissões; e nem impor aos doentes a condição de comprar os remédios em determinada botica.

As infrações serão punidas com a multa de duzentos mil réis pela primeira vez, e na mesma quantia e quinze dias de cadeia nas reincidências.

(Continua no próximo número).

OS ALUNOS DA ESCOLA DE SAUDE DO EXERCITO Visitaram Os Laboratórios Granado UMA APRECIACAO HONROSA DO SUB-DIRETOR DA ESCOLA



Voltoaram a visitar os Laboratórios Granado, os alunos da Escola de Saúde do Exército, que anualmente ali vão em turmas sucessivas, em visita de aprendizagem prática.

Desta vez o grupo visitante era composto de alunos do Curso de Formação de Manipuladores de Farmácia, tendo à frente o sub-diretor da referida Escola, major médico dr. Gilberto José Fontes Peixoto e o 1.º ten. farmacêutico instrutor Roberto Corrêa de Souza.

Recebidos com a cordialidade de sempre pelos sócios-diretores da firma Granado & Cia., srs. Armando Ribeiro Vieira de Castro, farmacêutico Otto Serpa Granado e Otacilio da Silveira Azevedo e pelos auxiliares farmacêuticos Francisco Pinheiro Carvalhaes e Otávio Quintiliano de Castro e Silva, percorreram os visitantes todas as seções do grande estabelecimento de farmácia industrial fundado pelo inolvidável comendador José Antonio Corito Granado, e que anos em fora, impulsionado pela energia criadora de seu fundador e de seus dedicados colaboradores, se transmutou nessa esplêndida organização que hoje todos admiramos e que honra a indústria farmacêutica do Brasil.

Dotados de maquinaria moderna, de instalações que nada deixam a desejar e servidos por pessoal competente e disciplinado, deixam os Laboratórios Granado, em quantos os visitam, uma impressão indelevel de ordem, de asseio e de trabalho profícuo. Daí o interesse com que é procurado por professores e estudantes de farmácia, que neles reconhecem uma oficina capaz de ministrar aos que se iniciam na vida farmacêutica, conhecimentos práticos utilíssimos, que muito aproveitarão, principalmente, aqueles que, de futuro, se dedicarem à farmácia industrial.

Percorrendo as seções de Administração Geral, de Drágeas, Comprimidos e Granulados, de Extratos fluidos, de Pílulas e pastas, de Hipodermis e esterilização, de análises e controle, de

sabonetes e perfumarias, de Produtos oficiais, de Cápsulas e pérolas galatinosas, de Maceiração e Vinhos medicinais, o Depósito de plantas, a Carpintaria, a Vidraria, as seções de Embalagem e encaixotamento, o Almoxarifado Geral e as instalações lito-tipográficas da firma, demonstram os alunos significativo interesse por tudo quanto viam, fazendo anotações sobre a manipulação de determinados produtos, sobre o funcionamento de máquinas e aparelhos, sendo-lhes dadas informações minuciosas de quanto desejavam conhecer com maiores detalhes, por isso que cumprilhes escrever após, apresentando-os aos seus superiores, relatórios demonstrativos do aproveitamento colhido na visita realizada.

Ao percorrerem a Seção dos Vinhos medicinais, foi oferecido aos visitantes um cálice de vinho do Porto, com que são fabricados os vinhos medicinais de Granado, e que é importado diretamente pela firma, para maior garantia de sua autenticidade e pureza.

Terminada a visita, o major-médico dr. Gilberto José Fontes Peixoto e o Prof. 1.º ten. Roberto Corrêa de Souza, deixaram no Livro dos visitantes as suas impressões, subscritas por seus alunos, as quais data venha, passamos a transcrever.

"E com extraordinário prazer que deixo aqui consignada a minha admiração pelo progresso revelado pela indústria brasileira de Farmácia, representada pela Casa Granado.

E uma casa que honra o esforço empreendedor de seus chefes.

Como representante da Direção da Escola de Saúde do Exército, agradeço a visita que nos proporcionou e de que resultarão os maiores benefícios para os alunos do nosso Curso da Formação de Manipuladores de Farmácia.

Aos chefes da casa que com tanta distinção nos receberam os nossos agradecimentos e felicitações.

Em 21-7-41 — Dr. Gilberto José Fontes Peixoto, major-médico, sub-diretor da Escola de Saúde do Exército.

beiro, Paulo Heredia de Sá, Jo-sumar Rodrigues de Carvalho, Jair Gomes de Freitas, Mito Blavati do Amaral, Pedro Chiesa, Ernesto dos Santos Henriques, Otávio Batista, Americano Vidal e Hélio de Paiva Bretas".

Diplomados em Farmácia pelo Instituto Politécnico de Florianópolis

Várias vezes os diplomados em Farmácia pelo extinto Instituto Politécnico de Florianópolis, têm procurado registrar seus diplomas no Departamento Nacional de Educação, porém têm encontrado dificuldades.

Resolvendo agora um novo caso e sr. Abgar Renault, diretor geral do Departamento Nacional de Educação, aprovou o seguinte parecer do sr. Jurandir Lodi, diretor da Divisão do Ensino Superior, no processo referente ao requerimento de registro de diploma, feito por Carlos Hafermann Neto:

"Tratando-se de curso transcorrido e concluído em estabelecimento sob inspeção preliminar, que não alcançou a inspeção permanente, merece indeferida a inicial em que Carlos Hafermann Neto pede registro do diploma de farmacêutico, que a seu favor, em 1934, expediu o Instituto Politécnico de Florianópolis.

DISTRIBUIÇÃO a DOMICILIO de:

ALMANAQUES
AMOSTRAS
AVULSOS
EM GERAL
JORNAIS DE
PROPAGANDA

AFIXAÇÃO de

CARTAZES E
FOLHINHAS EM
CASAS
COMERCIAIS

Consultar.

Propaganda Direta
Lda.

Caixa Postal, 4298 - S. Paulo

LARANJA EM PO'

O correspondente em Londres do "Times" da cidade do Cabo, escreve que dentro de pouco serão enviados da África do Sul para a Inglaterra laranjas em pó. O pó das laranjas deverá conter tantas vitaminas como a fruta fresca.

Atualmente, diz o correspondente em Londres do "Svenska Dagbladet", paga-se na capital britânica até 50 centimos por uma laranja, no caso de que se possa encontra-la.

EXPEDIENTE

REDAÇÃO

Rua Senhor dos Passos, 110, a. 2
Telefone, 42-8442

Direção, propriedade e gerência:
ANTONIO LAGO

Secretário: Galvão de Queiroz

Redator-chefe: Prof. Heitor Lus

Encarregado da publicidade:

Antonio Thomé

A GAZETA DA FARMACIA não assume responsabilidade pelos conceitos expendidos em trabalhos de colaboração, devidamente assinados, reservando-se o direito de apreciá-los, antes da publicação, podendo até manter idéias ou doutrinas diferentes das que venham a ser defendidas pelos seus colaboradores, combatendo-as.

Toda a correspondência e colaboração deverão ser enviadas para a Caixa Postal 528.

—*—

A GAZETA DA FARMACIA está registrada no Departamento Nacional de Imprensa e Propaganda.

EM S. PAULO

E' nosso representante autorizado, para o Estado de São Paulo, o sr. Horacio Freitas, Rua Meio Palheta, 25, telefone 5-6753. Agua Branca (S. Paulo).

ASSINATURA

Para o Brasil:	
3 anos (Com Bonificação)	30\$000
Número avulso	1\$000
Número atrasado	2\$000
Para o estrangeiro	
(America do Norte e do Sul, exceto o Canadá):	
Ano	30\$000
Número atrasado	4\$000
Número avulso	2\$000
Canadá e outros países:	
Ano	40\$000
Número avulso	3\$000
Número atrasado	6\$000



O REI DOS SABONETES

ORA, PILULAS!

SEBASTIAO FONSECA

A União Farmacêutica de São Paulo elegeu no dia 24 de agosto a sua nova diretoria. Para presidente foi re-eleito o sr. Raul Votta, com 29 indicações contra 21 dadas ao sr. Cornelio Taddei e 8 ao sr. Affonso Marques Junior.

O Votta andava afobado,
A' espera daquele dia.
Pensando em ser derrotado,
Não jantava, não dormia.
— Ser presidente outro ano!
Bancar de novo o chefe!
Ser ditador soberano,
Com a faca e o queijo na mão!
Meter a rolha na turma,
E atrás da rolha, a marrêta!
Não deixar que ninguém durma,
Temendo a minha careta!
O! que suprema delícia
Essa que a boca me adoça!
Ter a glória vitalícia
De manobrar esta joça!

E assim o Votta vivia,
Nervoso, falando só,
Sentindo que lhe subia
Um bôlo aqui, no gôgo.
— Do Taddei eu nada temo;
E' sopa, está derrotado.
Meu rival super-supremo
E' o Marques Junior danado!
Esse sim; esse é um perigo
Pesando sobre os meus ombros.
Se eu vence-lo não consigo
Sucumbo sob os escombros!

Mas, de súbito, uma idéia
Surge no "côco" do Votta;
E o rei da farmacopéia
Não teme mais a derrota.

— Meu caro Almeida Cardoso,
Diz o Votta logo após —
O Marques é talentoso,
Tem uma esplêndida voz.
Procure vê se o convence,
A deflagrar um discurso...
Não quero que ninguém pense
Que eu lhe nego esse recurso...

E o Marques Junior, coitado,
Tal como o corvo da fábula,
Sem notar o golpe errado
Dessa famosa parábola,
Nem sequer "fé deu" no truque
Nem viu que o Votta sorria;
Pedi a palavra a muque
E tome verborragia!
E a coisa foi tão "castiga",
Tão forte e monumental,
Que diziam com justiça:
— Que discurso... "batatal"!

Mas quando acabou a história,
O Votta, vendo a vitória,
Disse ao Taddei, calmo e mau:
— Seu Cornelio, tome nota:
Quem cá no Votta não vota
Acaba entrando no pau.

O sr. Sheffield Oliver, de Fort Worth, no Texas, Estados Unidos, dedica-se à criação de minhocas (!), havendo-as de um tipo especial que fornece "um azeite incolor e inodoro, de utilidade medicinal".

Que quem, de velho, caduque.
A nojo tal se sujeite.
Eu, cá por mim, nem a muque,
Não bebo do tal "azeite"!...
Aliás, ao que supponho,
Esse "yankee" boticário,
Com remédio tão medonho,
Prova ser humanitário.
Sim; porque, se algum doente
Beber o azeite consente,
Quando morre — ôra pipocas! —
Já está tão acostumado
Que, quando fôr enterrado,
Já não estranha as minhocas.

A propósito das incompatibilidades medicamentosas, diz o prof. Leaulien, do Colégio de Farmácia de Filadélfia, que uma fórmula contendo nitrato de sódio e elixir digestivo composto, pode provocar uma explosão, pois dá lugar à formação abun-

dante de compostos gasosos de nitrôgeno.

Tendo dores no epigastro
Por ter comido marisco,
Ao Eduardo de Castro
Da Farmácia São Francisco
Fui levar uma receita
Que um doutor me receitara:
— Veja se a fórmula ageita;
E não me diga que é cara!...
Mas, não passara um minuto
(Um, talvez sim; mas dois, não!)
Quando, de súbito, escuto,
Lá dentro, forte explosão.
— Que foi isso? — logo indago.
E o Castro, de susto gago,
Mostrando que estava aflito:
— Foi um "composto gasoso"...
Mas, veja lá, seu maldoso:
Não fui eu... foi o "nitrito"...

A Sociedade Asclepias Ltda., conhecido laboratório paulista, fabricante do preparado "Laxo-Frutas", comemorando, recentemente, o seu sétimo aniversário, ofereceu um "cock-tail" aos amigos, sendo a festividade dirigida pelo gerente Jorge Vellozo.

Corria tudo direito,
No tal "drink" oferecido,
Quando, súbito, um sujeito
Fala do Jorge ao ouvido.
Que foi? Não sei; foi segredo.
Mas o Jorge, sorridente,
Foi logo esticando o dedo:
E o Jorge ficou nervoso.
Logo depois um segundo
Procura o Jorge Vellozo...
Três!... dez!... vinte!... todo mundo!...
E o Jorge ficou nervoso.
— O' senhor! que coisa horrível!
Que aconteceu a essa gente?
Isto é fantástico! incrível!
Todo mundo está "doente"!...
E, terminada a festança,
Logo quis, ou bem ou mal,
As causas vêr, se mtardança,
Do fato fenomenal.
E quando chega à cozinha
E fala com a cozinheira,
Logo o motivo adivinha
Dessa infernal "trabalheira":
— "Ah! seu dotô, me adiscurpa!"
Nêga vêia teve culpa
Nos biscoito de araruta...
— Mas que foi, velha maluca?
— "Eu botei, invêis de açuca,
Treis quilo de "laxo-fruta"!...

Ainda a propósito do sr. Sheffield Oliver, que extrai das minhocas um "azeite incolor e inodoro, de utilidade medicinal":

Na Quinta da Boa Vista,
Onde, aos domingos, eu vago
Como pedestre ou ciclista,
Encontrei o Antonio Lago.
— E' boa! — disse comigo.
— O Lago cavando o chão?!...
Que será que o nosso amigo
Guarda naquele boião?...
— Ô! Lago, que história é essa?
Perguntei; e ele, contente:
— Veja: minhocas à beça!
Até dá gosto na gente!
— Minhocas? Que porcaria!
P'ra que minhocas? p'ra que?!...
— P'ra fazer homeopatia;
Que pergunta, a de você!
Se esse tal americano
Das bichas óleo fabrica,
O velho Lago, meu mano,
Atrás do "yankee" não fica!
Dinamizando as bichinhas
Fabrico novas "aguinhas",
De uma gota faço trinta.
E as da Quinta são "barbadas",
Pois sem ser dinamizadas
Já são minhocas "da 5"!...

NOTA: — "Ora, pilulas!" solicita aos seus leitores sugestões ou temas para serem glosados. Curiosidades ou fatos pitorescos ligados à Farmácia ou à classe dos farmacêuticos. Cartas para Sebastião Fonseca — Redação da GAZETA DA FARMACIA — Caixa 528 — Rio.

Aos srs. Médicos e Farmacêuticos

Um produto ORIGINAL representa a vitória de pesquisas científicas visando um OBJETIVO TERAPÊUTICO.
As IMITAÇÕES sempre visam o DINHEIRO fácil.
As Pilulas Vitalizantes constituem o produto ORIGINAL e Pioneiro do tratamento das Anemias Verminosas SEM O EMPREGO DE VERMÍFUGOS, quer antes ou depois.
Um produto ORIGINAL é insubstituível.

o - o - o

COM ÊSTES DOIS REATIVOS



QUE ACOMPANHAM AS CAIXAS DE AMOSTRAS

BISMIODASE

faculta aos srs. Médicos o ensejo de uma fácil e imediata verificação da existência de IODO e BISMUTO em sua solução aquosa, cuja fórmula é a seguinte: IODETO DE BISMUTO — 0,01, Hidro-soluto de tártaro-BISMUTATO de sódio — 3 c.c. BISMUTO METÁLICO — 0,02 por 3 c.c. (constatável facilmente em estado de BPS). Ótima tolerância. INDOLOR a aplicação. Os reativos são acompanhados de instruções para o respectivo uso. Medicação de CONFIANÇA, garantida pelo

LABORATÓRIO ERNANI LOMBA - Rua da Universidade, 74 - Rio

SINDICATO DOS PROPRIETÁRIOS DE FARMACIAS DO Distrito Federal

IMPOSTO SINDICAL — O Sindicato está organizando novo fichário — para cobrança do imposto sindical. Pede com urgência, reiterando o que já fez, em circular de 6 de agosto corrente — que o associado informe o seguinte:
Nome da firma — Nomes dos componentes da mesma firma — Valor de capital — Numero e data de registro no Departamento de Comércio ou da antiga Junta Comercial — Rua e numero onde está localizada a farmácia.

CENSO INDUSTRIAL — O Sindicato avisa ao associado — pequeno fabricante de especialidades farmacêuticas — que expira no dia 30 de setembro, o prazo para apresentação desse Censo, sob pena de multa de 10:000\$000 a 50:000\$000.

A Secretaria do Sindicato fornecerá aos seus associados os impressos relativos aos mesmos, Censo Industrial.

Secretaria do Sindicato — 28-8-41.

prefira aos similares

PROCESSO DE FABRICAÇÃO ESPECIAL E EXCLUSIVO

MAGNÉSIA LEITOSA DE ORLANDO RANGEL

ANTI-ÁCIDO E LAXATIVO IDEAL

Academia Nacional de Farmácia

(Continuação da 1ª pag.)

que desconhece atitudes hesitantes. Terreno fértil e amanhado com carinho por mãos sábias, previdentes, acolheu, com muito amor, em suas suaves dobras arejadas a sementes promissoras, que, crescendo sob o determinismo de sua força progressista, ora ostenta esta viride copa abrigadora, apoteótica glorificação, que se traduz na opulência de ótimos frutos sazonados. Ela, a nossa Academia, é, hoje, este majestoso monumento, cuja pedra angular, cimentada com extremos sentimentos fraternais, é garantida de sua fecunda imortalidade.

Dúvidas afligiram os tímidos quicá: temores inconsequentes sobrestiveram os céuticos; mas a falange estoica e resoluta, desfaldando o policromado lábaro do ideal que é glória, vai fincá-lo, em assomos de bravura, e mostas de renúncia, nos píncaros luzentes, onde a cultura habita.

A Academia Nacional de Farmácia é o imperativo do desenvolvimento científico da nobre e respeitada profissão farmacêutica.

Integrando-a com esses valores de escola, que a ilustram e lhe prodigalizam largas messes de puros benefícios esses magníficos obreiros da ciência, que outra mira não tem senão essa aliança espiritual que a todos reconforta — os excelentes membros nacionais e estrangeiros, a quem conferimos, em boa hora, o testemunho altíssimo dos nossos galardões, suas mais conspícuas dignidades.

E' o que fazemos, neste recinto engalvanado, nesta noite fausta, sentindo-se o encantamento das refulgências de sua cultura, vivendo-se o encantamento das refulgências de sua cultura, vivendo-se o aprazível deste convívio amável.

Eis porque, ilustres Membros Honorários e correspondentes, cuja presença vitoriosa exultantes, vos trago na calidez do nosso afeto a gratidão sincera por dignardes conviver conosco.

Justo saudemos, neste instante excelso, em linguagem singela todavia, os que, norteando seus desgnios, no quadriênio transato, deram a valia de seu esforço ingente para fautoriá-la a nossa Academia em sua luminosa trajetória ascensional.

Não seria oportuno, neste passo, memorar o pouco que fizeram, mau grado mui pesar, por meras contingências adversas à vontade firme e dominante, aqueles a quem coube a pesada tarefa inicial.

Mas, a ventura de uma era promissora repontava esplendorosa.

Nova pléiade, disposta ao sacrifício que a causa, por sublime, inspira e tão suave obriga, a ombros se meteu e cópia apreciável de labores deixa realizada.

E' que a Diretoria que expira seu mandato, integrada por valores, cujas exímias qualidades prescindem encômios, por sobejo manifestas, teve a presidi-la a figura dinâmica e sensata, inteligente e proba do Acadêmico Virgílio Lucas.

Dois ciclos translativos de orbe que habitamos, espaço por demais exiguo na aparência, permitiram todavia, à pertinácia invulgar daqueles devotados, o acervo de realizações, que exalça a Academia justamente.

Poi um lidar profícuo, sem repouso.

Tarefa, por certo, melindrosa se tentarmos enumerar seus feitos grandiosos, tão longa vai a lista, senão mui breve esforço do quanto pouco o máximo do empenho servido pela fé robusta e eminente.

Assim, é que a Academia Nacional de Farmácia participou do brilhante Congresso cinetífico Pan-Americano de Washington, por nimia gentileza convidado do ilustre sub-secretário das Relações Exteriores do potente país da América Septentrional: cooperou para o magnífico certame de Belo Horizonte, o 3º Congresso Brasileiro de Farmácia, de êxito sem par; estimulou as relações culturais com as Sociedades nacionais e estrangeiras afins, maximé as da América do Sul; conferiu títulos de membros honorários e correspondentes a personalidades destacadas da Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Colômbia, Estados Unidos, Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e Itália.

E, não findou, aqui, ainda a atividade.

A Academia Nacional de Farmácia, entidade científica, xibório da farmácia indígena, é das que ocorreram ao apelo para integrar o Instituto Brasileiro, esse notável monumento que, sob o influxo salutar do Estado Novo, congregará o pensamento sadio e construtivo do Brasil futuro.

Estudou, com muito acerto, e julga necessária, a organização imediata do Conselho de Terapêutica, Farmácia, a Química, cujo papel precípito será padronizar, regularizando-as, as normas científicas da profissão farmacêutica em suas relações com a medicina; desenvolver, pela palavra gráfica e oral, toda a ciência; coordenar, estimular e racionalizar os laboratórios, fomentando e aplaudindo

o esforço útil dos profissionais que concorrem para o evoluir da ciência farmacêutica experimental.

Muito ha se esmerado, e a auspiciosa Diretoria debutante prosseguirá, sem dúvida, por lograr dos poderes competentes a justa aprovação das salutares medidas científicas sugeridas pelo memorável Congresso, a que Villa-Rica serviu de áureo e grandioso fecho.

Seja-nos lícito, agora, destacar a que se nos afigura principal: a criação do Laboratório Nacional de Controle de Medicamentos, de quem seria a Sessão do Conselho de Terapêutica, Farmácia e Química um órgão informativo, de vez encarna, de pleno, as próprias finalidades da nossa Academia.

A operosidade dos que hoje, conscio do dever cumprido, levam a frente cingida de louros merecidos, recebe o prêmio insuperável nas palmas calorosas que lhes falam, tão somente, em glórias e triunfos.

Mas, nem só de alegrias palpitantes viveria a Academia essa fase que venceu, mas de pesados crepes da tristeza se cingiu por tombarem na arena alguns dos nossos, enchendo-nos de dores e pesares.

A eles, pois, num preito de saudade, a mais pungente lagrima dorida.

Os que ora chegam para vencer são mais que uma promessa; esplendida convicção, des os primórdios.

Oswaldo Costa, professor emérito, traz, na sedução do trato, tudo o de que carece o cargo excelso: — energia, disciplina e visão larga.

Luiz de Faria, outro mestre ilustre e dedicado, a quem a ciência deve grandemente, é a afirmação gloriosa de um passado recente.

Gerardo Majella Bijos esse dinamismo propulsor, inteligente, culto, a serviço de idéias extremas.

Mário Francisco Giffoni, elemento de escola, trabalhador sincero e assaz leal.

José Eduardo Alves Filho — e bastara declinar seu nome honrado, senão tivéssemos o propósito de revelar a sua cooperação eficiente, sem sombras de desanimo, ao revés, mui resoluta.

Deodoro Godoy Tavares — acostumado à vida associativa, prestimoso, franco, vigilante, é quem as arcas protege com denodo.

Resta, — (fi-lo bem intencional) — Carlos Benjamin da Silva Araújo o primoroso vate das prosas buriladas, espírito suave e trescalhar perfumes, intelectual sem jacas, o estilista das orações de ouro, em cujas mãos, por irrisão da sorte, depomos, com intenso júbilo e muito agrado, o posto que a ousadia nos fez crer capaz.

A jornada é longa, quicá penosa; mas precalços não devem ser temidos, quando a rota se mostra, a mais e mais, serena, e seguros os nautas no veleiro.

A Academia Nacional de Farmácia ha vivido, é bem verdade, sem outro auxílio, que o moral, dispensado neste estímulo confortante com que, dia a dia, nos obsequiam os responsáveis pelos destinos da Nação, porem, isso é tudo para os obreiros da ciência, que só visam o engrandecimento da Pátria extremecida.

Eis, porque, em nome da Diretoria e da própria Academia, formulamos, num pulsar entuslastico e sincronico de corações, aos que irão assumir o sério encargo de dirigir sua marcha gloriosa para imortais destinos, votos de perenes felicidades, por que a conservam pura, imacula, como imacula e puro nosso Ideal, grande, imensamente grande como o Brasil de sempre.

Após usou da palavra o professor Oswaldo de Almeida Costa, novo Presidente da Academia Nacional de Farmácia, que pronunciou a seguinte oração:

"Sr. Presidente. — Srs. Representantes das Autoridades e das Instituições científicas. — Srs. Acadêmicos. — Minhas senhoras, meus senhores: — Ao assumir a presidência da Academia Nacional de Farmácia, quero que minhas primeiras palavras de agradecimento se dirijam aos senhores Acadêmicos, a cujos votos devo tão honrosa investidura.

Dada a desproporção entre minhas forças e a magnitude dos encargos do alto mandato para que me elegeram, estou certo que maior penhor de êxito da nova direção desta Academia repousa no valor dos demais diretores que agora também se empossam e que comigo dirigirão seus destinos no biênio de 1941-43.

No momento angustioso que atravessa a civilização contemporânea, não é lícito a quem assume a presidência de uma instituição científica como esta deixar de meditar profundamente sobre o espírito dos tempos novos, em que se substituíram as galas e honrarias dos elevados cargos, pelo trabalho produtivo capaz de proporcionar novos horizontes à humanidade.

Nos dias que correm, mais que nunca, deposita a humanidade suas esperanças na ciência: a indústria, aguardando o maior rendimento das matérias primas; a medicina, esprei-

tando sofregamente na porta dos laboratórios e recebendo de quando em vez um novo produto obtido pela síntese química com o qual vai mitigar os males dos que sofrem; e, grande ironia das coisas, também as artes bélicas exigem da ciência meios mais eficazes para o extermínio!

E' pois tarefa altamente patriótica, arremetam-se os cientistas em institutos especializados afim de sistematizarem as pesquisas, orientando-as nas direções de maior solicitação das coletividades.

O trabalho, quer de ciência aplicada ou puramente especulativo, nenhum será perdido.

E' bem verdade que, nas novas organizações, muita energia se despende e muito esforço parece ser perdido para vencer passividades desestimulantes, mas por um aordem superior das coisas que escapa as perquirições humanas nenhum trabalho é inteiramente improficuo.

Em nosso País, o estudo sistemático e aprofundado das disciplinas que constituem as diferentes seções desta Academia, data de pouco tempo, e os mestres que delas temos tido não lograram ainda formar escolas, mais talvez por defeito da organização do ensino do que mesmo por incapacidade pessoal. Por outro lado, nossas riquezas naturais estão a exigir a cada momento a pericia de técnicos especializados para sua exploração racional.

Já não mais podemos nos conformar com a situação de simples exportadores de matérias primas e importadores de produtos elaborados no estrangeiro.

E' pois do selo das organizações científicas da categoria da Academia Nacional de Farmácia, que reúne em seu quadro especialistas em diferentes ramos do saber que devem sair as novas diretrizes para orientar os governos bem intencionados.

Eis como compreendemos e justificamos mais uma Academia.

Do que acabamos de dizer decorre naturalmente um programa a ser realizado, o qual pode ser resumido em poucas palavras: trabalhar pelo progresso da ciência, e engrandecimento do renome científico da Academia que vamos presidir.

Terminando estas breves palavras, impostas pelo protocolo, quero agradecer a presença das autoridades que aqui compareceram pessoalmente ou por intermédio de seus representantes, às sociedades científicas aqui presentes e aos demais convidados que estão contribuindo para o brilho desta solenidade.

Por ultimo, o Prof. Virgílio Lucas pronunciou o seguinte discurso:

"Srs. representantes d Associações Cinetíficas. Exmas. Sras. Srs. Acadêmicos, meus senhores. Um mixto de satisfação e de tristeza sentimos neste momento. De satisfação por haverem, mal ou bem, terminado o mandato que a confiança dos nossos colegas nos impôs, encargo de grande responsabilidade, pesado demais para as nossas já declinantes forças.

De tristeza, por desligarmos-nos dos dedicados companheiros de diretoria que tanto nos ajudaram a levar à termo a espinhosa tarefa de que hoje nos desobrigados, e de cujo convívio ininterrupto de dois anos no trato dos assuntos culturais de Farmácia, já nos habituáramos, d que guardaremos perene recordação.

A criação da Academia Nacional de Farmácia foi uma imposição do próprio Estatuto da Associação Brasileira de Farmacêuticos, quando da sua fundação em 1916.

Esse Estatuto em seu artigo 2º, letra M, declara que um dos objetivos fundamentais da Associação é pugnar pela fundação da Academia Nacional de Farmácia. Mais adiante no art. 81, assim reza: "A Academia Nacional de Farmácia, criação da Associação Brasileira de Farmacêuticos, passará a ser o seu órgão consultivo, exclusivamente para as questões científicas". Do que se infere, não somente estar prevista e decidida a sua fundação, como também estava definida a sua alta finalidade.

Imposto por circunstâncias especiais da ocasião, coube-nos, quando à frente dos destinos da Associação, tornar efetiva essa deliberação escrita do seu estatuto.

Assim, a 13 de agosto de 1937, faz hoje, precisamente 4 anos, em memorável e animadíssima assembléia geral, era fundada a Academia Nacional de Farmácia, tendo sido eleito seu primeiro presidente o Prof. João Vicente de Souza Martins, o mais entusiasta e mesmo o idealizador desta instituição científica em nosso país.

Infelizmente motivos graves, independentes da sua vontade, impediram que esse esforçado lutador pelo levantamento do nível cultural da nossa classe, desse o relevo e o impulso a novel Instituição que dele todos esperavam.

A Academia passou assim os seus dois primeiros anos em vida latente, quase extinta.

No segundo biênio entenderam os

DEPURE SEU SANGUE
FORTALEÇA SEU ORGANISMO

Para obter uma transformação no seu estado geral, aumento de apetite, digestão fácil, cor rosada, rosto sem espinhas, corpo sem feridas nem reumatismos, melhor disposição para o trabalho e para os divertimentos, mais força nos músculos, resistência à fadiga e respiração fácil basta usar

ELIXIR DE INHAME
GOULART

Unico depurativo tonico
saboroso em cuja fórmula tri-lodada entram sais depurativos do sangue, o principio activo do inhame e o mel de abelhas.

ELIXIR DE INHAME
GOULART

DEPURA-FORTALECE

O professor Oswaldo de Oliveira parará a turma de doutorandos de 1941

Foi escolhido pelos doutorandos que compõem a turma deste ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, por votação unanime o professor Oswaldo de Oliveira, sendo homenageados os professores Agenor Porto, o dr. Edgard Drolhe, o dr. Oscar Ferreira Junior e o dr.

Hildegardo Noronha. Os doutorandos de 1941 prestam ainda homenagem postuma aos professores Oscar de Souza e Eduardo Rabello. Ainda foi deliberado prestar uma homenagem ao ex-secretário da Escola, dr. Ribeiro de Almeida.

COLEGAS

INDICANDO AS GENTIS CLIENTES

Leite de Colonia

PRODUTO FARMACÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM ATO DE COLEGUISMO.

AGRADECIDOS

STUDART & Cia.

Farmacêuticos

colegas eleger-nos para sua presidência, na esperança de que, seu fundador e grande entusiasta da sua finalidade cultural e social, pudéssemos dar-lhe algum impulso, levá-la para frente enfim.

Não nos cabe apreciar se atingiram ou não os seus vaticínios. Podemos apenas afirmar que fizemos o máximo do nosso esforço para responder à prova de confiança em nós depositada, a despeito de todas as dificuldades que se antepuseram à nossa ação.

Pela palavra do ilustre orador da diretoria que passa, ouvistes o relato do que foi feito nestes dois anos de nossa gestão, e a verdadeira situação em que deixamos esta Academia no seu quarto ano de existência.

Certo não exageramos, afirmando que a nova diretoria encontrará o terreno desbravado, o campo propício, a marcha ascensional da nova Instituição, que bem saberá reagir a obra do nosso país. No Brasil as iniciativas de ordem cultural sempre encontraram apoio geral, seja da parte das classes interessadas, seja nas esferas governamentais.

Por isso mesmo jamais encontramos dificuldades para progredirmos, quando tivemos à frente diretores de boa vontade, desejosos de vencer.

Assim cresceram, progrediram e se tornaram expoentes máximos de cultura no país: a Academia Nacional de Medicina, a Academia de Ciências, as Academias de letras e tantas outras.

Interessante e assinalar que a nossa Academia de Farmácia e a segunda no seu gênero existente no mundo, e a única no Continente Americano. A outra é a Real Aca-

demia de Farmácia de Madrid, instituição prestigiosa e mundialmente conhecida e conceituada.

As academias são instituições culturais da maior importância social nos países, porque representam as elites das profissões liberais com ramificações em todas as nações cultas estrangeiras.

Selecionando os elementos mais valiosos e destacados das profissões nacionais e estrangeiras, elas os congregam e arremetam, tendo como fundamental objetivo o máximo desenvolvimento cultural e o intercâmbio intelectual entre os países.

E no momento que atravessamos, em que o Estado Novo, procura incentivar com todas as suas forças, o desenvolvimento cultural da nossa gente, a criação da Academia Nacional de Farmácia, afigura-se-nos uma idéia feliz e oportuna, cuja marca evolutiva nada deverá perturbar.

E' pois, ungidos desses sentimentos de fé e viva esperança nos destinos da nossa Academia, que transmitimos, nesta hora solene, o mandato à nova diretoria, tendo à frente o honrado acadêmico sr. professor Oswaldo de Almeida Costa, profissional do mais elevado conceito dentro e fora do país, e um dos seus maiores sustentáculos, desde a sua fundação.

Formulamos os mais ardentes votos para que os novos diretores, todos conscios da responsabilidade que vão assumir e bem compenetrados da finalidade cultural da Academia e do relevo que ela representa para a nossa classe, possam bem conduzi-la a seus destinos, pela elevação da farmácia e para maior glória do Brasil.

Como anunciam os americanos

As somas dispendidas pelo comércio e a indústria dos Estados Unidos da América, com a propaganda de seus produtos, cresce impressionantemente de ano para ano. É certo que esse é o país "leader" da publicidade, no mundo inteiro e que tudo o que é negociável, ali, é também objeto de propaganda.

Se o seu negócio não dá para anunciar — diz uma conhecida legenda americana — então anuncie a sua falência!

Ainda agora a American Newspaper Publishers Association vem de publicar dados curiosos sobre a publicidade naquele país, em 1940, entre os quais destacamos os seguintes:

O maior número de anúncios feitos em jornais coube aos automóveis, com \$38,923,878.00 — 878.475:740\$000, seguidos de gé-

neros alimentícios com \$33,481,027.00 — 869.820:540\$000; bebidas alcoólicas \$19,533,136.00 — 12,626,131.00 — 352.522:820\$000; produtos medicinais, \$10,252,000.00 — 205.040:000\$000; artigos de toilette \$10,177,933.00 — 203.558:860\$000; transportes \$9,185,957.00 — 183.719:140\$000; publicações, \$6,448,758.00 — 128.975:160; serviços públicos, ... \$5,044,999.00 — 118.899:980\$000; e utensílios domésticos, \$5,119,206 — 102.384:120\$000.

Essas cifras evidentemente dispensam comentários. Falam por si.

Solução fenicada de iodo

J. A. Ph. A. 167 (1941) e.
Esta solução contém:
Fenol liquefeito... 6,0
Soluto de iodo em iodeto de potássio... 15,0
Glicerina... 165,0
Água (q. s.)... 1000,0

O autor demonstra que a reação é essencialmente entre o iodo e fenol aquoso, e que a glicerina e o iodeto de potássio são superfluos. A conversão de metade do iodo em ácido iodídico foi confirmada pela acidimetria e pela dosagem pelo nitrato de prata. A fim de avaliar a marcha da reação, a fórmula original foi modificada; o autor verificou que a quantidade máxima que toma parte na reação é 2,5 g. por litro.

Aviando a fórmula com esta quantidade de iodo, obteve um óleo vermelho precipitado e algumas vezes cristais amarelos.

Análises destas duas substâncias demonstraram ser monodiodenóis, ao passo que a solubilidade e o ponto de fusão inferior a 40° C. dos cristais parece indicar tratar-se da variedade orto. Parece, portanto, provável que a reação entre o iodo e o fenol efetue-se de acordo com a seguinte equação:



Afirmava-se, anteriormente, que a substituição não era possível, a menos que algo estivesse presente para reagir com o ácido iodídico.

Neste caso, a explicação é que provavelmente a diluição torna o ácido iodídico incapaz de agir como agente redutor.

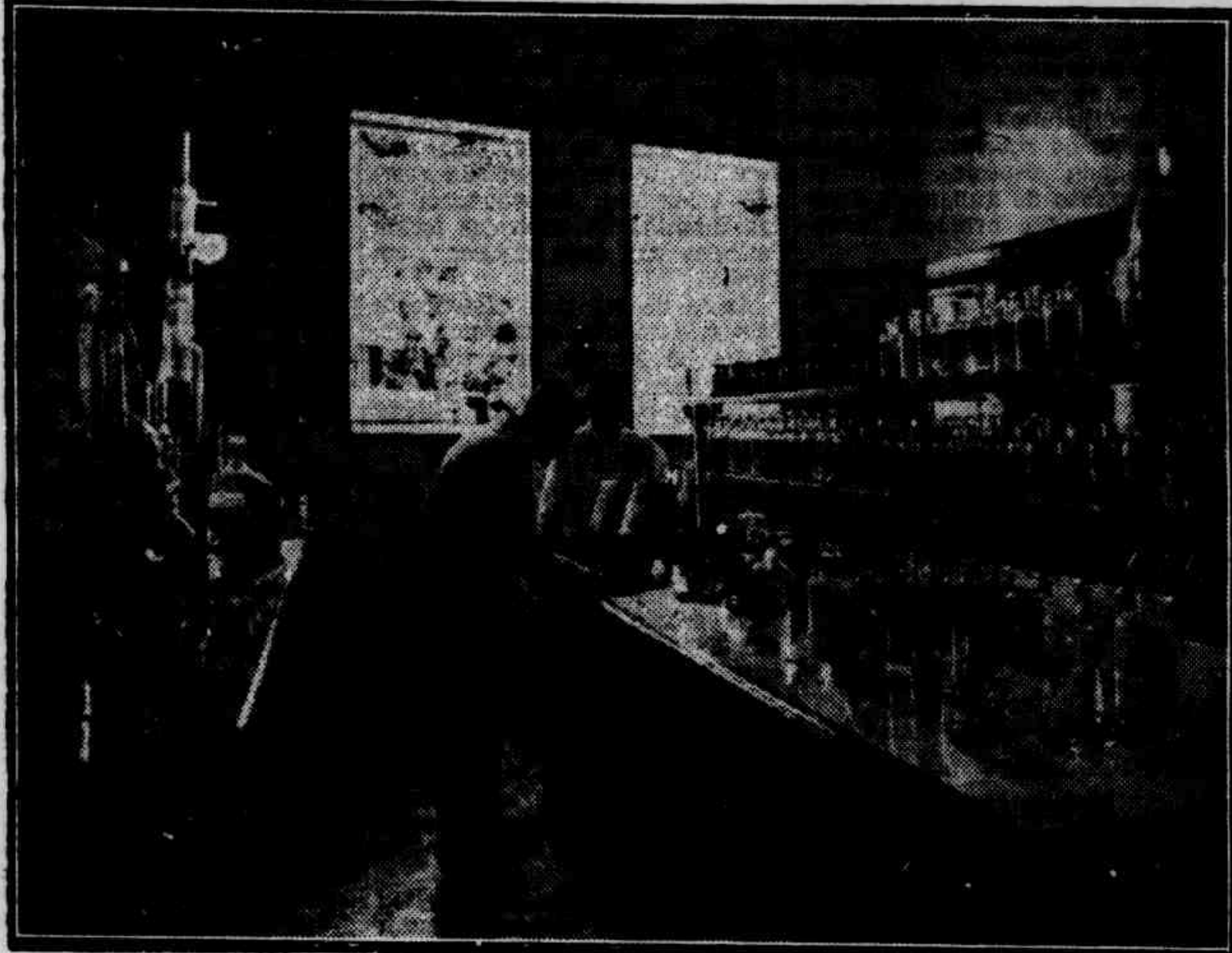
Esta hipótese é corroborada pelo fato de que, em soluções concentradas, o iodo não será decolorado.

A. J. P. ULVERENTI
Mass. Bull. Pharm. (Oct. 29, 1939). Por Pharm. J. 144 (1943) 57.

ÓLEOS SECATIVOS

O mais reputado óleo vegetal secativo do mundo é, todos sabemos, o tunque, produzido na China; e seu melhor sucedâneo é o óleo de oiticica, de há muito empregado em ampla escala pela indústria, na Inglaterra, na Alemanha, França e Bélgica, mas, principalmente nos Estados Unidos. As dificuldades de transporte quase que eliminaram a exportação do tunque chinês, pondo em sérias dificuldades, nestes últimos tempos, a indústria norte-americana, em vista de não serem suficientes os suprimentos da oiticica brasileira. Em vista disso, estão sendo produzidos alguns óleos secativos químicos, com a participação de certas matérias primas de origem agrícola, como o milho, o amendoim e a soja. Todavia, esses produtos de laboratório não somente são caríssimos, como também são fornecidos em quantidades essas reduzidas às fábricas. Ultimamente, a Sociedade da Agricultura do Texas recebeu comunicação de ter sido descoberta uma planta que se acredita em condições de produzir um óleo secativo cujas propriedades só agora estão sendo estudadas. Trata-se de um arbusto nativo da zona seca, que até então apenas era aproveitada para esteios de pequenas cercas nos distritos rurais, embora — disse o comunicado — o vegetal pareça pertencer à mesma família do "quayule", planta gomífera mexicana. Os técnicos agrônimos vinham procedendo a demorados estudos.

RELEMBRANDO UM NOME padrão de honra e honestidade



O saudoso farmacêutico Francisco Giffoni, em sua "Seção de Pesquisas Analíticas", ao lado de seu filho Mario Giffoni, atual diretor científico do Laboratório Giffoni

O nome de Francisco Giffoni enche de brilho e beleza moral toda uma grande época da Farmácia. Ele ficou como uma legenda de honra, ilustrando os anais da classe, projetando-se na história das atividades farmacêuticas como um padrão e uma figura tutelar. Seu esforço construtor, sua inteligência criadora assinalaram-se nos marcos de grandes realizações, mostrando quanto pode o trabalho quando o ilumina a força milagrosa de um ideal.

Dentro de sua classe, Francisco Giffoni foi tudo de grande e de admirável: cidadão exemplar, farmacêutico eminente e industrial honestíssimo.

Não era um estatístico nem um

contemplativo. Mas sua atividade se multiplicava, inquieta, perquiridora, incansável. E, sobretudo, um fascinado da perfeição e um homem integrado na sua época, acompanhando todos os avanços e realizações do progresso, sendo ele próprio, no Brasil, um fator decisivo de progresso, com essa intuição e essa força de querer e de realizar que é um grande poder de predestinação.

As crônicas da Academia Nacional de Medicina fixaram uma noite insuperável na vida fecunda e brilhante desse sodalício da ciência. Foi a de 25 de maio de 1889 quando um jovem farmacêutico surpreendia os expoentes da farmácia no Brasil, com um trabalho que lhe abria as portas da

Academia e da consagração. Naquela noite memorável Francisco Giffoni ampliava os horizontes da nossa indústria farmacêutica e enriquecia a nossa capacidade de auto-abastecimento, com o seu inesquecível memorial sobre os extratos fluidos de que foi o introdutor no Brasil.

Nesse idealista e nesse grande realizador, o que mais encantava era, a par das virtudes de seu espírito e da grandeza do seu coração, aquela ansia de renovação, o ritmo de aperfeiçoamento e sobretudo aquele exemplo, que era verdadeiramente apostólico, com que velava pela saúde do povo, com uma produção que sempre obedeceu a todos os rigores da higiene e da ciência. Existirá porque é uma tradição que seus filhos continuaram e se perpetuam através da linhagem dos Giffoni, família que tanto honra o país.

A GAZETA DA FARMACIA, focalizando os reais valores da nossa classe, sente-se à vontade realçando a figura do saudoso farmacêutico Francisco Giffoni e particularizando esse aspecto especial da sua personalidade e da sua ação de homem de trabalho e homem de ciência.

Criou na sua indústria a seção de pesquisas analíticas, para análise de todas as matérias primas entradas em seu laboratório como para controlar seus famosos produtos e especialidades farmacêuticas, sendo assim o pioneiro de iniciativa que é uma das marcas mais vigorosas de progresso e da civilização.

Felizmente todo o patrimônio moral e material de Francisco Giffoni foi herdado por dois nomes que só têm procurado enriquecer-lo ainda mais, com o seu devotamento e o seu espírito cheio de cultura e ilustração à disposição do ideal de bem servir, que é a mais bela tradição dos Giffoni — Francisco Giffoni Filho e Mario Giffoni, e o era também de Alberto Giffoni, cuja memória nunca é demais avivar, na admiração e no apreço de quantos lhe conheceram a obra ou dela têm notícia, através da irradiação do seu talento e da sua simpatia.

E de Francisco Giffoni, figura imortadora da farmácia brasileira, a fotografia acima. O pai ilustre aparece ao lado do filho, Mario Giffoni, que tanto lhe tem procurado honrar o nome e que atualmente exerce a direção científica dos conceituados laboratórios Giffoni.

Uma sensível reação colorida para o 2-metil-1,4-naftoquinona e substâncias semelhantes

Armando Novellin.
Science 83, 358 (1941).
Chem. Abstr. 4312-9 (1941), 13.

A 1 ou 2 gotas da solução etílica ou metílica, não contendo menos que 0,1 mg. de 2-metil-1,4-naftoquinona, ou substância semelhante, adiciona 3 gotas da solução a 1% de 2,4. Esquentar suavemente por poucos segundos, esfriar, juntar 3 gotas de NH₄OH concentrado, sacudir, adicionar então 1 cm.3 de álcool amílico.

Aparece uma coloração verde, que pela adição de água se separa na fase álcool amílico.

Sua intensidade é proporcional à quinona presente e a coloração é estável.

(Ao invés de NH₄OH, pode-se usar o metilato de sódio (0,5 cm.3 da solução a 5% em álcool metílico). Neste caso, a coloração é azul-verdeada, não havendo necessidade de adição de álcool amílico para seu aparecimento. Entretanto, esta última coloração é também solúvel no álcool amílico.

Os efeitos da guerra sobre a exportação de produtos farmacêuticos norte-americanos

De 1939 a 1940, a exportação norte-americana de produtos farmacêuticos, especialidades e matérias primas para a indústria, cresceu grandemente pela ausência dos concorrentes europeus do mercado mundial.

Em 1940, os Estados Unidos exportaram 30 milhões de dólares (cerca de 800 mil contos). Mais exatamente, enquanto suas importações desceram de 5.606 mil dólares em 1939 a 4.804 mil dólares em 1940 (16%) as suas exportações subiram de 22.371 mil dólares em 1939 a 29.209 mil dólares em 1940 (31%). Dessas últimas exportações, 6.938 mil dólares pertencem a especialidades farmacêuticas menores (comprimidos, pílulas, cápsulas, pós, pomadas etc.) contra 3.957 mil dólares de 1939. Produtos químicos-farmacêuticos e medicinais chegaram a 3.039 mil dólares, três vezes mais que em 1939. Tinturas, extratos e elixires entram com 2.586 mil dólares. Grande aumento (78%) foi notado na exportação de produtos glandulares rezimas e hormônios, com 2.022 mil dólares. As vitaminas figuram com 1.596 mil dólares, 90% a mais que 1939. Fitônicos, depurativos, emulsões, atingem a quota respeitável de 1.889 mil dólares (com 8% menos que 1939). Encerra essa importante parada de dólares, o óleo de vaselina que teve a sua exportação aumentada de cerca de um terço, a 954 mil dólares.

Quanta coisa esses números nos estão dizendo!

A VACINA PUEYO para tratamento da tuberculose pulmonar

Telegrama de Montevideo, que foi divulgado pelos colegas da imprensa diária, noticiou que foi apresentado ao governo uruguaio, pelo dr. Stenio Howaeche, sub-diretor do Instituto Experimental, o relatório acerca das experiências realizadas com a vacina

Resolução de estoques

Comunica-nos a Secretaria da Associação Comercial do Rio de Janeiro:

"Devidamente autorizada pelo senhor ministro da Fazenda, a Diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro, pelo gentil intermédio desta prestigiosa folha, comunica aos seus consócios e à praça em geral que é rigorosamente prorrogável o prazo relativo à resolução de estoques a vencer-se a 30 do corrente, cumprindo, portanto, a cada interessado tomar as providências indispensáveis determinadas pela lei, a fim de evitar a aplicação de penalidades fiscais".

Determinação colorimétrica da vitamina B6

J. V. Sendi
J. Biol. Chem. 139, 707-20 (1941)
Chem. Abstr. 4792-8 (1941) 14.

É descrito um método colorimétrico para determinar a presença de vitamina B6 com 2,6 - dicloroquinonolimidina, o qual possui boa sensibilidade e especificidade, além de um grau de estabilidade suficiente.

A reação pode ser obtida com 1 cm.3 da solução contendo 0,5 de gama de vitamina.

A aplicação do método a material biológico ainda está em estudo.

Pueyo, que tantas discussões e polémicas tem provocado, e que o seu inventor afirma curar radicalmente a tuberculose.

O relatório diz que "as conclusões não autorizavam a determinar a inocuidade desta vacina para o cobalo e o homem tuberculosos, e menos ainda quanto à sua atividade terapêutica".

Em vista deste relatório, o governo solicitou a opinião de uma comissão de médicos integrada por elementos da Universidade e centros oficiais de investigações médicas.

Sociedade Brasileira de Química

Presidida pelo farmacêutico José Eduardo Alves Filho e secretariada pelos drs. Augusto de Souza Ribeiro e farmacêutico Gerardo Majella. Bijos reuniu-se em sessão ordinária a Sociedade Brasileira de Química para ouvir as conferências pronunciadas pelos drs. Aldeides Jardim e Paulo da Silva Lacaz.

O dr. Jardim apresentou "Um novo processo titométrico para determinação de sulfatos e suas aplicações" em exposição clara e precisa. Seu trabalho foi eloquentemente comentado pelo tenente Bijos.

Sobre "Bioquímica e Câncer", problema de relevância científica-social, pronunciou o dr. Paulo Lacaz uma conferência de ordem teórica e experimental.

Um novo tratamento eficaz para o tracoma

Comunica-se de Phoenix, Estado do Arizona, Estados Unidos, que foi descoberto um novo e eficaz tratamento para o tracoma, horrível enfermidade dos olhos, que atinge grandes núcleos da população sertaneja do Brasil, determinando frequentemente a cegueira.

Após oito anos de árduas experiências de substâncias químicas de toda espécie, afirma-se que o sulfato de anilamido é capaz de deter a evolução inexorável da moléstia.

As experiências foram levadas a cabo pelo sr. Fred Loe, do Serviço Médico para Índios, dos Estados Unidos.

O dr. Loe valeu-se de dois enfermos que haviam recebido tratamento externo de várias espécies, durante muitos anos, sem que tivessem apresentado melhora alguma. O dr. Loe deu-lhes doses internas de sulfato de anilamido, durante cinco dias

consecutivo, tendo observado que os olhos dos pacientes experimentavam melhoras. Alguns meses após, os enfermos tiveram alta, e seu estado foi classificado de estacionário.

Um tratamento similar foi proporcionado a mais 200 índios vítimas da enfermidade, sendo todos curados. Os olhos inchados voltaram ao estado normal, e os doentes perderam sua aversão à luz, em consequência do tratamento. Os enfermos foram curados em duas semanas, em média.

Antes de ter sido descoberto esse tratamento, o tracoma era, desde há séculos, uma das en-

fermidades mais difíceis de combater.

Padeceram dessa moléstia os habitantes da Palestina, Grécia, Síria, Iraque, Egito, Sião e Índia-China Francesa.

Os peritos-médicos calculam que um terço da população da China e 98 por cento da do Egito tiveram a enfermidade. Também existe essa moléstia na Alemanha, Polónia e Espanha.

A Grécia sofreu, conforme se recorda, uma epidemia de tracoma, em 1922.

Reação colorida para o núcleo piridina e determinação colorimétrica da nicotina e anabasin

A. A. Shmuk e A. Borodina. J. Applied Chem. (U.R.S.S.) 13, 776-82 (1940).

cf. C. A. 34, 7063-b e Chem. Abstr. 3035-6, 35, (1940).

A nicotina e anabasin, tratadas por uma solução aquosa de anilina e pela solução de sulfocianeto de potássio ou de amônio a 5%, em água de bromo, provocam uma coloração amarela, a qual permanece constante, depois da adição de 0.5 a 5.0 cm³ do soluto de CO₃Na₂ a 5 ou 10 %, para a nicotina; e transforma-se em coloração rósea clara para a anabasin. As soluções coloridas podem ser comparadas em um colorímetro com as soluções padrões correspondentes. Entretanto, a determinação da nicotina e anabasin nas plantas, pelo método colorimétrico é dificultada por outras substâncias lá contidas que também possuem o núcleo piridina.

BLARTHITAN

Antitóxico Poderoso

Diurético ativo e energicoc estimulante das células renais. Tratamento racional da diatese úrica e das doenças dos rins, bexiga e hipertensões arteriais.

LABORATORIO HEITOR SAMPAIO

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30 — RIO

Um movimento que vai empolgando a opinião

CAIXA BENEFICENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS

Tem sido bem recebido, e desperta já a maior simpatia, quer no seio da classe farmacêutica como entre o público em geral, que nunca se desinteressou das iniciativas que se baseiam em sentimentos altruísticos e dignos, a ideia lançada pelo farmacêutico Otto Serpa Granado, da fundação e organização da Caixa Beneficente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, da qual é um dos diretores, para fins de promover socorros beneficentes às famílias dos profissionais desaparecidos, residentes em todo o Brasil, desde que estes sejam sócios daquela prestigiosa entidade. Entre esses benefícios sociais figura o pecúlio para funeral.

Toda a imprensa nacional tem posto em evidência o movimento encabeçado pelo conhecido profissional da Farmácia, cujo nome é uma das tradições na nossa indústria farmacêutica.

Também nós esperamos que a iniciativa produza os desejáveis resultados, e auguramos ao seu incentivador e devotado apóstolo o melhor êxito.

Exames para auxiliares de Farmácia

No dia 20 do corrente, teve início em Porto Alegre e em mais 25 Postos de Higiene, no Estado, os exames de habilitação para auxiliar de Farmácia, em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Só na capital, Porto Alegre, se inscreveram 52 candidatos. As inscrições para tais exames são as mesmas do Departamento Nacional de Saúde Pública.

Saccharinetas

o adoçante original de "Dr. Fahiberg"

na DIABETES, OBESIDADE e na PEDIATRIA

450 VEZES MAIS DOCE DO QUE ASSUCAR

Embalagem original

Latimhas de boise a 500 adoçantes.

Depositaros gerais

Hans Molinari & Comp. — RIO, Caixa Postal, 833

Receitas e Formulas

LIQUIDO DE DAKIN

	Gramas
Clorureto de sodio seco . . .	14
Clorureto de cal	20
Acido bórico	4
Agua fervida	1000

Misture-se, deixe-se em repouso 3 dias e filtre-se.

SOLUTO DENTIFRICIO

Sacharina	aã 1,0
Bi-carbonato de sodio . . .	
Acido salicylico	4,0
Alcool	200,0

Algumas gotas em um copo com agua para bochechar. Contra o mau hálito.

SUPOSITORIOS

Alumen	aã
Tannino	3,0
Manteiga de cacau	10,0

F. 10 supositórios. Nas hemorroidas.

CRÈME PARA A PELE

Precipitado branco . . .	aã
Sub-nitrato bismutho . .	2,5
Lanolina	20,0

Aplicar durante a noite, 2 vezes por semana, nas ephelides.

DENTIFRICIO EM PO'

Bi-carbonato de sodio . . .	10,0
Talco finamente pulverizado	40,0
Carmin	0,1
Essencia de mentha	0,2

Para higiene dos dentes.

POMADA DE MILIAN

	Grs.
Oxido de zinco	5
Polissulfureto de sodio . .	50
Oleo de parafina	200
Vaselina amarela	250
Lanolina anidra	250
Agua destilada	250

Dissolva o Polissulfureto de sodio na agua, Triture o Oxido de zinco com o Oleo de vaselina. Aparte, funda a Lanolina e a Vaselina amarela e incorpore nelas, primeiro, a mistura do Oleo de vaselina e do Oxido de zinco, depois o soluto de Polissulfureto de sodio.

"American Pharmaceutical Association"

De 17 a 23 de Agosto, reúne-se em Detroit, no Estado de Michigan, a 88ª Conferência anual da American Pharmaceutical Association. Trata-se de um acontecimento de magna importância na vida farmacêutica da grande Republica do Norte, verdadeiros congressos científicos e profissionais de grande envergadura. Centenas de trabalhos de mais alto quilate científico e téseis profissionais de momentosa atualidade estão inscritas à discussão. As seções da Conferência são as seguintes: Seção científica, seção de farmácia prática, seção de farmácia hospitalar, seção de ensino e legislação, seção de economia farmacêutica, seção de farmácia histórica. Ao mesmo tempo e no mesmo local, reúnem-se, em conferências autônomas, a Conferência Nacional de Pesquisas Farmacêuticas, a Conferência dos Inspectores farmacêuticos, o Colégio Americano de Botânicos ("Apothecaries"), o Seminário de Ciência Vegetal, e a Associação Americana de Colégios de Farmácia, com seções de Conferências particulares de professores das diversas disciplinas do curso, e, finalmente, a Convenção Anual das Repartições Farmacêuticas.

A reunião do Seminário de Ciência Vegetal ("Plant Science Seminar") dar-se-á, antes da Conferência geral, a 11 de agosto, no Cranbrook Institute of Science, em Bloomfield Hills, Michigan.

POMADA MENCIERE

Iodoformio	10,0
Guayacol	10,0
Eucalyptol	10,0
Balsamo do Peru	10,0
Vaselina	1.000,0

Antiséptica e epidermizante.

SABÃO CANFORADO LIQUIDO DE HAVELY

Sabão branco de Marselha	800,0
Alcoolato de Fioravanti . .	3.000,0
Canfora	100,0
Essencia de terebentina . .	500,0

Dissolva previamente a camphora em 100 c. c. do alcoolato. Juntar o sabão à mistura de alcoolato e canfora, deixar em maceração e depois juntar a essencia de terebentina e filtrar.

XAROPE DE LIMÃO BRAVO COM BROMOFORMIO

Infusão de folhas de limão bravo 1.000,0

Passar depois de 4 horas e fazer xarope com 2.000,0 de açúcar branco e juntar:

Solução oficial de bromoformio 10,0

Use às colheres das de sopa, 4 vezes por dia.

Crianças anêmicas, linfáticas, raquíticas

CURAM-SE COM

JUGLANDINO

saboroso xarope iodo-fosfo-calcio, superior ao oleo de fígado de bacalhau e às emulsões. Receita diária pelas sumidades médicas.

Nas drogarias e farmácias.

População das capitais dos Estados — Recenseamento de 1940

O Recenseamento Geral de 1940 começa a revelar qual a população do município de cada uma das vinte e uma capitais brasileiras.

Pelos resultados preliminares, sujeitos a revisão, as três capitais mais populosas, depois do Distrito Federal, são as seguintes: São Paulo, com 1.308.000 habitantes; Recife, com 348.472; e Salvador, com 291.000.

Depois das três mencionadas, seguem-se Porto Alegre, com . . . 275.739 almas; Belem, com . . . 208.706; Belo Horizonte, com . . . 211.650; Fortaleza, com 174.855; Manaus, com 107.456; Niterói, com 143.004; e Curitiba, com . . 142.185. Essas capitais, portanto, em matéria de população, ocupam, respectivamente, os quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo nono e décimo lugares.

As onze restantes, menos populosas, são João Pessoa, com . . . 95.386; Macaé, com 91.130; São Luiz, com 86.575; Teresina, com 68.520; Aracaju, com 59.460; Natal, com 55.119; Cuiabá, com 54.259; Goiânia, com 48.473; Florianópolis, com 47.142; Vitória, com 46.057; e Rio Branco, com 16.264 habitantes.

Aludidas cifras referem-se aos municípios e não apenas às suas sedes.



O PILOGENIO serve em qualquer caso

Se quase não tem, serve o PILOGENIO

porque fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve, porque impede a queda. Se tem muito, serve porque garante a higiene do cabelo. Ainda para a extinção da caspa, para o tratamento da barba, o PILOGENIO, sempre o PILOGENIO.

A venda em todas as farmácias.

Propriedades medicinais de alguns vegetais

A uva é laxativa, diurética e anti-uricêmica e faz bem ao fígado e aos rins.

A tâmara é espectorante.

O péssago é diurético e convém para os que sofrem de prisão de ventre, hematuria e cálculos.

A couve tem muito enxofre e beneficia os pulmões e os ganglios.

A ervilha é afrodisíaca e diurética.

O espinafre faz bem ao fígado.

O espargo faz bem aos rins.

O morango faz baixar a tensão arterial e é diurético. Faz mal à pele.

A avelã corrige a prisão de ventre e é diurética.

A maçã é útil como estimulante das vias urinárias e combate a insônia.

A cenoura serve para quem padecer do fígado.

O alho faz baixar a tensão arterial e é anti-helmintico.

O feijão não é aconselhável para os que sofrem de atritismo

Um apelo aos nossos assinantes

Crescido número de assinantes de A GAZETA DA FARMÁCIA, residentes no interior do país, nos têm enviado, para pagamento de suas assinaturas, cheques emitidos contra Bancos das localidades onde residem.

Como é bem de ver, essa modalidade de pagamento nos causa sérios transtornos, e até prejuízo, porquanto somos obrigados a pagar uma comissão aos estabelecimentos bancários desta capital para que estes, por intermédio de suas agências, efetuem os respectivos recebimentos.

Em cada um desses cheques, sofremos o prejuízo de cerca de dez mil réis, o que representa onus bastante apreciável.

Fazemos, pois, um apelo aos novos e antigos assinantes, para que não se utilizem dessa forma de remessa de dinheiro, dando antes preferência aos Vales-Postais, ordens de pagamento, cheques pagáveis nesta capital, ou outra qualquer modalidade que não resulte em prejuízo para nós.

Estamos certos de que os nossos prezados assinantes reconhecerão o perfeito cabimento deste apelo e antecipamos agradecimentos pela atenção que dispensarem à nossa solicitação

Para matar baratas

Farinha de trigo	10,0
Tártaro estibiado	1,0
Açúcar pulverizado	10,0

Determinação rápida e exata de cadmio

T. L. Thompson. Ind. Eng. Chem., Anal. Ed. 13, 164-5 (1940).

Chem. Abstr. 35, 2810-1

A fastidiosa separação de pequenas quantidades de cadmio de grandes quantidades de zinco por precipitações sucessivas com o gás sulfídrico pode ser evitada, usando como precipitante do cadmio uma mistura de sulfato de brucina e iodoeto de potássio.

Quantidades mínimas tais como 20 mg. de Cd podem ser verificadas em presença de 40g. de Zn com erros não maiores que 0.2 mg. de Cd.

Para verificação deveria ser usada uma solução, contendo 20 a 30 mg. de Cd, e isenta de chumbo.

Para cada miligrama de Cd que se supõe presente, adiciona-se 1,5 cm³ da solução a 1% de sulfato de brucina e 1,5 cm³ do soluto a 10% de IK.

Dez minutos depois, filtrar, lavar, primeiro com uma mistura de partes iguais dos dois reagentes, e finalmente com uma mistura de 1 parte de álcool-tílico e 4 de tolueno. Dissolver o ppt. em 100 cm³ de agua quente, adicionar 5 cm³ do soluto a 0.5% de Eosina Y como indicador e titular o iodo com o soluto 0.03N de NO₃Ag até o final da absorção. Comparar a valores da dosagem com os obtidos pelos processos comuns com quantidades conhecidas de Cd.

Novo processo para a cura da tuberculose

BUDAPEST — Novo método de cura da tuberculose com pós minerais teria sido descoberto por um jovem sábio húngaro que foi encarregado pelo ministro da Saúde Pública a prosseguir nas pesquisas a respeito.

O jovem sábio constatou que certos minerais pulverizados injetados no sangue dos tuberculosos destruíam o bacilo de Koch como ficou comprovado em exames microscópicos.

Declara-se que os pós em questão não prejudicam de modo algum o organismo humano.

Vários casos ao que se declara, confirmam o êxito das experiências do jovem sábio

Como nos Laboratorios Silva Araujo Roussel S. A. se processa o acondicionamento dos seus produtos

UM NOME QUE E' UM SIMBOLO

S. A. R. S. A. um nome de confiança

Por R. F. KEMPER, superintendente

Como todos os demais setores estudamos também o setor do acondicionamento para organizá-lo conforme as nossas necessidades e de acordo com a mais moderna técnica.

Quais eram as nossas necessidades?

Tomando por base os números de 1939, tivemos que contar com uma produção imediata diária de 14.000 unidades vendidas e amostra aproximadamente. Devia ser ainda possível duplicar essa produção facilmente.

Para melhor compreender o problema da realização de uma tal produção, achamos oportuno lembrar as principais dificuldades:

1) A diversidade — 14.000 unidades diárias representam uma média de 135.000 artigos a manipular como ampólas, bulas, rótulas, caixas, etc.

14.000 unidades correspondem à produção de uma unidade de dois segundos.

2) A manipulação e o transporte — O peso dos produtos acondicionados durante o dia representa aproximadamente 10 toneladas devendo ser transportadas até o empacotamento, manipuladas e transportadas finalmente ao Dep. de Produtos Terminados.

3) A fiscalização — Tratando-

"Produção" emite, conforme a saída do produto e o estoque existente no depósito de produtos terminados, uma ordem de acondicionamento acompanhada das requisições:

1) do produto semi-terminado.

2) do material de embalagem.

Chamamos de produto semi-terminado o medicamento que já foi colocado no seu recipiente imediato definitivo. Este enchimento é feito em salas próprias especialmente equipadas para este fim.

A requisição do material de embalagem enumera detalhadamente todos os componentes do acondicionamento permitindo assim aos Almoxarifes uma fácil separação dos artigos.

Os Almoxarifes respectivos preparam o material e sob ordem do Chefe do Empacotamento entregam-no ao serviço.

A manipulação e o transporte — Uma ampla sala de 200 m², largamente arejada e iluminada foi reservada para este fim. As paredes revestidas de azulejos e o piso de cerâmica branca, as máquinas e mesas pintadas de esmalte creme asseguram um ambiente agradável à vista e absolutamente higiênico. Cinco mesas com tampa de aço inoxidável tendo no meio uma correa de borracha branca com



Sala de acondicionamento com mesas mecanizadas e transporte automático

forme branco, os cabelos presos num lenço branco à moda das baianas.

O transporte e a manipulação foram mecanizados ao extremo.

O transporte dos produtos semi-terminados e dos diversos artigos constituindo o material de embalagem é assegurado por meio de caixas de transporte colocadas em cima de plataformas de madeira. Pequenos carrinhos munidos de rodas de borracha permitem a uma criança transportar com facilidade até 500 kls. de material de uma só vez. Colocadas as plataformas em frente à mesa o chefe do empacotamento verifica:

1) a ficha de controle do medicamento.

2) a conformidade do material de empacotamento.

Estas duas verificações terminadas, a Chefe de mesa já tem organizado e distribuído o trabalho, conforme a ordem de empacotamento.

O conjunto da mesa trabalha em linha como uma verdadeira cadeia de montagem. O produto, transportado por meio da correa de borracha, apresenta-se sucessivamente em frente das operárias, das quais cada uma é encarregada de fazer certo número de operações.

Tomando por exemplo o empacotamento do Calcigenol cuja fotografia vemos ao lado, constatamos que a cadeia é constituída de 7 moças:

A segunda tira o vidro nua da caixa de transporte e cola o rótulo.

A terceira coloca o vidro junto com a bula dentro do estojo e fecha o estojo.

A quarta coloca o selo de consu-

mo e aplica o carimbo numerador.

A quinta coloca o papel para-finado no sentido longitudinal.

A sexta faz os blocos.

A sétima coloca o estojo de papel ondulado para proteção externa.

Chegado ao fim da mesa o produto completamente acondicionado cai no coletor. Este coletor de transporte colocado perpendicular a todas as mesas recebe os produtos de todas as cadeias de montagem levando-os até uma controladora que verifica individualmente os produtos sobre aspecto externo, selo de consumo, fiscalizando assim o trabalho das mesas. Aprovados definitivamente, os produtos são embalados em pacotes de 10 unidades e arrumados de novo nas caixas de transporte.

O transporte destas caixas do setor do empacotamento até o depósito de produtos terminados é feito por meio de um plano inclinado aproveitando a ação da gravidade.

A fiscalização — Como meios de controle temos a primeira a ficha de controle que acompanha todas as caixas de transporte de produtos semi-terminados. Este rótulo indica: o nome do produto, o número de unidades, a data da fabricação, o número de controle do Lab. de Controle. Em segundo lugar temos a ordem de empacotamento que detalha e enumera os artigos de acondicionamento e lembra todos os característicos do produto a acondicionar.

Os executores do controle no setor do empacotamento são:

1) O chefe responsável que identifica o produto semi-terminado e o material de acondicionamento.

2) A chefe da mesa, no nosso exemplo a terceira moça, coloca o produto dentro do estojo e o fecha. Ela é responsável pela presença dentro do cartucho, do vidro chelo rotulado e da bula. Se neste caso esta fiscalização parece elementar e evidente basta lembrar o exemplo d'uma caixa devendo conter 12 empólas para mostrar a importância desta fiscalização, impossível de fazer uma vez a caixa fechada.

3) A controladora colocada no fim do coletor de transporte é que exerce o controle final sobre aspecto externo, selo de consumo etc.

Antes de terminar queremos chamar a atenção sobre a numeração dos nossos produtos.

Esta numeração nos permite de fato verificar:

- 1) a data do empacotamento
- 2) os nomes das empacotadoras
- 3) a data e horas da fabricação
- 4) os nomes dos manipuladores
- 5) o número de controle do medicamento
- 6) o parecer do Chefe do Laboratório
- 7) a amostra do produto guardada no arquivo
- 8) as matérias primas utilizadas nesta fabricação
- 9) os números de controle de todas as matérias primas
- 10) os pareceres do chefe do laboratório
- 11) as amostras das matérias primas guardadas no arquivo.

Podemos por conseguinte estabelecer em qualquer momento o histórico completo da fabricação e manipulação de um produto terminado.



Vista de uma mesa mecanizada de aço inoxidável com correa de borracha transportadora

se de produtos farmacêuticos, as fases devem ser rigorosamente controladas.

Resolvemos estes problemas do seguinte modo:

A diversidade — O serviço da

um coletor e um plano inclinado, sobre o funcionamento dos quais nos voltaremos mais adiante, representam a máquina.

Em cada mesa trabalham 7 a 9 moças todas vestidas com uni-

Notas sobre uma nova planta cianogênica

TRABALHO LIDO NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Pelo Farmacêutico VIRGILIO LUCAS

O Brasil é bem a Terra da Promissão, onde a Natureza dádiva e fértil tudo oferece à gente que o habita, em troca apenas de um mínimo esforço. Aqui se encontram todos os climas, todas as condições favoráveis à aclimação de plantas exóticas e ao desenvolvimento sem limites da cultura de plantas indígenas.

A colonização européia introduziu em nosso país grande número de plantas medicinais que o tempo e o hábito que atravessa gerações, enraizou e tornou indispensáveis; ou melhor, insubstituíveis; e assim nos habituamos a importá-las, comodamente, sem cogitar se no país existem iguais ou similares. Eis o motivo do abandono completo das nossas inúmeras e valiosas plantas medicinais indígenas.

As lutas armadas entre os países e a consequente política, cada vez mais imperiosa, de cada um abastecer-se com os seus próprios recursos, evitando quanto possível dependências, às vezes, desastrosas, como se verifica nos nossos dias, ante o doloroso drama europeu que hora se desenvolve, tem levado os nossos químicos e botânicos a estudar algumas de nossas plantas com o fim de substituir as similares de importação, que, além de chegarem aos nossos mercados a preços elevados, sua aquisição é cada vez mais difícil. Com esse patriótico e elevado objetivo, bom número de plantas brasileiras tem sido estudado e da sua composição química verifica-se que podem ser empregadas como sucedaneas de similares que eram de longa data importadas.

Assim, o alcaçuz, o hidraste canadense, o piretro, o estrofanço, a digital, a hortelã-pimenta, a goma alcatira, a noz de cola e tantas outras que não mais precisamos importar, pois possuímos plantas capazes de substituí-las, nativas umas e outras perfeitamente aclimatadas.

Um dos mais entusiastas e persistentes batalhadores dessa campanha de libertar o país da dependência estrangeira, aproveitando inteligentemente os produtos de nossa terra, é com grande satisfação que trazemos hoje à Academia a notícia do estudo de uma nova planta brasileira, capaz de substituir o louro-cereja (*Prunus Lauro-Cerasus-L.*, família das rosáceas), planta que fornece o conhecido hidrolato de louro-cereja, de largo emprego na medicina e que vem sendo substituído pela água de amêndoa amarga, de conformidade com as determinações da nossa Farmacopéia.

Um mero acaso, levou-nos a conhecer e estudar uma planta que certamente irá ocupar lugar de destaque no nosso arsenal terapêutico.

O velho hábito farmacêutico, de sentir o odor e o sabor das numerosas substâncias empregadas em farmácia, levou-nos instintivamente ao ato de colher e esmagar entre os dedos os folíolos da planta que arboriza a rua de nossa residência, sentindo logo intensamente odor característico de ácido cianídrico, confirmado a seguir pelo sabor bem conhecido de amêndoa amarga.

E tal foi a intensidade do odor e sabor percebidos, que tivemos logo em mente a analogia dessa planta com o louro-cereja, ante a possibilidade de ser sua sucedânea no país, de vez que o louro-cereja é planta exótica.

Um rápido ensaio feito em nosso laboratório na Faculdade Nacional de Farmácia, confirmou a presença de ácido cianídrico em apreciável quantidade.

Decidimos então proceder o estudo botânico e químico dessa planta, o que fizemos em trabalho que concorreu ao prêmio "Flora Medicinal", por nós conquistado em janeiro do corrente ano, trabalho esse ainda pouco divulgado. A planta em apreço é vulgarmente denominada, Alecrim de Campinas e Pau Alecrim.

E o *Holocalyx Glaziovii*, pertencente à família das leguminosas.

Medra espontaneamente em diversos Estados do Brasil e em nossa capital, é planta utilizada na arborização de várias ruas, pelas excelentes qualidades que apresenta: ser árvore de porte elevado, muito copada e não desprender facilmente folhas. Nada se conhecendo sobre esta planta, a não ser sua classificação e descrição botânica, feita pelo conhecido botânico patricio dr. J. G. Kuhlmann, empreendemos o seu estudo minucioso que constituiu como foi dito, assunto para concorrer ao prêmio já aludido, instituído por aquela casa especializada no comércio de plantas medicinais e destinado patrioticamente a estimular o estudo da nossa importante e quase abandonada flora medicinal.

O estudo químico por nós procedido, inteiramente original, pois não se conhece qualquer estudo sobre essa planta, que nem sequer se suspeitava pudesse ter ação medicinal, revelou a seguinte composição qualitativa:

Ácido cianídrico.
Aldeído benzoico.
Resina.
Tanoides.
Goma.
Mucilagem.
Clorofila.
Açúcares redutores.
Princípios aromáticos.
Materias gordurosas.
Materias corantes.
Sais minerais.

Submetendo à destilação as folhas frescas da planta, obtivemos um hidrolato de aspecto e propriedade organolépticas e químicas, perfeitamente idênticos ao hidrolato de louro-cereja.

Em 1.000 cc. desse hidrolato, em diversas destilações procedidas, encontramos:

Ácido cianídrico de 0,90 a 1,35 gramas.
Aldeído benzoico de 1,56 a 2,40 gramas.
Água 1.000 cc.

Comparando esse resultado, com o que apresenta o hidrolato de louro-cereja, verifica-se a grande semelhança existente entre os dois hidrolatos.

De conformidade com a convenção internacional farmacêutica de Bruxelas, o hidrolato de louro-cereja, deve conter uma grama por mil de ácido cianídrico, título que deve ser ajustado após a obtenção do destilado.

Para o caso do Alecrim de Campinas, esse ajustamento se torna fácil, sendo apenas questão de simples diluição, porquanto se pode obter sempre em concentração superior a 1 por 1.000 desse ácido. Por outro lado, esse hidrolato corresponde a todos os en-

saos exigidos pela nossa Farmacopéia para a Água de Amêndoa Amarga, obtida partindo da benzaldeído-cianidrina e mandada empregar em substituição da água de louro-cereja.

O problema farmacêutico da obtenção dos nossos estudos da profissão, dado o fato de sermos obrigados a importar esse hidrolato, cuja planta é exótica, por isso mesmo, chegando ao nosso mercado a preços elevados e via de regra alterado, pois os hidrolatos em geral são de fácil alteração.

Desejando evitar, por tais razões, o seu emprego, o sábio autor da nossa primeira Farmacopéia, cujo nome deve ser sempre lembrado, com respeito e admiração, Rodolfo Albino Dias da Silva — e que também foi membro destacado desta Academia, incluiu na Farmacopéia a Água de Amêndoa Amarga, assim composta:

Benzaldeidocianidrina — 5,50 gramas.
Alcool — 250,0 cc.
Água destilada e fervida — q. s. para 1.000 cc.

Com a nota: (sempre que for prescrito pelo médico o hidrolato de louro-cereja, deve ser empre-

FAZEMOS O QUE POUCOS FAZEM

Dar a conhecer as nossas fórmulas, afim de poderem ser respeitados os nossos produtos com toda a confiança.

ELIXIR 914 — Contém Salsaparrilha, Caroba, Pé-de-Perdiz, Samambaiá, Nogueira, Sucupira, Baunilha e Hermofenil 0,28 em cada vidro. Tendo sífilis, use o grande depurativo: ELIXIR 914.

FLUXO - SEDATINA — Contém Viburno, Piscidia, Analgesina, Hamamelis e outros elementos calmantes e reguladores. O bom elemento sedativo, muito recomendado pelos médicos.

FISTOL N.º 1 — A base de 30 % de bismuto, combate as Fistulas, Scomas e Varicose ulceradas.

SANGUENOL — O fortificante que contém o maior número de sais: 2 de fósforos, 2 de cálcio, Arseniato, Venadato e Elixir de Garus.

Herva Macaé é de largo emprego para o tratamento da intermitente, é o *Leonurus sibiricus* — da família das Mentaceas.

Esta planta foi introduzida no Brasil, na época da Colônia pelos portugueses, seu habitat é a Sibéria.



PHYMATOSAN
ACE COM SEGURANÇA
NA FRAQUEZA PULMONAR
NA GRIPPE NA BRONCHITE NA TOSSE

gada a gua de amêndoa amarga).

Na realidade a composição química é igual, encerrando 1 por 1.000 de ácido cianídrico, ao lado de certa quantidade de aldeído benzoico.

Mas, a benzaldeidocianidrina apresenta na prática alguns inconvenientes que têm sofrido severas críticas, o que tem feito pensar em sua substituição.

Em primeiro lugar é produto importado, ficando pois na dependência estrangeira, e nesse momento estamos sentindo, mais uma vez, os efeitos dessa dependência!

Além disso, é a benzaldeidocianidrina um produto químico de fácil alteração pela ação da luz e do ar, adquirindo forte coloração escura que passa para a Água de Amêndoa Amarga, colorindo-a, quando deve ser esta incolor; sem falar no seu preço elevado, e mais, conter uma substância estranha, o álcool, da ação antagonista.

Por tais razões tem sido sugerido o preparo do hidrolato de Louro-Cereja sintético, partindo do ácido cianídrico e do aldeído benzoico nas proporções convenientes. Se a síntese torna fácil a preparação, permanece entretanto a questão da dependência estrangeira, de vez que ambos esses produtos são importados.

Ora, possuindo o país uma planta cianogênica que pode fornecer o hidrolato em tudo igual ao de Louro-Cereja, parece que estamos assim com esse velho problema farmacêutico resolvido e de modo prático e econômico, porque seu preço de custo é mínimo e 100% nacional, não dependendo em nada do estrangeiro, nem mesmo do alambique que já é fabricado entre nós.

Convém salientarmos que não será o nosso país o primeiro a usar uma planta cianogênica nativa para preparar um hidrolato similar do Água de Louro-Cereja.

Já o México incluiu em sua Farmacopéia desde 1930 o hidrolato de uma planta cianogênica abundante naquele país, que apresenta a mesma composição e portanto a mesma ação medicinal do hidrolato de Louro-Cereja.

Foi no desejo de nacionalizar essa preparação que solicitamos à Comissão Oficial de Revisão da Farmacopéia Brasileira, da qual

fazemos parte, a sua inclusão oficial, sob a denominação de "HIDROLATO DE HOLO-CALYX".

Evitando o nome vulgar de Alecrim de Campinas, afim de afastar confusão com outras plantas conhecidas sob o nome de Alecrim, e inteiramente diversas da que estudamos.

Embora nossa Farmacopéia tenha abolido os hidrolatos de um modo geral, substituindo-os pelos pseudo-hidrolatos ou águas aromáticas, tendo em conta a facilidade de alteração dos primeiros, demonstramos a comissão aludida que seria justificável fazer uma exceção ao novo hidrolato pelas ponderosas razões por nós alegadas. Esta no seu patriótico intuito de nacionalizar o mais possível o nosso código farmacêutico, propôs que fossem feitos estudos definitivos e mais amplos de modo a poder decidir com segurança da sua adoção oficial e inclusão na Farmacopéia, estudos esses que em breve estarão terminados.

E' curioso assinalar que no ano de 1883, Teodoro Pecklt, apresentou a esta douta Academia um hidroato preparado partindo de uma planta brasileira — a Gingebra brava (*Prunus brasiliensis* — Rosaceas), de composição idêntica à de Louro-Cereja, fazendo na época um apelo aos médicos e farmacêuticos, para o seu aproveitamento prático como sucedâneo do hidrolato de Louro-Cereja. Suas palavras, porém, não foram levadas na devida conta e se continuou através de longos anos importando aquele hidrolato. Pelo estudo feito no Gingebra brava, verificou-se que é a semente a parte onde se encontra em maior quantidade a glucósido cianogênica, sendo fraco o teor nas folhas e nas outras partes do vegetal.

Essa circunstância foi talvez a causa de não ter sido aproveitada em caráter industrial a Gingebra, de vez que, sendo fruto mais raro dependeria de grandes culturas da planta, tornando assim, a preparação sobremaneira onerosa. No Alecrim de Campinas a glucósido se encontra principalmente nas folhas que são abundantes e numa percentagem industrialmente compensadora. Voltando hoje ao assunto, isto é, 58 anos depois, ficamos ainda em dúvida se a nossa tentativa terá a mesma sorte da aqui trazida pelo notável botânico e químico que tanto contribuiu para o estudo da fitoquímica em nosso país.

E' de crer que as circunstâncias atuais, bem diferentes, é a longa experiência de mais de um século de nossa emancipação política, nos conduza dóra avante a uma ação mais decisiva em bem da coletividade.

O estudo químico completo, qualitativo e quantitativo, por nós procedido nessa planta após dessecação, mostrou possuir ela composição que muito se aproxima do maracujá (*Passiflora alata* é variedades), devendo assim, possivelmente, possuir as mesmas virtudes medicinais tão apreciadas das nossas passifloras.

No desejo de conseguir levar a efeito experiências nesse sentido, preparamos uma tintura de um extrato fluido com o fim de serem experimentados em hospitais, para o que aguardamos apenas encontrar um chefe de clínica que se disponha a fazer as necessárias observações, e que sem dúvida será valiosa contribuição para o estudo da ação terapêutica desta interessante planta, inteiramente desconhecida no campo da medicina.

N. da R. — Reproduzido por ter saído com incorreções.

No tratamento
das feridas
e queimaduras

- SULFANILAMIDA
Anti-infecciosa
- UREA
Queratolítica
- OLEO DE FIGADO
DE BACALHAU
Cicatrizante
e citofílico

Amostra à disposição dos
Srs. Médicos.

Pomada TRIOFON

INSTITUTO MEDICAMENTA
ESTABELECIMENTO CIENTÍFICO-INDUSTRIAL
FONTOURA & SERPE - SÃO PAULO-BRASIL



“Trinitrina”

Por R. FREITAS

A medicina emprega a “Trinitrina” com ótimos resultados no tratamento das afecções aórticas, da angina do peito e outras molestias.

Hoje, com as novidades aparecidas a trinitrina ficou no rol do esquecimento.

Vamos lembrar este medicamento, dando algumas notas a seu respeito. Sua descoberta ocorreu no ano de 1877, tendo sido feita por Sobrero, de Turim. A trinitrina C₃H₅As₃O₉ (nitro-glicerina, Glonoina), é uma substância oleosa, incolor ou colorida levemente de amarello, quando pura, inodora, de sabor adocicado, aromático, com 1,60 de densidade. Pouco solúvel na água, muito no álcool, no éter e no álcool metílico.

Este produto em alta temperatura detona com violência, mas ainda assim só por choque.

— Exerce sobre o sistema nervoso ação analoga a do nitrato de amila, não deprime tão fortemente a pressão sanguínea, opera mais lentamente e é de ação mais duradoura.

Uma só gota posta sobre a língua, ainda mesmo quando depois regitada, basta para determinar violenta enxaqueca, a qual mantém-se por espaço de muitas horas.

A inalação dos vapores da trinitrina provoca os mesmos efeitos.

— A trinitrina aplicada tem ação pela congestão que determina na circulação cerebral.

— No mercado ainda se encontra em solução centesimal, para ser aplicada na razão de 3 a 10 centigramas, que atingirão, se preciso for, a 60 centigramas, de 3 em 3 horas ou de 4 em 4 horas, em qual veículo.

DERMOL

FRIEIRAS - IMPINGENS - ESPINHAS - ECZEMAS

Laboratório Neoterápico Nacional Limitado

Este laboratório situado à rua do Riachuelo, nesta capital, encerrou suas atividades sob o ponto de vista de preparo de especialidades farmacêuticas, passando a fabricar tão somente vidros neutros e ampolas, segundo declaração feita pela imprensa, continuando a comerciar com o mesmo capital e com a responsabilidade de seu passivo e ativo.

Águas minerais artificiais

No Congresso dos Prefeitos dos Municípios Mineiros, reunido em Belo Horizonte, foi debatida a questão das águas minerais artificiais que fazem grande concorrência às mesmas águas, porém naturais.

O consumo das águas minerais artificiais gasosas, afeta o crédito terapêutico das naturais e em certas zonas e capitais impossibilitam a venda das verdadeiras águas minerais naturais.

KOLATOL

PODEROSO FORTIFICANTE

EXHAUSTIVO INSUNIA

DEBILIDADE NERVOSA ANEMIA



A estabilização dos solutos de sulfato ferroso

Um estudo feito por C. L. Huyck (American J. of Pharm., Maio 1941) sobre o valor do ácido cítrico, ácido hipofosforoso, glicose e misturas destes conservadores, provou que aqueles ácidos isoladamente são insuficientes para estabilizar as soluções de sulfato ferroso. A glicose pura ou misturada com ácido hipofosforoso (40 % de glicose e 0,2 % de ácido) dá bons resultados, conservando-se inalteradas as soluções expostas ao ar, à temperatura do laboratório, por seis meses.

Padronização e fiscalização dos produtos hormonoterápicos

É um caso interessante e que bem merece a atenção dos poderes competentes, porque do controle de tais preparados, sua estandardização se poderá verificar o valor dos medicamentos opoteráticos e hormonoterápicos existentes no comércio.

A dosagem de acordo com as convenções internacionais, devem ser procedida, afim de ser tido em conta de bom ou mau o que se oferece à venda.



SEMPRE procurado

por jovens



e velhos



trabalhadores



e desportistas



no inverno e no verão

... E DEIXA UM LUCRO COMPENSADOR

Contra: Reumatismo, Lumbago, Sciatica, Caimbras, Músculos doloridos, Dores nas Costas, Luxação, Torceduras, Golpes, Contusões.

LINIMENTO de SLOAN

Warner International Corporation — Rua Pará, 31 — Rio

E. MERCK - DARMSTADT

Fabrica de produtos químicos

desde 1668

Produtos químicos para farmácias e laboratórios

Produtos químicos para análise

Especialidades farmacêuticas

Companhia Química

“Merck” Brasil S. A.

Rio de Janeiro - São Paulo
Porto Alegre - Recife

O signo de garantia

“Merck”

O signo de garantia

Notas e comentários

Pelo Farmacêutico VIRGILIO LUCAS

HOMENAGEM DA CLASSE FARMACÊUTICA A' CAXIAS

Em sua última reunião, realizada em 22 de corrente mês, a Associação Brasileira de Farmacêuticos, pela palavra brilhante e autorizada do seu consócio farmacêutico e capitão do Exército, Orlando Rangel Sobrinho, associou-se às homenagens que a Nação inteira tem prestado ao grande brasileiro, comemorando a data de seu natalício.

Estamos certos de que a Associação representa bem a numerosa classe nesse justo preito ao cidadão que se tornou por todos os títulos, um ídolo nacional.

Poucos homens no Brasil puderam, em sua passagem pela terra, reunir tantas virtudes, irradiar tanta simpatia como esse notável chefe do nosso Exército.

E' que ele foi talvez o soldado que mais amou a paz, que mais trabalhou pela paz, dentro e fora da sua pátria, e o que mais contribuiu para a unidade nacional.

Justo é pois, que nessa data, todas as classes se mostrem solidárias com as homenagens que lhe são prestadas, que é reconhecimento da Nação inteira pelos relevantes serviços que prestou a seu tempo.

“A GAZETA DA FARMACIA” associa-se igualmente a estas homenagens.

MEDICAMENTOS A PREÇOS EXAGERADOS — Os preços de alguns medicamentos estrangeiros e mesmo nacionais, elevaram-se de tal modo que volta-se a falar insistentemente na necessidade de tabelamento especial para esses produtos indispensáveis às populações. Si é verdade que há razões para justificar o aumento de alguns produtos dependentes de matérias primas importadas, para alguns outros, constituídos de medicamentos de pouco valor monetário embora alguns também importados, nenhuma razão fundamentada poderia justificar os elevados preços pelos quais são vendidos no varejo. Produtos cuja composição não justifica serem vendidos por mais de 10\$000 a unidade, são vendidos a 20\$000 e a 25\$000!

Não há dúvida que deve haver toda a liberdade de comércio, cada fabricante taxando e valendo que entender de sua mercaderia, mas evidentemente a margem de lucro deve ter um limite razoável, e bastante para compensar o capital empregado e o trabalho despendido, cuja avaliação fica à consciência de cada um.

Quando, porém, a ganancia leva ao excesso, como se vem verificando para certos produtos farmacêuticos, então não há outro remédio senão apelar para a intervenção da autoridade para coibir tais abusos, tão desastrosos para o público na hora crítica por que passa o mundo.

FILANTROPIA FARMACÊUTICA — A profissão farmacêutica, a despeito da crença geral de

ser das que mais proporciona fortuna, poucos, raros mesmos, são os que vencem nela; a grande maioria dos farmacêuticos não chegam mesmo a prosperidade relativa. Não obstante, é o farmacêutico profissional, talvez por conhecer melhor os sentimentos e as necessidades do povo com quem está em contato direto, o mais inclinado às ações filantrópicas, aos atos de benefício público.

“A undação Guertzenstein” para estudos científicos, instalada na capital Paulista em 10 de agosto do ano de 1940, é bem uma demonstração do que acabamos de afirmar. O seu generoso instituidor é farmacêutico, um dos nossos colegas que à custa de grandes esforços e persistência pôde atingir a uma situação de prosperidade na carreira abraçada. Pensou logo e não tardou a pôr em prática, em fundar essa instituição que, pela sua completa e ampla organização está em condição de prestar os mais úteis serviços a humanidade sofredora, particularmente a classe pobre que tem nela, gratuitamente, prestado os seus serviços.

Essa fundação na qual dispendeu mais de trezentos contos de réis, é por ele, custeada com um dispêndio de cinco contos mensais! Esse mesmo farmacêutico instituiu um prêmio anual de três contos para estimular o estudo das plantas nacionais. Por tais atos é esse colega digno da simpatia e do apreço, não só da sua classe, como do público em geral.

FORMULÁRIO NACIONAL — Desde longa data vem sendo sentida no país a falta de um formulário médico-farmacêutico nacional, onde sejam oficialmente inscritos as numerosas fórmulas magistrais clássicas e de preparações farmacêuticas diversas.

Essas fórmulas, como dificuldade de se encontram esparsas em vários livros especializados em medicina e farmácia, na maioria dos casos não correspondentes a verdade, modificadas e alteradas.

Um formulário oficial sistematizado e o trabalho tornando fácil a consulta sem falar na confiança que poderia inspirar quanto à certeza da qualidade e quantidade dos medicamentos associados.

Quase todos os países adiantados possuem obra nesse gênero e

entre nós mesmo, temos feito já diversas tentativas para torná-lo realidade, reconhecida sua necessidade por todos os que vivem na profissão.

A Associação Brasileira de Farmacêuticos também se tem interessado pelo assunto, tendo mesmo nomeado uma comissão de 3 membros para estudar e apresentar um trabalho a ser por ela oficializado.

Essa comissão até hoje nada apresentou e parece mesmo que não o fará. Eis porque mais uma vez, lembramos aqui a urgente necessidade de resolver esse problema que poderia ser solucionado com a colaboração de um farmacêutico experimentado com um médico de grande clínica.

Essa obra bem organizada, teria larga aceitação e assim bem compensaria o esforço empregado pelos seus organizadores.

N. R. — A lembrança do professor Virgílio Lucas é realmente interessante. Não há dúvida que se faz sentir no nosso meio a existência de uma obra semelhante às que já se encontram em França e nos Estados Unidos. Seria no caso o Formulário dos Farmacêuticos Brasileiros, onde fossem registradas todas as fórmulas de uso corrente que não constam da Farmacopeia Brasileira.

A esse proposito conversamos em certa altura com os farmacêuticos Heltor Luz e Abel de Oliveira, ficando assentado que realmente viríamos a lançar uma publicação no gênero, além de um suplemento constante de fórmulas de uso comum para a pequena industria e de uso caseiro.

Temos por objetivos ao lançar este suplemento, prestar um auxílio ao profissional da farmácia, o qual poderá desta forma estender seu campo de ação, angariando, dentro de sua especialidade, uma nova fonte de renda e ao mesmo tempo, ganhará uma experiência maior, tornando possível, com a prática diária, o melhor aperfeiçoamento e rendimento técnico das fórmulas que apresentarmos.

Até o presente momento nada ocorreu que nos demovesse desse proposito, sendo certo que o faremos, na realidade, tão depressa quanto possível.

LIMPE SEUS PULMÕES!
USANDO

PULMONAL

DISTRIBUIDORES
FARMACIA SUL AMERICANA

Luz tosse, gripes, bronchites, asma, rouquidão: É FANTÁSTICO!!!

RESENHA FARMACÊUTICA

Prof. HEITOR LUZ

1º — **SOLUTO DE PRATA COLLOIDAL ISOTÔNICO** — É costume associar o colágeno ao clorureto de sódio, para ser obtido, em água destilada, um soluto isotônico para vários usos.

Entretanto, essa mistura determina, no fim de alguns dias, um precipitado branco.

O precipitado que se verificou, de cor branca, é inativo. Se for posto em suspensão no líquido, por agitação, não tem ação alguma para qualquer fim terapêutico.

Mesmo que o soluto de colágeno e clorureto de sódio seja conservado em vidro escuro, o precipitado se forma.

O meio de ser evitado o precipitado é adicionar ao mesmo soluto acima referido um outro soluto, e este é de 0,5% de hiposulfito de sódio na quantidade: 1,4 cc. para 100 cc. do todo. Exemplo: Colágeno 0,10 — Clorureto de sódio puro 0,90 Soluto a 0,5 % de hiposulfito de sódio cristal, 1,4 cc.; água destilada, q. s. para 100 cc.

O modo de preparar é o seguinte: dissolver o clorureto de sódio em 90 cc. de água destilada; juntar 1,4 cc. de soluto de hiposulfito de sódio a 0,5% a 0,10 de colágeno, e se completa o volume para 100 cc. com água destilada.

2º — **ESTABILIDADE A AGUA OXIGENADA** — Vários produtos têm sido propostos para que determinem a estabilidade da água oxigenada; entre eles a fenacetina, a antipirina, a antifebrina, o ácido benzoico. Entretanto, tem-se observado que a adição da acetanilida não é muito aconselhável, porque este corpo é decomposto pela água oxigenada, com formação de nitrobenzol. A fenacetina é um dos melhores estabilizadores para a água oxigenada, sendo suficiente a adição de 0,05%. Já tem sido indicado também o luminal, veronal, ácido salicílico, hipofosfito de sódio; porém todos estes corpos não satisfazem tão bem, neste caso, como a fenacetina.

A página M é um bom esta-

bilizador para a água oxigenada, o melhor, talvez, e por isto é que deve ser com mais segurança empregado.

3º — **ESTABILIDADE DOS PREPARADOS DE ACIDO ASCÓRBICO** — Os comprimidos de ácido ascórbico e os solutos injetáveis do mesmo medicamento perdem, depois de 6 a 7 meses, certo teor medicamentoso, que pode ir até a 5% da quantidade inicial de sua posologia determinada.

O meio de ser evitado tal fato é adicionar 0,45 de bicarbonato de sódio para cada 1,0 de ácido ascórbico. O soluto de ácido ascórbico e bicarbonato dá um pH vizinho de 6 ou mesmo 6.

4º — **LINIMENTO DE ZINCO** — Um velho colega pediu a fórmula do "Linimento de Zinco" contra queimaduras. Foi um caso sério para descobrir tal fórmula, até que fui encontrá-la em um formulário alemão. Eis a fórmula: "Linimento de zinco" (contra queimaduras — Óxido de zinco, 20,0; Talco pulverizado, 20,0; glicerina, 10,0; água destilada, q. s. para 100 cc.

5º — **AGUA OXIGENADA BORKADA** — É uma preparação extemporânea, cuja fórmula é a seguinte: Água oxigenada oficial, 100 cc.; fazer dissolver, a frio, a mistura seguinte: Ácido bórico, 2,50; Borato de sódio, 0,50.

6º — **VALOR NUTRITIVO DO MAMÃO** — Alguns autores assinalam que o mamão possui um valor nutritivo superior ao da laranja, no que se refere a quantidade de cálcio e ácido ascórbico. Assim, 100,0 de partes comestíveis de mamão contém: 2.500 unidades internacionais de vitamina "A"; 8 unidades internacionais de vitamina "B"; 76 mgr. de ácido ascórbico e 33 unidades Bourquin-Shermann de vitamina "B 2". (Si non é vero, é bien provato.)

7º — **ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHÃO E A VITAMINA "A"** — Muitos médicos opinam que o processo de purificação do óleo de fígado de bacalhão, utilizando-se o calor, destrói a vitamina "A", e, por este motivo, aconselham o uso do óleo de fígado de bacalhão bruto, obtido por expressão a frio. O Prof. Poulsen, de Oslo, procurou verificar o fato. Procedendo a meticulosos estudos, chegou, por fim, à conclusão de que a vitamina "A" resiste perfeitamente ao calor, e que o óleo de fígado de bacalhão, obtido em alta temperatura, é mais ativo do que o obtido a frio ou em temperatura moderada. Não existe, pois, motivo algum para empregar o óleo escuro, impuro, obtido por expressão a frio. O inimigo da vitamina "A" e das demais é o oxigênio, e em todas as preparações devem-se tomar precauções para evitar a introdução deste elemento no óleo de fígado de bacalhão.

AGUA DE POÇO

E. CRUVEILHIER — Distribuição de SPES de São Paulo

Para que um poço seja bom, do ponto de vista higiênico, é preciso resguardá-lo de todas as causas de contaminação, que são muitas. Por isso, a primeira condição é localizá-lo de tal modo que sejam afastadas de sua vizinhança todas as causas de sujeira, e mais particularmente os despejos da casa, que por motivos compreensíveis não fica muito distante do poço.

Não deve haver depósitos de lixo e de outras imundícies, particularmente de excrementos humanos (fossas) ou de animais, dentro de um raio de 50 metros do poço.

É preciso estabelecer ao redor da abertura do poço uma área impermeável, por exemplo, revestida de cimento, com declive para fora, de modo a afastar da vizinhança do poço as águas usadas ou de enxurradas, que carregam detritos e imundícies dos arredores.

O bebedouro para os animais ou o tanque para lavar roupa não devem ser construídos, como acontece frequentemente, muito junto do poço, para evitar que se forme lama ao seu redor, misturando-se urina dos animais com a água de lavagem.

Sempre que possível, a água deve ser retirada por meio de bomba, pois isso permite manter o poço permanentemente fechado, ao contrário do baide, que facilita grandemente a poluição das águas.

("Revue d'Hygiène et Met. Frev." n. 2, 1940).

REUMATISMO, ARTRITISMO E GOTA

Curam-se com **LYCETOL** granulado efervescente de Giffoni — O maior dissolvente de areias, cálculos de ácido úrico e uratos. Nas Farmácias e Drogarias.

Influência do pH sobre a fluorescência da urina

Modificações no pH da urina normal, de 6 para 7,5, provocam, segundo Maurice Dérivé (Ann. chim. anal. appl. 22, 219, 1940) (Chem. Abstr. 4790-2, 1941, 14), uma mudança na cor da fluorescência, do azul para o azul esverdeado e por fim ao verde.

Isto explica as discrepâncias entre os resultados obtidos por vários pesquisadores quando da verificação do conteúdo-indican (fluorescência azul) das urinas cancerosas; as quais são muitas vezes ácidas devido a razões patológicas.

O exame da fluorescência da urina a luz de Wood demonstrou a modificação do azul para azul esverdeado quando o pH passava de 6,5 a 6,8 e para o verde quando ele ia de 6,8 a 7,2.

Nos meios redutores ou oxidantes permanece a mudança de cor, porém em pH inferior a 5 a fluorescência azul que é distinguida em meio indiferente, desaparece quase que inteiramente.

LABORATORIO LISTER, LTDA.

RUA TEIXEIRA MENDES N.º 118

Caixa Postal n.º 3312

São Paulo

Hipodermia — Produtos Farmacêuticos

LICOR DE CALCIO TADDEI

MALETTOL

OVARISEDAL

PEITORAL FRANCO

PILULAS LAXATIVAS TADDEI

TADEINA

VERMIFUGO TADDEI

ELIXIR AMARGO TADDEI

ELIXIR FRANCO

FOSFOTONI

FRANCOBILINA

IODOLISTER

ISMALEN

LEITE DE MAGNESIA TADDEI

Na sua seção de Hipodermia, caprichosamente instalada, são atendidos todos os pedidos dos Srs. Farmacêuticos, tanto de artigos de catálogo, como fórmulas especiais e também são enviadas as receitas médicas de hipodermia, desde que sejam encaminhadas por intermédio das farmácias.

Publicações Novas

(Haniel Forte. — A Indústria Salinera de Brasil. — 1941 — Rio de Janeiro).

É um trabalho de bastante valor o que o autor acaba de publicar sobre o sal e sua indústria no Brasil, abrangendo produção e consumo em dados estatísticos reveladores da importância de assunto tão notável.

O trabalho é bem minucioso e ilustrado com várias gravuras elucidativas do modo de preparo do sal no Norte de nosso país.

A edição é do Serviço de Estatística da Presidência e Trabalho, que confeccionou na Imprensa Nacional a feitura tipográfica, que realmente está bem cuidada.

Agradecemos o exemplar enviado.

Primeiro tenente Gerardo Majella Bijos — A AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO ACIDO NICOTINICO E SUA AMIDA NOS MEIOS BIOLÓGICOS — 1941 — Rio de Janeiro.

O autor reuniu em um folheto os resultados de experiências feitas em laboratório para a avaliação quantitativa do ácido nicotínico e sua amida nos meios biológicos, tendo chegado à conclusão que o colorimento presta o mesmo serviço neste particular, com a mesma eficiência apresentada pelo fotômetro.

O trabalho do tenente farmacêutico Gerardo Majella Bijos é de interesse para os que precisarem fazer tais determinações, pois descreve todos os métodos que se utilizou para chegar a um fim bem exato.

Agradecemos o exemplar enviado.

UMA VIDA MOÇA, FERTIL E ÚTIL — 1941 — Rio de Janeiro — Impresso por J. R. de Oliveira.

Um grupo de amigos e apreciadores dos trabalhos científicos profun- zidos pelo 1º tenente farmacêutico Gerardo Majella Bijos, querendo co-

memorar o 5º aniversário de ofício do Exército deste profissional, publicou um folheto em que faz a homenagem, e insere o discurso oficial proferido pelo homenageado, em Belo Horizonte, no ato de instalação do III Congresso Brasileiro de Farmácia.

O folheto encerra como fecho a relação de títulos e trabalhos científicos do mesmo oficial.

Professor Edgard de Carvalho Neves — AOS MOÇOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA — Rio de Janeiro — 1941.

É um trabalho bem interessante este do professor Edgard de Carvalho Neves, e que constitui a aula inaugural do período letivo dos Cursos da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, proferida em 3 de Março de 1941.

Oração profundamente filosófica, a contextura da aula acima referida exprime perfeitamente o valor dos conceitos emitidos pelo professor Carvalho Neves, que soube projetar as grandes responsabilidades que cabe a cada um que no fim de um curso recebe o diploma profissional.

Bem andou o orador condensando nas páginas de um folheto, sua apreciada fala aos moços, que sendo uma aula inaugural, não deixa, no entanto de apresentar o colorido vibrante de uma alma que sabe compreender o quanto ha de difícil no peregrinar pela ciência em busca de uma sólida cultura.

Na exaltação da humildade o orador sublima este sentimento, que rodeou o nascimento d'Aquela que sem se exaltar, foi luz do mundo e mais ainda, predomina pelos séculos afora na Evangelização da Bondade Suprema.

Assim, o professor Carvalho Neves diz: "Se a humildade pode dourar-se destas cores do ideal — saude-mos a humildade e perseveremos nela!"

Afirmativa tão completa e tão significativa de um caráter que sabe avaliar esta dignificadora manifestação da alma humana consorciada na bondade extrema dos que sabem compreender o valor de sua personalidade.

A aula inaugural do professor Carvalho Neves é um fragmento precioso de seu feito, de homem culto, educado e eminentemente des- pido de vaidades e cultor da ciência. Nossos aplausos às suas afirmações nos conceitos que formam a contextura bem delineada da sua oração — Aos Moços Estudantes de Farmácia e Odontologia — da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

Agradecemos pelo exemplar enviado.

UTILÍSSIMO

é o livro "LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA", com que V. S. será bonificado, tomando uma assinatura deste jornal pelo prazo de três anos, pelo custo total de 30\$000.

FARMACIA CAPELETTI

SOLUÇÃO DE CARBOVIEIRATO DE MAGNESIA — Tônico-aperitivo, anti-ácido e anticatarral.

GARROL — Poderoso pressorativo e antisséptico das vias respiratórias.

EMBRACOÇÃO NACIONAL — Dóres, entorces, resfriados da garganta, reumatismo, lumbago, etc.

BENZOCALCIO — Recalcificante. Remineralizante, Raquitismo, Linfatismo, Cárie, Convalescença, Fosfatúria, etc.

IRMAOS CAPELETTI LTDA.
Rua Humaitá, 149
RIO DE JANEIRO

União Farmacêutica de São Paulo

Na sessão ordinária, penúltima da gestão da atual diretoria, os trabalhos estiveram sob a presidência do prof. Raul Votta e secretariados pelos farmacêuticos José Orlando de Freitas e Arnolfo Lima. Foram tratados vários importantes assuntos de interesse social tendo feito uso da palavra os farmacêuticos, cap. Cornélio Taddei, Abrahão Braga, Francisco Tavares de Oliveira Filho, Manoel Messias Alves e Almeida Cardoso. Foram aprovadas também as propostas para novos sócios dos seguintes farmacêuticos: prof. João Baptista Corrêa da Rocha, Americo Benedito de Oliveira, Americo Talarico, Adalberto Petroni, Acacio Mancio e Aryana Carmella Carreira, residentes nesta capital; Marino João Quaglia, residente em Palmares; dr. André Teixeira Pinto, medico, residente em Bebedouro; Pasqual Grande, residente em Mogi das Cruzes e Waldemar Freire Veras, residente no distrito de Botafogo, neste Estado.

Os Produtos de Farmácia L.C.S.A.

EXTRATOS FLUIDOS
TINTURAS
SOLUTOS CONCENTRADOS
HIDROLATOS
ELIXIRES
ETC.

GARANTEM
PERFEIÇÃO NO AVANÇO
DO RECEITUAR

PRODUTOS L. C.



LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO - CAIXA POSTAL 122 RIO DE JANEIRO

Plantas Medicinais

EURICO TEIXEIRA DA FONSECA

BALSAMO

Com o nome — balsamo — encontram-se no Brasil várias plantas, derivadas, aliás, do nome das virtudes curativas do óleo ou resina que fornecem, e as farmacopéias agregam combinações galénicas de produtos vegetais diversos com a mesma designação, as quais aqui citamos a título informativo.

Das plantas indica Pio-Corrêa (1.º e 2.º vols. do Dicionário):

“Cotyledon orbiculata” L., das Crassuláceas, e “Othona cylindrica” DC., das Compositas. Da primeira, as folhas secas ou tostadas são tidas como úteis nas cefalalgias, e internamente o seu suco é empregado na epilepsia, sendo, entretanto, perigoso o seu uso, por conter um “princípio acre”. E é de supor ação nociva, visto que a espécie afim na África — “C. decussata Sims” — é tóxica para o gado.

Embora sob a denominação de balsamo, não lhe citou Pio propriamente balsâmica. Da segunda, se “as folhas são consideradas resolutivas”, lhe irá bem, talvez, o apelido vulgar.

“Opodeia amara” Ducke. Morácea. Árvore encontrada no rio Madeira, no Amazonas, com aquele nome popular e cujo “latex” muito amargo, é utilizado contra febres palustres (Arq. J. Bot., 1930). Chamam-lhe também quina, mas convém salientar que este nome é dado no Amazonas, sobretudo, à “Quassia amara” L. f. No Nordeste, porém, o nome balsamo indica particularmente o “Myroxylon periferum” L. f., que é a cabreira de São Paulo. O fruto desta espécie, quando maduro, é suco, doce, comível.

Em “Arq. do Inst. de Bio. Veg.”, vol. 2, n.º 1, 1935, p. 20, se lê:

“Neurolepis macrophylla” Mq. Morácea. “Opodeia venosa” Ducke ex-Mildbrad. “Latex” aquoso, esverdeado, amargo. O receptáculo frutífero desta espécie torna-se na maturação suco, doce, comível. O “latex” é usado na medicina popular contra as febres palustres, sobretudo no rio Madeira, onde a árvore é conhecida por balsamo ou quina.

Nos “Arq. do Serv. Flor.”, vol. 1, n.º 1, 1939, se lê: “Neurolepis macrophylla” Mq. (sem.) = “Opodeia amara” Ducke, 1930 (mas, não sem.) = “Opodeia venosa” Ducke, 1932 e 1933 (mas). Nos mesmos “Arq.”, vol. 1, n.º 1, 1939, pág. 21, se lê: “Acanthophrasa amara” Ducke n. comb. = “Neurolepis amara” Ducke = “Opodeia amara” Ducke.

Na mata da terra firme do Acre vegeta uma espécie, vulgarmente chamada balsamo e que não é vista no Amazonas, nem no Pará, segundo Le Coutre. O nome indígena no rio Branco, conforme A. Ducke, é poi. Esse balsamo é, de acordo com Le Coutre, “óleo verdadeiro” nos Estados do Sul; “balsamo” nas serras do Ceará. Identificada com “M. periferum” L. f., já citada.

“B. analgésico”. Composto de mentol, salicilato de metilo, lactina, para emprego no reumatismo, neuralgia. (“Memorandum de farmacologia e terapêutica”, por J. Benevenuto de Lima).

“B. anodino”. Também chamado balmento de óleo, mistura de balsamo opodeia e tintura de óleo, para fricções contra as dores. (Ibidem).

“B. antipiorico”. Combinação de estorque e óleo de ricino. (Hacker, farm. ital.).

“B. caparabi”. O que se obtém da incisão no tronco do “Laurus gigantea”, de odor parecido com o do Tolu, um tanto mais fluido e de cheiro aromático (Farm. ital.). Estimulante, usado, algumas vezes, no tratamento das bronquites e da laringite crônica.

“B. católico”. Composto de benjoim, alcaçuz, estorque, b. do Pará (Farm. bras.). Sin.: tintura de benjoim composta, tintura balsâmica, b. do comendador de Foz de Iguaçu, vulnerário inglês, tônico traumático.

“B. coral”. Curvas multifida.

Endl. Burseráceas. O suco é emoliente e cicatrizante. As sementes, secas e despidas das cascas, fornecem um óleo amarelo, espesso, purgativo de rápido efeito.

Contra-indicação, quando há úlceras no estômago (F. Freise). Chamado também flor ou pé de coral.

Schultz (1) diz: Árvore de coral = balsamo. “Jatropha multifida”. O “latex” é de uso medicinal para o tratamento de feridas, porque endurece em contacto com o ar, fechando a ferida, por uma membrana fina como o colódio.

(1) “Introdução ao estudo da Botânica Sistemática”, por Alarich R. Schultz. Porto Alegre, 1939.

“B. da Missões. A goma-resina em abundância proveniente do tronco da árvore (até agora os autores indicam como única fornecedora dessa goma o “Schinus Molle” L., terebintácea, aromática, branca e opaca, e que endurece ao contacto do ar, tornando-se levemente azulada e depois pardacenta, constitua uma droga medicinal usada pelos indígenas, principalmente do Paraguai, e que por ser indicada para curar todas as moléstias, recebeu o nome de cura-tudo ou apenas balsamo. Tendo os Jesuítas, que formaram as missões, no Paraguai, remetido anualmente para a Corte de Madrid esse balsamo, tornou-se igualmente conhecido por b. das Missões, ou b. dos Jesuítas. Os indígenas chamam-no ainda de b. de aguairibai. (Aguairibai é o nome da árvore em guarani do Paraguai e significa árvore da raposa. Domingos Parodi disse que esse balsamo tinha sido descoberto ou inventado pelo padre jesuíta Sigismundo Asperger (1), mas o uso dele já era corrente nas tribos guaranis antes da chegada dos colonizadores europeus.

Felix de Amara disse: b. de aguairibai. Colhem-se as folhas em qualquer época, mas principalmente quando a árvore está com flores; fervem-se em água ou vinho para extrair resina, retiram-se as folhas e prossegue-se na fervura até que o residuo adquira a consistência de xarope; é o que se chama b. das Missões. Com o tempo endurece nas vasilhas em que se guarda, mas amolece com vinho mómo.

O padre Losano, na “Hist. da Conquista do Paraguai e Rio da Prata”, cita as propriedades desse balsamo, obtido dos brotos, folhas e flores por cocção na água, expressão do conteúdo e terminando a operação a fogo lento, para que resulte um produto aromático e de cor de “canela muito clara”, reconhecendo-se o final da operação com o jogar um pedacinho do residuo endurecido na água e ele ir ao fundo, sem desfazer-se.

Essa goma-resina ou esse balsamo é constituído de resina, goma, óleo essencial e uma peroxidase. Atualmente o óleo essencial tem sido empregado por alguns médicos contra a blenorragia (2). Foi e é recomendado o balsamo contra o reumatismo e internamente como purgativo é útil nas moléstias das vias respiratórias e urinárias, bronquites, etc.

A resina que corre naturalmente ou por incisão do tronco ou dos ramos, tem aplicações, em estado fresco, como colírio seco para as manchas dos olhos; quando concentrada, é usada como resolutivo e cicatrizante, e dissolvida na água, como purgante e anti-reumático, diz o dr. Matias Gonzalez de Montevideo.

Segundo Monarries, a resina se usava como mastigatório para tonificar as gengivas.

(1, 2) “Shinus Molle L.” tese de concurso pelo dr. Matias Gonzalez.

“B. de Arceú”. Do óleo-resina extraído do tronco do “Protium heptaphyllum” March. e “P. Icariba” March. (Burseráceas). conhecido também por elasi do Brasil se prepara o balsamo de nome supra. Figura na Farm. do Brasil com os sinónimos: pomada de elasi, p. de Arceú.

“B. de caraná. Icica carana

H. B. K. (“Protium carana” March.). Burseráceas. Encontra-se no Alto Amazonas esta árvore aromática, que, por incisão no caule, fornece resina ou balsamo, que é um produto semi-líquido, negro, lúcido e de sabor amargo, empregado pelos indígenas nas afecções pulmonares.

Nota. Dis F. C. Hoehne que todos os balsamos aromáticos dos cultos e feticheiros, como as “mirras sagradas” e os usados para embalsamar cadáveres no Egito provêm das Burseráceas. Do seu género “Commiphora” com mais de 60 espécies dispersas pela África, se serviam os egípcios, que delas obtinham o balsamo para conservar múmias, e se utilizava a Igreja romana para os incensórios e defumatórios. Se nos falham essas espécies, temos nas resinas e balsamos das nossas espécies do gen. “Bursera”, principalmente “B. Ceptophloea” Mart. vulgarmente chamada imburana ou umburana, ótimos sucedâneos das espécies do gen. “Commiphora”. Tão análogos são os balsamos dessas nossas espécies vegetais, que o padre Anchieta, lembra Hoehne, não teve receio de identificá-las como verdadeiras mirras e balsamos, adequados ao culto de sua seita religiosa.

Os aborígenes da América empregavam muito esses balsamos na terapêutica e seu uso chegou até nós.

O gen. “Protium” dá-nos também a almôcega ou icica, em geral, obtida a quente, isto é, aquecendo o tronco e os ramos que secretam a substância alvo-resinosa, que, além das utilidades medicinais, é um esplêndido inflamável. Captada no caule, essa resina é extremamente estimulante, calmante, emoliente, anti-blennorrágica, anti-neurálgica, odontálgica, muito recomendada antigamente contra as doenças das vias urinárias, dos pulmões e dos intestinos.

“B. de Chiron” ou “de Lauzanne”, composto de óleo de oliva, terebentina de Veneza e cera amarela (Farm. ital.). Unguento para feridas muito usado em França.

“B. de copaiba”. É o óleo de copaiba, também chamado b. dos Jesuítas (Fig. na Farm. do Br.).

Vide meu folheto “Huile ou baume de copaiba”.

“B. de Floravanti”. Com essências de terebentina, elemi e galbano, cravo da Índia, álcool, se obtém o balsamo desse nome. Fig. na Farm. do Br. com os nomes espirito de terebentina composto, espirito de Floravanti.

“B. de Gurgum”. Óleo-resina extraído de diversas árvores do sul da Ásia e principalmente de “Dipterocarpus alatus” Roxb., “D. angustifolius” Wight., “D. hispidus” Thwaites, etc.

Princ. ativo da droga: essência (50 a 65 %); resina; substância amarga. Possui propriedades análogas às do b. de copaiba. Usado também contra a lepra.

Conhecido ainda por b. de dipterocarpo, b. das Índias Orientais.

“B. de Hoffmann”. Composto de essências de alfazema, canela, cravo da Índia, limão, nós moscada e tolimbo, balsamo do Pará, álcool (Fig. na Farm. do Br.). Empregado em fricções no reumatismo e em neuralgias.

“B. de nos moscada”. Obtem-se com cera amarela, óleo de oliva, manteiga de nos moscada, “Myristica fragrans” Hout. (“M. monchata” Yumburg. “M. officinalis” Hooker).

“B. de S. Tomé”. Extrato de “Santiropeis balsamifera” Engl. Burseráceas.

“B. de tamariz”. Várias espécies do gen. “Carapa”. Guttíferas. Da casca, por incisão, se obtém óleo amarelo-sujo ou vermelho escuro, ou óleo resina, que é usado em moléstias da pele, darto, herpes, sarnas, impingens e nas curubas, que se chamam vulgarmente coceiras, coichões, e no reumatismo.

O processo de extração do óleo é o mesmo noticiado por Gabriel Soares de Souza para o da carbureta (V. cabredva).

“B. de Tolu”. “Tolúfera balsamum” L. var. “genuina” Baill. (“Myroxylon Tolúfera” Klotzsch). Papilionáceas. Óleo-resina extraído da casca, por incisão. Quando recém-colhido, é de consistência de terebentina, espessa, viscosa, transparente em camada delgada, endurecendo com o tempo e tomando a forma de massas duras, quebradiças, de cor pardo-clara ou pardo-avermelhada, cristalina, amolecendo com o calor da mão, de cheiro agradável, balsâmico e sabor levemente aromático e um pouco acre.

É um estimulante, diurético e balsâmico, antipneumônico. Modificador das secreções bronquiais. Aconselhado no catarro crônico, asma, bronquites agudas e crônicas, bron-

(Continúa na 18.ª pagina)

DE CALCIO AO SEU FILHO, Hoje Amanhã para torná-lo o homem forte de



CALFEX
GRANULADO DE GOSTO AGRADÁVEL
O CALCIO QUE SE FIXA NO ORGANISMO

LABORATORIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL

TODO o organismo infantil pede cálcio. Porque o cálcio é o elemento que forma a sua estrutura óssea. Os pais, entretanto, não devem dar cálcio puro aos filhos. O cálcio, se não estiver associado a elementos fixadores, não é assimilado pelo organismo: é eliminado. Eis porque os médicos recomendam o Calfex, dos Laboratórios Silva Araujo-Roussel. No Calfex, o cálcio está associado à Vitamina D, Phosphoro e a extractos de glândulas, o que garante a sua fixação. O Calfex fortalece e protege, assim, o organismo infantil, contra muitas doenças perigosas, como a tuberculose.

Cigarros com vitamina B1

A moda da vitaminas não poupa mesmo os cigarros. A patente norte-americana 2.198.188, de Abril de 1940, concedida a Andrew Viscardi refere-se à impregnação do tabaco por cloridrato de tiamina (vitamina B1) para a fabricação de cigarros e charutos.



3 dias de cama? Não!

Proteja-se contra a gripe com



Peça LEKEROL

so seu torcedor

A anestesia em relação com a lesão cardíaca

Todos os agentes anestésicos, assim como a maioria dos alcalóides dificultam as desidrogenases dos tecidos, interferindo, assim, segundo L. Coran Reil. Anesthesiology 2, 161-9, 1941, com a produção de energia livre pela célula. Isto provoca em parte uma hiperglicemia durante a anestesia, assim como diminuição do gás carbônico eliminado, além de várias espécies de defeitos na função celular.

Uma dieta rica em vitamina B fa-se necessária, afim de assegurar um suprimento adequado de flavoproteína, ácido nicotínico e tiamina.

CAFELITE

BREVEMENTE SERÁ INAUGURADA EM S. PAULO A FABRICA DE CAFELITE

Trata-se de matéria plástica com propriedades semelhantes a ebonite e outras e seu emprego é dos mais diversos para revestimentos de aparelhos elétricos, brinquedos, bijuterias e um sem numero de aplicações. Para se avaliar de sua importância econômica, basta citar que a cafelite pertence a um quadro de matérias primas em cuja importação o Brasil despendeu, no ano de 1940, cerca de 20.000 contos. E de salientar que essa quantidade não se elevou mais devido à capacidade ainda reduzida de nossas fabricas que trabalham com matérias plásticas, devendo-se, por isso, acrescentar a essa quantia a que gastamos importando a mercadoria já manufaturada do estrangeiro. Por sua vez, as fabricas nacionais não se desenvolvem devido ao elevado custo da matéria prima. E é a esse círculo vicioso que a cafelite virá por termo, criando, de outra parte, aplicação para os nossos excessos de café.

Drogaria André

ATACADO E VAREJO
39, RUA 7 DE SETEMBRO, 39
RIO DE JANEIRO

POR 30\$000,

preço da assinatura, por 3 anos. D'A GAZETA DA FARMACIA. V. S. terá pontualmente em sua casa, todos os meses, estas 24 páginas de leitura de interesse para sua profissão, e ainda receberá como bonificação um livro utilíssimo: "Legislação Farmacêutica".

COLÍRIO AMARELO CHAVES

NAO NA MELHOR

STOPYL

POMADA PARA

EURUNCULO

INSTITUTO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA

Seres, vacinas

CAIXA POSTAL 1292

RIO DE JANEIRO

Endoglandinas

Seção de Informações

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Marcas depositadas

Tm. 81.133 — Mr. HYRGAR-SOL, de Granado & C.º; Tm. 81.134 — HYRGOTHOL, de Granado & C.º; Tm. 81.135 — TANNIODIL, de Olympio Costa Tm. 81.140 — ENTERO-HEPAT, de Raul Alves dos Santos Rangel; Tm. 81.141 — HEMONUCLEOL, de Raul Alves dos Santos Rangel; Tm. 81.142 — PEPTALIN, de Raul Alves dos Santos Rangel; Tm. 81.143 — REUMACRON, de Raul Alves dos Santos Rangel; Tm. 81.144 — TISSUCALCIO, de Raul Alves dos Santos Rangel; Tm. 81.145 — ANEMOGLAN, de R. A. Rangel & C.º; m. 81.146 — CINAMEN, de R. A. Rangel & C.º Tm. 81.147 — LIPFAG, de R. A. Rangel & C.º; Tm. 81.148 — GINECINÁ, de R. A. Rangel & C.º; Tm. 81.149 — PULMAC, de R. A. Rangel & C.º; Tm. 81.165 — LARINTIL, Laboratório Heclan Ltda; Tm. 81.167 — AL-TENBURG, de R. Altenburg & C.º Ltda; Tm. 81.168 — N. de R. Altenburg & C.º Ltda; Tm. 81.169 — EMPLASTRO PHENIX, de S. Produtos Phenix Ltda; Tm. 81.170 — EMPLASTRO PHENIX, de S. Produtos Phenix Ltda; R/P n.º 178 — 1.841 — Tm. 81.184 — POLY-FMO, Laboratórios Farmacêuticos Eval Ltda; Tm. 81.183 — POLY-ASMA, Laboratórios Farmacêuticos Eval Ltda; Tm. 81.186 — DOLY-DAN, Laboratórios Farmacêuticos Eval Ltda; Tm. 81.187 — HEPTOS, de Sharp & Dohme, Inc.; Tm. 81.188 — B-G-PHOS, de Sharp & Dohme, Inc.; Tm. 81.190 — PARMAPAN, de Raia & C.º; Tm. 81.191 — DRUGAPAN, de Raia & C.º; Tm. 74.447 — IODOPEPTIL, de Ed. M. Castro & C.º; Tm. 74.447 — ALPHA, de Anita Chillard; Tm. 81.224 — FOSBEGE, de Laboratêrapiça Ltda; Tm. 81.225 — GRIPEFAGO, de Instituto Brasileiro de Dermoterapia Ltda; Tm. 81.234 — REGULADOR GESTAL, de Clarisse de Campos Gesteira; Tm. 81.235 — REGULADOR GERBEIRA, de Clarisse

de Campos Gesteira; Tm. 81.236 — REGULADOR GINESTRA, de Clarisse Campos Gesteira; Tm. 81.237 — REGULADOR CARTEIRA, de Clarisse de Campos Gesteira; Tm. 81.243 — JABON DE REUTER, de Lanman & Kemp-Barclay & C.º, Inc.; Tm. 81.251 — FORT, de Laborat-rio Lefort Ltda; Tm. 81.259 — HEPABILIN Ltda; Tm. 81.261 — GERMINOL, de Alberto Eduardo Diniz Schlaepfer Tm. 81.262 — SAROL, de Alberto Eduardo Diniz Schlaepfer; Tm. 81.277 — OF-TAL, de Laboratório Anapyon Ltda; Tm. 81.279 — STEL, de Laboratório Anapyon Ltda; Tm. 81.281 — PERPETAN, de Laboratório Anapyon Ltda; Tm. 81.282 — CEMOCIQUE, de S. Paulista de Indústria Química Ltda; Tm. 81.291 — TIR-VI-CAL, de Laboratório Bio-Nevron Ltda; Tm. 81.283 — MEDIFARMA, de Cariberg & Parreira; Tm. 81.292 — FARMACIA E DROGARIA MARCONI, de Pedro Baldassarri & Irmãos; Tm. 81.317 — ANEMOHEPATOSE, de Marum & C.º; Tm. 81.320 — CINNOZYL, de Comar & C.º, S. Responsabilidade Limitée; Tm. 81.321 — SOLUTION DE SALICYLATE DE SOUDE DU DOCTEUR CLIN; Tm. 81.324 — DIGITALINE NATIVELLE, de Madame Viuva Martignac; Tm. 81.325 — FRUCTINES VICHY, de Pointet & C.º; Tm. 81.328 — AUROBENZIL, de Cristóvão Colombo Lisboa; Tm. 81.336 — EXATOAMIN, de Laboratórios Farmacêuticos Exactus Ltda; Tm. 81.342 — PAN-FIGAID, de S. Paulista de Indústria Química Ltda; Tm. 81.344 — BILIFLUINNE, de George Lemoine; Tm. 81.345 — DISSOLVARSAN, de George Lemoine; Tm. 81.346 — ARHEOL, de Pierre Paul Placide Astier; Tm. 81.351 — BENZO-PULMON, de Cristóvão Colombo Lisboa; Tm. 81.355 — CUROBI-LIS, de Instituto Científico S. Jorge S/A; Tm. 81.360 — GUA-ROQUIN, de Laboratório S. Martinho Ltda; Tm. 81.361 — GRIPOFENIL, de Dias, Torres Ltda; Tm. 81.377 — TEOFESAL, de Parke, Davis & C.º; Tm. 81.398 — GOTAS GOMENOLADAS, de José Stefaniani; Tm. 81.405 —

SEPTAMIDA, de Laboratório Nytra Ltda; Tm. 81.406 — AS-MOERAL, de Companhia Jotapires Industrial Farmacêutica; Tm. 81.407 — DERMOTERAL, de Companhia Jotapires Industrial Farmacêutica; Tm. 81.408 — JOTA, de Companhia Jotapires Industrial Farmacêutica; Tm. 81.409 — PRIMAVERIL, de Companhia Industrial Farmacêutica; Tm. 81.410 — RINOTERAL, de Companhia Jotapires Industrial Farmacêutica; Tm. 81.411 — ZUMBY, de Leite & Menezes; Tm. 81.421 — DRENARA, de Novotherapica Italo Brasileira, G. de Mattia & C.º, Ltd.; Tm. 81.425 — VAGISAN, de Toshiaki Sakuda; Tm. 81.427 — NAZIL, Toshiaki Sakuda; Tm. 81.427 — NAZOL, de Toshiaki Sakuda; Tm. 81.428 — EGOTUSSANO, de Rosario Massara & C.º; Tm. 81.455 — CARCHEDI, de Waldemar Luccas; Tm. 81.457 — NEOPULMIN, de Laboratório Plasmogan Ltda; Tm. 81.459 — BRONQUISALUS, de Manoel da Silva Cardoso; Tm. 81.467 — BIO-MAYER, de José Modesto Sobrinho; Tm. 81.469 — PEPS-PEN, de J. Pelosi; Tm. 81.470 — COMPLEXOBE, de J. Pelosi; Tm. 81.473 — OSTEINE-MOURIES, de E. Vaillant & C.º; Tm. 81.475 — AUTOPLASMS VAIL-LANT, de E. Vaillant & C.º; Tm. 81.486 — FOSFANEURIN, de Instituto de Terapeutica Humanitas S/A; Tm. 81.487 — DERMOFRIX, de Instituto de Terapeutica Humanitas S/A; Tm. 81.489 — RESTAURADOR IAO, de Laboratório Brina Ltda; Tm. 81.492 — PELTORAL S. GERALDO, de Rosa & Ross; Tm. 81.501 — PRODUTOS REINA, de Quimiotécnica Limitada; Tm. 77.374 — PROTON, de Camillo Rocchiffeta;

Tm. 6.520 (retificação) — FAR-MAPAN, de Romeu Rodrigues; Tm. 81.511 — FOSBETA, de Laboratêrapiça Ltda.; Tm. 81.521 — QUINOFORME, de V. Merobian & Fils; Tm. 81.528 — ECZES-TRON, de Farmácia Limitada; Tm. 81.529 — GYNASEFTOL, de Antônio Procópio Vale Júnior; Tm. 81.531 — AUR-EXIN, de Luiz Niccoli; Tm. 81.532 — SIDERCAL, de Laboratório Rhéa Ltda.; Tm. 81.558 — VERMIOLRIOS, de Alice Sette Rios; Tm. 81.564 — KLIS, de Laboratório Brina Ltda.; Tm. 81.572 — AMIOL, de Arnaldo Lopes; Tm. 81.577 — EPILETTICOL, de Eugénio Monteiro; Tm. 81.578 — CETAFIGOL, Di Franco & Rezende Ltda.; Tm. 81.580 — ENDOCARBON, de Laboratório Jumara Limitada; Tm. 81.583 — FENOLETAS, de Laboratório Jumara Limitada; Tm. 81.586 — VITAMINA-QUOTA, de Laboratórios Associados do Brasil Ltda.; Tm. 81.592 — VINHO ALIMENTICIO, de Jesus Cluffo Ltda.; Tm. 81.594 — EBESAL, de A Química Bayer Ltda.; Tm. 81.595 — NEO-TU-TOCAINA, de A Química Bayer Ltda.; Tm. 81.602 — JOSMIDA, de Marum & Cia.; Tm. 81.603 — NOVOQUINOL, de Toschi & Cia Ltda.; Tm. 81.604 — ZIBRAL, de Toschi & Cia. Ltda.; Tm. 81.612 — OK EVANS, de Produtos Evans, S/A; Tm. 81.624 — EDEN, de Instituto de Biologia Menezes Ltda.; Tm. 81.625, FITOLISINE, de Lippe Pereira Peixoto; Tm. 81.626 — GADUSTINA, de Lippe Pereira Peixoto; Tm. 81.627 — VAGOSTENIL, de Lippe Pereira Peixoto; Tm. 81.628 — COLITINE, de Lippe Pereira Peixoto; Tm. 81.629 — SPLENALERGEN, de Lippe Pereira Peixoto; Tm. 81.216, ATRAX, de Cariberg & Parreira; Tm. 81.218 — MEDISARGOL, de Quimiotécnica Ltda.; Tm. 81.650. HEXA-STROSE, de Farmotécnica

ca Ltda.; Tm. 81.653 — JOTACAL, de Cia. Jotapires Industrial Farmacêutica; Tm. 81.654 — CETANGIN, de Cia. Jotapires Industrial Farmacêutica; Tm. 81.655 — GARGOTERAL, de Cia. Jotapires Industrial Farmacêutica; Tm. 81.657 — PULMOTERAL, de Cia. Jotapires Industrial Farmacêutica; Tm. 81.658 — ATERAL, de Jotapires Industr. Farmaceutica; Tm. 81.659 — FENOTAZIN, de Cia. Jotapires Industrial Farmaceutica; Tm. 81.660 — CHLO-ROZYMA, de Jotapires Industrial Farmaceutica; Tm. 81.661 — BETAGLICON, de Jotapires Industrial Farmaceutica; Tm. 81.662 — TRACHOMICIDA, de Laboratôrios Moura Brasil S/A; Tm. 81.663 — AXOL, de Laboratório Químico Industrial Ltda.; Tm. 81.667 — FOSFONEURAN, de Oyama de Almeida Rios. Tm. 81.668 — RECONSTITUINTE FORMARSIL, de Laboratório Rhea Limitada; Tm. 81.700 — EDERVITA, de Luiz Niccoli; Tm. 81.701 — EDERTON, de Luiz Niccoli; Tm. 81.702 — EDERSAN, de Luiz Niccoli; Tm. 81.713 — TON-CARDIL, de Abbot Laboratories, Tm. 81.714 — S/DE MEDICINA, E ESPIRITISMO DO RIO DE JANEIRO; Tm. 81.717 — ACETO-SALIL, de Vasconcellos, Carneiro & Cia.; Tm. 81.738 — VERMI-FUGO FERRAZ, de Nicomedes Gomes; Tm. 81.745 — CARIASE, de R. Altenburg & Cia., Limitada; Tm. 81.746, PULMIA-SE, de R. Altenburg & Cia., Limitada; Tm. 81.747, TONIASE, de R. Altenburg & Cia. Ltda.; Tm. 81.748 — FLUIDOLEO, de Odorico da Silva Gomes; Tm. 81.750 — IMERSOL, de Odorico da Silva Gomes; Tm. 81.769 — VAGOTESYL, de Lippe Pereira Peixoto; Tm. 81.771 — FOSFOR-

MO, de João Valentim da Motta; Tm. 81.774 — PHOSPHARSINA ALLIANÇA, de Oscar Lourenço; Tm. 81.777 — REVITALISON, de Farmácia Limitada; Tm. 81.779 — SACEROL, de Alfredo de Magalhães Queiroz; Tm. 81.780 — AMINAKOS, de Laboratório Energia Ltda.; Tm. 81.781 — ALGI-LAF, de Laboratório Energia Limitada; Tm. 81.782 — BISO-DUM, de Laboratório Energia Ltda.; Tm. 81.783 — BISMA-KOS, de Laboratório Energia Limitada; Tm. 81.784 — CHOLIS-TA'S, de Laboratório Energia Limitada; Tm. 81.785 — JECORAL, de Laboratório Energia Limitada; Tm. 81.786 — HELEGI-NE, de Laboratório Energia Limitada; Tm. 81.787 — PANQUIMI-CA, de Laboratório Energia Limitada; Tm. 81.799 — SULFAR-GYL, de Laboratórios Moura Brasil S/A; Tm. 81.800 — DEXIN, de Cia. Jotapires Industrial Farmaceutica; Tm. 81.801 — VEGEX, de Cia. Jotapires Industrial Farmaceutica; Tm. 81.802 — SIMILAC, de Cia. Jotapires Industrial Farmaceutica; Tm. 81.803 — BRONCOCALMAN, de Produtos Virtus do Brasil Ltda.; Tm. 81.804 — PIRIDONICOTIN, de Laboratêrapiça Limitada; Tm. OPOTOSSE, de Hildebrando Rocha Faria; Tm. 81.806 — LABORATORIO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS CAMPOS JUNIOR de José de Oliveira Campos Junior.

PROCESSOS COM OPUSIÇÃO Tm. 79.790 — ARISTOFORM; Tm. 80.285 — FLORA MEDICINAL; Tm. 80.575 — NECRO-TIN; Tm. 78.604 — JESORSOL; Tm. 80.154 — SARADERMA; Tm. 80.504 — GASTROBIL; Tm. 80.037 — HEMOFORT; Tm. 79.922 — BACIDOFILUS; Tm.



FECHE O SEU ORGANISMO às Grippes e Resfriados COM CALCIO

DO calcio que forma o nosso corpo, cerca de 98%, está contido no esqueleto, isto é, nos ossos e dentes. E' erro, entretanto, pensar-se que só os ossos e os dentes precisam de calcio. O calcio desempenha inumeras funções no organismo, protegendo-o contra as doenças infecciosas, gripes e resfriados. O calcio, porém, tomado isoladamente, não é assimilado pelo organismo: é eliminado. Dahl é sucesso que os medicos têm obtido com o Calfix dos Laboratorios Silva Araujo-Roussel. Porque no Calfix — o calcio está associado á Vitamina D, Phosphore e extractos de glandulas. Tome o do Calfix a seu filho.

CALFIX
GRANULADO DE GOSTO AGRADAVEL

O CALCIO QUE SE FIXA NO ORGANISMO
LABORATORIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL

TOSSE?



BROMIL

PAN-TECHNE S.A.

Alvaro Vargas, Presidente
Dr. J. Ferreira de Souza, Director Juridico
M. Amorim Mendes, Secretario

ANALISES INDUSTRIAIS
REGISTRO DE MARCAS E PRIVILEGIOS
LICENÇAS DE PRODUTOS FARMACEUTICOS, FARMACIAS E LABORATORIOS.
PROCESSOS ADMINISTRATIVOS EM EM GERAL.

RUA MIGUEL COUTO, 5.5.º andar
TEL. 42-6707 — RIO DE JANEIRO

61.317 — EUPLINA, R/P 14.8.41; Tm. 80.470 — BILIOSINA, R/P 19.8.41; Tm. 80.856 — VIGOGENOL, R/P 20.8.41; Tm. 80.171 — MINORIL, R/P 21.8.41; Tm. 80.362 — LAB. ARSION LTDA., R/P 23.8.41; Tm. 80.307 — EUVIGON, R/P 23.8.41; Tm. 80.809 — HEMOPUROL, R/P 23.8.41; Tm. 80.384 — SEDOFORT, R/P 23.8.41.

71.524 — JUVENIL, de Grana-do & Co.

76.619 — ESTREPTOSOL, do Instituto Brasileiro de Farma-cia e Biologia S/A.

76.690 — ESTROVARIO, de Ne-oterapico Nal. Ltda.

70.915 — PROGESTINA, de N. V. Organon.

75.577 — BEONE, de Raul Ro-virakia Astoul.

75.957 — IODOSAN, de Labo-ratorio Zambelletti Ltda.

76.501 — CURICIPINA, de Lab. Bio-Nevron Ltda.

76.540 — NUCARDINOL, de Quimica Farmaceutica Paulista Ltda.

76.623 — SUPER-HORMON, de Neoterapico Nal. Ltda.

76.624 — SUCOLIVER, de Neoterapico Nal. Ltda.

76.630 — ATROPOSEDAN, de Lab. Regius Ltda.

Tm. 76.633 — THIAZOLINA, de Prods. Farms. Barroso & Walter Ltda.; Tm. 76.636 — COLLYRIO BRILHANTE, de Prods. Luiz Raja tda.; Tm. 76.637 — MOURYAL, de Ar-mando Moury Fernandes; Tm. 74.852 — ULTRAFIGOL, de En-doquimica S/A.; Tm. 74.868 — TRISIN, de Abbott Laboratories; Tm. 74.952 — SOLUTAMIDA, de Astrogildo Machado; Tm. 74.955 — BIOFARMA, de Astrogildo Ma-chado; Tm. 75.114 — CORTI-SULFIM, de Lab. Corti do Brasil Ltda.; Tm. 73.237 — CONTI-NENTAL, de Quimica Continental Ltda.; Tm. 75.296 — LINIMEN-TO KRAEMER, de J. Adolfo H. Kraemer; Tm. 76.709 — ZINAL-CO, de Lab. Helios Ltda.; Tm. 76.718 — ZAITOL, de Lab. Rhea Ltda.; Tm. 76.720 — FIGAN-SAN, de Christovão Colombo Lis-boia; Tm. 76.724 — PROGESAN, de Abbott Laboratories; Tm. 76.700 — BENZOTHIPAN, de Costa Tavares & Co.; Tm. 76.779 — GONADOTROPIM, de Prods. Farms. Krinos Ltda.; Tm. 79.461 — BIODOSAL, de Ismael Libanio. Tm. 76.538 — INSTITUTO FAR-MACIOLOGICO, de Mario An-drade Braga; Tm. 76.699 — KRI-NOFISIN, de Prods. Farm. Krinos Ltda.; Tm. 76.815 — QUI-NOCITIN, de Farmotecnica Ltda.; Tm. 76.816 — BALSICESAR, de Cesar Santos & Co.; Tm. 76.821 — ANEMOVIT, de Oliveira Ju-nior & Co. Ltda.; Tm. 76.865 — ZINCOCADOL, de dr. Raul Sh-midt S/A.; Tm. 76.866 — CEL-LORMINA, de Prods. Virtus do Brasil Ltda.; Tm. 76.882 — REUMADOR, de J. M. Vidal & Co. Ltda.; Tm. 70.224 — CA-VIAMINA, de Lippe Pereira Pei-xoto; Tm. 74.344 — ASCORBO-DEXTROSE, de Alberto Mendes Maia; Tm. 74.928 — MEO SUL-FAGINE, de Lab. Heclan Ltda.; Tm. 75.165 — AUREA, de C. A. Moraes & Co. Ltda.; Tm. 75.155 — CTAPROMA, de Lab. Ind. Farmaco Quimico Espirito San-tense Ltda.; Tm. 75.220 — ERIAL, de Lab. Franz do Brasil Ltda.; Tm. 76.956 — DRENOVE-SIL, de Instituto de P. M. e Far-maceuticas Ltda.; Tm. 76.997 — VERMOGRINAS, de José Go-mes Nogueira; Tm. 79.462 — RADOBARYO, Ismael Libanio; Tm. 76.856 — STILBENA ACTIVUS, de Annita Tibiriça; Tm. 76.903 — SUFICINE, de S. Farmaceutica Japulba Ltda.; Tm. 76.924 — OSTERGOL, de Farmotecnica Ltda.; Tm. 76.920 — IOPROTAN, de Farmotecnica Ltda.; Tm. 76.921 — FLOGI-PAN, de Farmotecnica Ltda.; Tm. 76.923 — TREPOLUTIN, de Far-motecnica Ltda.; Tm. 76.922 — HISTO BION, de Farmotecnica Ltda.; Tm. 76.926 — FILONEU-RIL, de Farmotecnica Ltda.; Tm. 76.925 — ARTOCARPINE, de Farmotecnica Ltda.; Tm. 76.927 — GLOMOFERREN, de Farmote-cnica Ltda.; Tm. 76.929 — HE-PACAL, de Comp. Johnson & Jo-hnson do Brasil; Tm. 76.930 — TOCOPHEROL PARKE DAVIS, de Parke Davis & Cia.; Tm. 76.946 — GOTAS DE DIOSIL, de Insti-tuto de P. M. e Farmaceuticas

SRS. FARMACEUTICOS E DROGUISTAS

A confiança de vossa frequência baseia-se na reputação de vossa conceituada farmácia.

Mantemham em stock os legítimos produtos vegetais da FLORA MEDICINAL

de J. Monteiro da Silva & Cia.

afim de evitar aborrecimentos e reclamações dos consumidores, pelas grosseiras imitações que ultimamente têm aparecido.

Os produtos da FLORA MEDICINAL são os mais consumidos, os mais vendáveis, por serem os mais escrupulosamente man-

A VOSSA VALIOSA OPINIAO E' A MELHOR PROVA DE QUE OS NOSSOS PRODUTOS SAO DE MELHOR QUALIDADE.

Flora Medicinal

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
Rm São Pedro, 38 — Rio de Janeiro

Ltda.; Tm. 76.947 — PANLAC, de Instituto de P. M. e Farma-ceuticas Ltda.; Tm. 76.948 — HEPAKRION, de Instituto de P. M. e Farmaceuticas Ltda.; Tm. 76.949 — BOLDEX, de Instituto de P. M. e Farmaceuticas Ltda.; Tm. 76.820 — BALSICESAR, de Cesar Santos & Co.; Tm. 79.649 — CYTOGENO, de Silos Pereira; Tm. 80.413 — XAROPÉ DE JA-TAHY ANGICO, de Mel. Aristão Jaccoud; Tm. 77.008 — GRIPO-NEVROLEX, de Carlos Rega & Co. Ltda.; Tm. 77.037 — STA-BIRON, de Lab. Científico Veiga Ltda.; Tm. 77.057 — CEVICAL-CIO, de Lab. Científico Veiga Ltda.; Tm. 77.092 — SEDOTRO-PIN, de Quimica Farm. Paulista Ltda.; Tm. 77.094 — LIPGRI, de Lippe Pereira Peixoto; Tm. 77.095 — SUFIM, de Lippe Pereira Pei-xoto; Tm. 77.002 — C. I. M. FONTOURA & SERPE.

Tm. 73.539 — HYDROCHO-FRINA IODADA, de Paulo Ma-rinho; Tm. 74.465 — PURGATI-VO SILVEIRA, de Jorge Silveira Fo.; Em. 74.929 — VITAKO-MAC, de Lab. Helan Ltda.; Tm. 77.024 — ANIDROGOS, de Ber-nardo Guertzenstein; Tm. 77.027 — ANIDROGOS, idem; Tm. 77.073 — STABIRON, de Lab. Científico Veiga Ltda.; Tm. 77.075 — CEVICALCIO, idem; Tm. 77.023 — FLUXAN, de Bernardo Guertzenstein; Tm. 77.025 — PULVAN, idem; Tm. 77.070 — MATROZON, de dr. Max Ma-chado & Co.; Tm. 77.071 — DIU-RESAN, de dr. Max Machado & Co.; Tm. 77.099 — MANGASYL, Lab. Medical Ltda.; Tm. 77.104 — PLENOBION, Farmocotécnica Ltda.; Tm. 77.107 — NOVA-BION, de Farmalia Ltda.; Tm. 77.112 — AKOSULAMIN, de Cristovão Colombo Lisboa; Tm. 77.113 — ANTIGAL, de dr. Max Machado Fo.; Tm. 77.131 — NE-GALA, de Farmalia Ltda.; Tm. 77.147 — SYNKINON, de Prods. Roche S. A. Tm. 77.181 — GAS-TROFORT, de Lab. Lefort Ltd.; Tm. 77.182 — NATRIKALIS, de Farmalia Ltda.; Tm. 77.191 — ERGOPLASTINA, de Lab. Moura Brasil S/A.; Tm. 77.197 — ANGIPEX, de Lab. Kalmo Ltda.; Tm. 77.199 — CATELUS, de Farmalia Ltda.; Tm. 74.159 — CORTOGRIPI, de Lab. Farm. Exactus Ltda.; Tm. 74.462 — BLASTOSAN, de Lab. Glese

Ltda.; Tm. 74.617 — ASCORBO-PHAN, de Inst. T. R. Labofarma S. A.; Tm. 74.668 — TERANOL, de Lab. Ultrason Ltda.; Tm. 75.766 — LETTE DE ROSAS de Francisco O. de Oliveira Jr.; Tm. 74.946 — VITA RAY, de Sidney Rosso Co.; Tm. 75.128 — MARA-JO, de Inst. B. de Nova Biologia; Tm. 75.222 — KILNA, de Lab. Homosan Ltda.; Tm. 76.318 — TRIPHOL, de dr. Max Macha-do & Co.; Tm. 76.520 — SYN-KAVIT, de Prod. Roche S. A.; Tm. 77.210 — BERKION, de Ma-rio Andrade Braga

Tm. 77.024 — LENTEROX, de Bernardo Guertzenstein; Tm. 77.242 — TONICO SALVOL KRAIMER, de J. Adolpho N. Kraimer; Tm. 74.029 — BECO-SAN, de Alvaro Peixoto Barbo-sa; Tm. 73.618 — B-CUMPULES, de Abbott Laboratories; Tm. 73.892 — EMBLEMATICA, de F. Merck; Tm. 74.429 — BROMA-LEN, de Lab. dos Farms. Ind. Reunidos Ltda.; Tm. 75.166 — CALCIO ASCORB, de Lab. Energico Ltda.; Tm. 75.391 — DIADYL, de Abbott Laborato-ries; Tm. 75.429 — LACTOPU-RUS, de Laboratorio Lib. S. A.; Tm. 75.455 — PRANTURON, de Schering Corporation S. A. Tm. 75.459 — PRODECORT, de Sche-rring Corporation S. A.; Tm. 75.606 — LISTERINE, de Lam-bert Pharmacal Co.; Tm. 75.712 — NEOARSFENAMINA SQUIBB, de E. R. Squibb & Sons; Tm. 77.072 — TESTOVIT, de Lab. Científico Veiga Ltda.; Tm. 77.193 — RADIALFA, de Renato Pale-stino Mammama & Co. Ltda.; Tm. 77.311 — OCYT, de Titan Ocyt Ltda.; Tm. 76.310 — TRIPHOL, de dr. Max Machado & Co.; Tm. 77.333 — FAGOSHIGA, de Sayão Lobato & Co. Ltda.; Tm. 77.334 — ZANEDOPHILUS, de Sayão Lobato & Co. Ltda.; Tm. 77.335 — PRISTOMAN, idem; Tm. 77.337 — VITAFILON, idem; Tm. 77.367 — ROGENA, de Knox Co.; Tm. 77.377 — EPIRON, de Quimica Farm. Paulista, Ltda.; Tm. 77.378 — POLYBE' idem; Tm. 77.465 — CALFERO-D, de Produtos Evans S. A.; Tm. 77.471 — VINHO RE-CONSTITUINTE FONTOURA, de Fontoura & Serpe; Tm. 77.473 — SULFOCROMINA, de Dias Tor-res, Ltda.; Tm. 77.474 — HORMO-CAÇÃO, de Lippe Pereira Peixo-

to; Tm. 77.476 — FERNAL, idem; Tm. 77.495 — COLYRIO MONTE 73.689 — BOLISON, de Mario Andrade; Tm. 75.170 — NICO-LACTIN, de Inst. T. R. Labo-farm. Ltda.; Tm. 77.433 — BO-ROZEMA, de Antonio J. Ferrei-ra & C.; Tm. 77.438 — ANGIO CARDIA, de Odoric da Silva Go-mes; Tm. 79.101 — PHANODOR-MIO, de Quimica Bayer Ltd.; Tm. 75.166 — CALCIO ASCORB, de Lab. Energia Ltda.

Tm. 74.470 — MALETONAL, de Felipe B. Aulicino; Tm. 76.680 — OFOSAN, de Mario Andrade Braga; Tm. 68.991 — FENEDRINA, de S. A. Lab. di Prod. Farm. Dott. L. Bouiscon-tro & M. Gazzone; Tm. 74.835 — HEPATISAN, de Lab. Medical Ltd.; Tm. 74.837 — NEPATEON, idem; Tm. 76.555 — GADUBI, de Lab. Lutécia Ltda.; Tm. 76.650 — INCAL, de Instituto de Quimi-ca Aplicada Ltda.; Tm. 76.698 — VAGOSIM, de Renato Palestino, Mammama & Co., Ltda.; Tm. 74.887 — ETION, de Prismut S. A.; Tm. 74.954 — CONDUBI, de Astrogildo Machado; Tm. 75.109 — CIBAZOL, de Gesells-chaft fur Chemische Industrie In Basel; Tm. 76.712 — NEUTRA-SIL, de British Drug Houses, Ltd.; Tm. 76.719 — IODEOL, de Cristovão Colombo Lisboa; Tm. 76.723 — CARDIOTON, de Ab-bot Laboratories; Tm. 75.735 — ERGOFON, de Dias, Torres Ltá; Tm. 75.736 — FOSFOLIO, idem; Tm. 76.076 — PANCLASIN, de Laboratórios Tostes S/A; Tm. 76.800 — CRUZIL, de Antonio da Cruz Ferreira; Tm. 76.825 — AR-TRODIN, de Lab. Guanabara Ltda.; Tm. 76.853 — URO-SUL-FAM, de Bernardo Guertzen-stein; Tm. 76.854 — NEUROCAL-MAN, idem; Tm. 75.470 — NEO-AGRIODAN, de J. S. Lima Ju-nior & Co.; Tm. 76.108 — GUA-RAFEINA, de Weissappel & Co.; Tm. 76.951 — GLIFORMIN, de Instituto de Pesquisas Meds. e Farms. Ltda. Tm. 76.952 — PRO-GESTOL, idem; Tm. 76.954 — EUTIROI, idem; Tm. 76.950 — ESTROGINOL, de Instituto de P. M. e Farm. Ltda.; Tm. 71.116 — CALCIOVARINA, de Alvaro de Mello; Tm. 74.041 — ESTO-MALTINE, de Mario Monteiro de Castro; Tm. 75.456 — NEO-IO-PAX, de Schering Corporation; Tm. 77.028 — NEOTOS, de Ber-nardo Guertzenstein; Tm. 77.101 — GINEX, de R. S. Peixoto & Co. Ltda.; Tm. 77.102 — FIX, idem; Tm. 77.108 — CURETAN, de Far-motécnica Ltda.

Tm. 75.262 — AUR-SOL, de Luiz Nicoli; Tm. 75.772 — OR-MOKRITAN, de Inst. de P. M. e Farms. Ltda.; Tm. 76.507 — ALGIODIN, de Oyama de Almei-da Rios; Tm. 77.198 — URO-DESTROSE, de Lab. Kalmo Ltda.; Tm. 75.508 — CALCIODON, de Lab. Metropole Ltda.; Tm. 77.302 — TONEDGIN, de Inst. de P. M. e Farms. Ltda.; Tm. 77.376 — SULFAMIRON, de Quimica Farm Paulista Ltda.; Tm. 74.440 — IMUNOTRAT, de Lab. Vita S/A; Em. 75.171 — LENOTROPINA, Lab. Euterapico Nal. Ltda.; Tm. 75.127 — DERMOTEX, de Inst. Brasileiro de Nova Biologia; Tm. 76.072 — IODALUM, de S. Pharm. Japuhya Ltda.; Tm. 77.437 — PULMO-CARDIA, de

GRAVIDINA



ANTES, DURANTE E DEPOIS DO PARTO

"DOMINUS TECUM!"



Seja cortez e util ao mesmo tempo, aconselhando às pes-soas que espirram, um reme-dio eficaz contra resfriados. O Cognac de Alcatraz Xavier combate as gripes e res-friados, imunizando os pul-mões contra seus ataques.



Tosse?...
Rouquidão?...
**COGNAC DE
ALCATRAZ
XAVIER**

Odoric da Silva Gomes; Tm. 75.508 — CALCIODON, de Labo-ratório Metropole Ltda.

REGISTROS CONCEDIDOS, POR RECONSIDERAÇÃO DE DES-PACHOS

Tm. 60.461 — FEBRISAN, de A. A. Mazza & Co. Ltda.

REGISTROS CONCEDIDOS, POR DECISÃO DO CONSELHO DE RECURSOS:

Tm. 64.435 — BIOLORA — Dc. R. P. 4/ 8/41; Tm. BIOLORA — R. P., idem; P. 3.243 — CI-LION (caducidade), idem; Tm. 65.981 — HIPERVITOL, Dc. R. P. 9/8/41; Tm. 65.314 — CYTO KO-LA, R/P, 9/8/41; Tm. 65.982 — NEOVIGON, R/P, idem; Tm. 59.045 — EVITON, R/P, 30/8/41; Tm. 63.916 — BIOGOL, R/P, 6/8.41; Tm. 66.098 — DENTE-CALCIO, R/P., 30/8/41;

REGISTROS NEGADOS, POR DECISÃO DO CONSELHO DE RECURSOS:

Tm. 62.270 — OROLACTIL, R/P., 4/8/41; Tm. 65.300 — HE-PAKLEN, R/P., 8/8/41; Tm. 63.813 — LUPON, R/P., idem; Tm. 63.986 — KOLA-PHOSPHAN, idem; Tm. 64.119 — FOSFO-IO-DARSIN, idem; Tm. 62.286 — CALCIOZONE, idem; Tm. 65.383 — ANERGE, idem; Tm. 66.089 — GONAZUL, idem; Tm. 66.762 — PURGAJA, idem; Tm. 66.195 — MALVYLINO, idem; Tm. 63.524 — PRODUFARMA LTDA, R/P. 16/8/41. Tm. 64.274 — SOLT — idem; Tm. 65.880 — AMERICA-NA, R/P. 30/8/41; Tm. 61.378 — ERGOBI, idem; Tm. 63.423 — EXTRATOBIL, idem;

1ª SEÇÃO

Expediente do sr. Diretor
Requerimentos:
De José Kelman, para o comér-
[Continua na página seguinte]

FARMACIAS...

QUEREIS VENDER AO PUBLICO PELOS PREÇOS DAS DROGARIAS ???

COMPRAE NA

Drogaria SUL-AMERICANA

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

LARGO DE S. FRANCISCO. 42

Telefone 42-4055 (rede particular ligando as diversas seções)

Seção de Informações

[Continuação da pág. anterior]

cio de produtos farmacêuticos, à rua do Ouvidor 169, 4º andar, 5404, com o capital de R\$. 35.000\$ — Deferido;

Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina

Requerimentos despachados em aditamento aos despachos do dia 30 de julho de 1941

6885/41 — Amílcar de Lima Cabral — Indeferido.

Agosto de 1941

DIA 1º

5334/41 — Christierno Barbosa de Vasconcellos — Compareça neste Serviço; 5933/41 — Christierno Barbosa de Vasconcellos — Deferido; 2334/41 — Rodolpino Cox — Compareça neste Serviço; 3773/41 — Luiz Curcio e Vicente Gomes — Compareça neste Serviço; 3199/41 — Laura Villas Boas do Carmo — Deferido; 6588/41 — Elias Nunes Lopes — Arquivar-se; 6592/41 — Elias Nunes Lopes — Arquivar-se; 5946/41 — Eduardo Niklaus — Compareça neste Serviço; 6006/41 — Wenceslau de Freitas Vianna — Deferido; 6165/41 — Leone Soares — Deferido; 10655/40 — Orlando Silverio — Deferido.

DIA 2

6569/40 — Bruno Prosperi Parolari — Deferido; 6669/41 — Camillo Alevato — Compareça neste Serviço; 6878/41 — Francisco Flausino Côrtes — Compareça neste Serviço; 6808/41 — Albertho Prado Pastana — Compareça neste Serviço; 6582/41 — Laboratórios Andromaco — Compareça neste Serviço; 2416/41 — Dionysio de Oliveira Torres — Deferido; 1.133/41 — Farno Industria Limitada — Deferido.

DIA 4

1033/41 — Maria do Carmo Andrade — Deferido; 2960/41 — Bruno Prosperi Parolari — Compareça neste Serviço; 2954/41 — Kmoskó Sarolta Margit — Compareça neste Serviço.

DIA 5

6713 — Bruno Prosperi Parolari — Arquivar-se; 6715/41 — Helios Homero Bernardi — Arquivar-se; 2426/41 — Rinder Limita — Deferido; 67710/41 — Bruno Prosperi Parolari — Arquivar-se; 6712/41 — Bruno Prosperi Parolari — Arquivar-se; 6721/41 — Dr. Eduardo Vaz — Arquivar-se; 6723/41 — Dr. Eduardo Lins Ferreira de Araujo — Arquivar-se; 5934/41 — Christierno Barbosa de Vasconcellos — Deferido; 67711/41 — Bruno Prosperi Parolari — Arquivar-se; 6718-

41 — José Zagury — Arquivar-se; 1.1447/41 — Romeu de Moraes — Deferido; 6714/41 — Bruno Prosperi Parolari — Arquivar-se; 1149 — Romeu de Moraes — Deferido; 2396/41 — Rubem do Nascimento — Deferido; 2395/41 — Rubem do Nascimento — Deferido; 2322/41 — Pedro Rocha — Deferido; 1417/41 — Guovani Scarcelli S/A — Deferido; 6719/41 — Deferido; 6719/41 — Manoel Messias Alves — Compareça neste Serviço.

DIA 6

757/41 — Avelino Pomar — Deferido; 3950/41 — Antonio M. de Carvalho — Deferido; 6365/41 — Antonio M. de Carvalho — Deferido; 6205/41 — Arthur Pereira Lima — Deferido; 8442/41 — Ramos, Cardoso & Cia. Ltda. — Deferido; 6249/41 — Felipe Figueiredo Leite — Deferido; 4336/41 — Sociedade Anonima Schering — Deferido; 5798/41 — Luiz Nogueira da Gama Filho — Deferido; 9655/41 — Theophilo Nogueira Rodrigues — Arquivar-se; 5066/41 — Carlos Afonso de Miranda — Deferido; 4031/41 — Chimica "Bayer Ltda." — Deferido; 2353/41 — Eduardo Lins de Araujo — Deferido; 216/41 — Matheus & Gomes — Deferido; 2510/41 — Oscar Tavares Gomes — Deferido; 5928/41 — José Moura — Deferido; 532/41 — Fernando Simões de Figueiredo — Deferido; 1526/41 — Adeline Zerbini — Deferido; 5240/41 — Carlos Benicio da Silva Moreira — Deferido; 11656/40 — Antonio Toledo Pires — Arquivar-se; 552/41 — José Pedro de Miranda Souza Gomes — Indeferido; 6755/41 — Romeu de Moraes — Compareça neste Serviço; 5218/41 — Helena Rodrigues de Andrade — Compareça neste Serviço.

DIA 7

3312/41 — Dario de Melo Pinto — Deferido; 758/41 — Benedito Molinari — Deferido; 6035/41 — Afonso Portugal M. de Azevedo — Deferido 3010/41 — Antonia Morabito Pereira de Albuquerque — Deferido; 4941/41 — Francisco Levy — Deferido; 4942/41 — Francisco Levy — Deferido; 4112/41 — Francisco Levy — Deferido; 2548/41 — R. Pinheiro & Deleche Ltda. — Deferido; 2546/41 — José Decache — Deferido; 2547/41 — Christovão de Andrade & Ribeiro Ltda. — Deferido.

DIA 8

2687/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 6913/41 — Ismael Picarello — Arquivar-se; 6726 — Alberto da

Fonseca Schmidt — Arquivar-se; 6724/41 — Dr. Eduardo Lins Ferreira de Araujo — Arquivar-se; 2592/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 6813/41 — Sankyo Company Limited — Compareça neste Serviço; 6755/41 — Nicodemoos Gomes — Arquivar-se; 6727/41 — Alberto da Fonseca Schmidt — Arquivar-se; 2685/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 2591/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 2590/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 2684/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 6722/41 — Alberto Fernando da Fonseca Schmidt — Arquivar-se; 2694/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 6996/41 — Laboratório Tijuca Ltda. — Compareça neste Serviço; 2593/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 2691/41 — Francisco Cornelio Bezerra Cavalcanti — Deferido; 2683/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 6063/41 — Mario Avelar Pinto — Compareça neste Serviço.

DIA 11

6577/41 — Carmen Speranza — Arquivar-se; 4421/41 — Valerio Arbues Pereira — Deferido; 6563/41 — Laboratórios Andromaco — Arquivar-se; 8621/41 — Laboratório Corti do Brasil Ltda. — Deferido; 6738/41 — Benjamin Maryins Ratto — Arquivar-se; 1212/41 — José Alberto de Luca — Deferido; 6587/41 — Elias Nunes Lopes — Arquivar-se; 10581/40 — Renato Ferraz Kehi — Deferido; 6269/41 — Maria Paulina Parreiras — Deferido; 6268/41 — Antonio Satyro B. Barbosa — Compareça neste Serviço; 6535/41 — Alfredo Mariano de Oliveira — Arquivar-se; 6728/41 — Alberto da Fonseca Schmidt — Arquivar-se; 6245/41 — S/A Giovanni Scarcelli — Arquivar-se; 6576/41 — Dr. Mario Toschi — Arquivar-se; 3018/41 — Laboratório Italiano Ltda. — Deferido; 3017/41 — Maria Magdalena Pugliesi — Deferido; 6159/41 — Jose Salles Fonseca — Deferido; 6163/41 — Christiano Barbosa de Vasconcellos — Deferido; 6814/41 — Carlos Alberto Figueiredo Costa — Arquivar-se; 5404/41 — Etienne Lamarek Steinmeyer — Indeferido; 5403/41 — Etienne Lamarek Steinmeyer — Indeferido.

DIA 12

9335/40 — Paulo Florence Teixeira — Deferido; 6095/40 — Humberto Mafra — Deferido; 5183/41 — Virgilio Lucas — Compareça neste Serviço; 392/41 — Manoel José dos Reis — Deferido; 2689/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 9334/41 — Paulo Florence Teixeira — Deferido; 6421/41 — Maria Pia Lanzoni — Deferido, por equidade; 6419/41 — Maria Pia Lanzoni — Deferido; 1931/41 — Manoel Antonio T. Murinho Nobre — Deferido; 4433/41 — Mutinho Nobre & Cia. — Deferido; 6158/41 — José Salles Fonseca — Deferido; 6156/41 — José Salles Fonseca — Deferido; 6161/41 — Christierno Barbosa de Vasconcellos — Deferido; 6162/41 — Christierno Barbosa de Vasconcellos — Deferido.

DIA 13

8350/40 — Laboratório Orlando Rangel S/A — Deferido; 7098/41 — Hans Hufnagel — Apresente amostras; 6058/41 — Ettore Rango d'Aragona — Deferido; 2512/41 — Oscar Tavares Gomes — Deferido; 3984/41 — José Alfredo da Silva; 3207/41 — Clotilde G. de Mello — Deferido; 6414/41 — Bruno Prosperi Parolari — Indeferido; 4825/41 — Galberto de Araujo Silva — Deferido; 7230/41 — Maria Dolores Prata — Com-



Musculos de aço obtêm-se com...ferro

A força só reside em organismos tonificados.

Tonificar o organismo é dar ao corpo os elementos que produzem força e robustez.

O melhor Tônico conhecido é o "Nutrion". Contendo ferro químico em sua formula, o "Nutrion" enriquece de hemoglobinas o sangue e torna rijos os musculos. Cada vidro de "Nutrion" é um reservatório de Força e de Vigor!

Nutrion

pareça neste Serviço; 3138/41 — Renato de Faria — Deferido; 5139/41 — José de Paiva Pereira — Deferido; 6126 — Roberto Filippone — Deferido; 2324/41 — Edwin Walter — Deferido; 2605/41 — Alfredo de Magalhães Queiros — Deferido; 529/41 — Fabiola Vidigal de Vasconcelos — Deferido.

DIA 14

6860/41 — Nestor Moura Brasil — Compareça neste Serviço; 6314/40 — Paul J. Caristoph Company — Deferido; 9389/40 — Oscar Deiro — Deferido; 5807 — Oscar Deiro — Deferido; 1832/41 — Maria Isabel Viotti Lessa — Indeferido; 6334/41 — Raul Gaspar — Compareça neste Serviço; 6940/41 — Antonio de Souza Franco — Compareça neste Serviço; 6982/41 — Syvivo Polati — Compareça neste Serviço; 1830/41 — Maria Isabel Viotti Lessa — Indeferido; 1833/41 — Maria Isabel Viotti Lessa — Deferido.

DIA 15

6086/41 — Renato Marcos Vomerio Funari — Deferido; 6005/41 — Antonio de Souza Franco — Compareça neste Serviço; 3591/41 — Maria Isabel Viotti Lessa — Indeferido; 3078/41 — Ocavio Duprat Ribeiro — Deferido; 4965/41 — Alberto da Silveira Lopes — Deferido; 2505/41 — Alfredo de Magalhães Queiroz.

DIA 16

1273/41 — João Sete Ramalho — Arquivar-se; 27778/41 — Hermes

Theodoro Sprenger — Apresente amostras; 2774/41 — Hermes Theodoro Sprenger — Deferido; 1274/41 — João Sete Ramalho — Arquivar-se; 2773/41 — Sociedade Anonima Schering — Deferido; 4222/41 — Sociedade Anonima Schering — Deferido; 6804/41 — Macedo Serra & Cia. — Compareça neste Serviço.

DIA 18

1834/41 — Maria Isabel Viotti Lessa — Indeferido; 7054/41 — Carmen Speranza — Arquivar-se; 6997/41 — Lippe Pereira Peixoto — Compareça neste Serviço; 47919/41 — Lippe Pereira Peixoto — Compareça neste Serviço; 4719/41 — Joanna Elvira Taglianetti — Deferido; 6852/40 — Antonio de Souza Franco — Deferido; 7053/41 — Ulysses Marrone — Arquivar-se; 1355/41 — Marcondes Santos Junior — Compareça neste Serviço; 4146/40 — Laboratório Orbis Ltda. — Deferido; 7074/41 — Eduardo de Castro Bezerra — Arquivar-se; 4720/41 — Joanna Elvira Taglianetti — Deferido; 5035/41 — Bruno Prosperi Parolari — Deferido; 3858/41 Christierno Barbosa de Vasconcellos — Deferido; 7071/41 — Bruno Prosperi Parolari — Arquivar-se; 11374/40 — Jacintho Ignacio Alves — Compareça neste Serviço; 7073/41 — Eduardo de Castro Bezerra — Arquivar-se; 10790/40 — Maria Jandyr de Macedo Vieira — Deferido; 11259/40 — Luiz Curcio e Vicente Gomes — Deferido; 6049/41 — E. R. Squibb & Sons — Compareça neste Serviço; 1880/41 — Plinio Carlborg — Deferido; 5194/41 — Christierno Barbosa Vasconcellos — Deferido; 1983/41 — José Giolito Sobrinho — Arquivar-se; 7051/41 — Antonio de Souza Franco — Arquivar-se; 7056/41 — José Ferraz da Silveira — Arquivar-se; 7073/41 — Bruno Prosperi Parolari — Arquivar-se; 11299/40 — Armando de Oliveira — Deferido; 4072/41 — Militino Cesarino Rosa — Deferido.

DIA 19

1889/41 — Compareça neste Serviço; 1890/41 — Manoel Messias Alves — Indeferido; 5275/41 — Rinder Limita — Compareça neste Serviço; 2219/41 — Lafayette Brasil de Almeida — Deferido; 6527/41 — Maria Jandyr de Macedo Vieira — Deferido; 6488/41 — Ageo Pio Sobrinho — Deferido; 2688/41 — Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — Deferido; 5868/41 — David Morgado Hora — Deferido; 3408 — David Morgado Hora —

[Continua na página seguinte]

MARCAS, PATENTES, BEBIDAS, PREPARADOS FARMACEUTICOS — QUER REGISTRAR?...

Primeiramente faça buscas para certificar-se das probabilidades do registro. Somos os únicos que possuímos fichários próprios para buscas. Informações sem compromissos.

A SERVIÇAL LTDA.

AGÊNCIAS REUNIDAS

Firma registrada na Junta Comercial, sob n.º 49.832, pertencente à Assoc. Comercial, Assoc. Varejista e Federação das Indústrias, etc..

ROMEU RODRIGUES

Agente oficial da propriedade industrial

SAO PAULO:

Rua Direita, 64 (ant. 6), 3.º and., salas 5, 6, 8, 9, 10, 10-A e 12. — Telex 3-3831 e 2-8934. Caixas Postais: 3631 e 1421. Caixa Postal "Vasp" n.º 15.

RIO DE JANEIRO:

Rua da Quitanda, 7 Sob. — Tel. 42-9285 — Caixa Postal 3384. Caixa Postal "Vasp" n.º 15.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Seção de Informações

[Continuação da pág. anterior]

Deferido; 3405/41 — David Mor-
ga Hora — Deferido; 2409 —
Paulo Bruyere — Deferido; 2587-
41 — José de Andrade Gonçalves
— Deferido; 5802/41 — Helena
Rodrigues de Andrade — In-
deferido; 2000/41 — Francisco C.
Bezerra de Carvalho — Deferido;
1156/41 — Horacio Kemp da
Cunha Franca — Deferido; 1187-
41 — Horacio Kemp da Cunha
Franca — Deferido, por equida-
de; 6514/41 — Laboratórios An-
drômaco — Deferido; 9084/40 —
Maria Pia Lanzoni — Deferido;
2462/41 — Antonio de Souza
Franco — Deferido; 6412/41 —
Antonio de Souza Franco — De-
ferido; 6412/41 — Antonio de
Souza Franco — Deferido; 3120-
41 — João Baptista da Trindade
— Indeferido; 6832 — Laborató-
rio Euterápico Nacional Ltda. —
Compareça neste Serviço.

DIA 20

3189/41 — José Alberto de Luca
— Indeferido; 11.554/40 — Fe-
lberto de Carvalho — Arquiv-
se; 6500/41 — Antonio de Souza
Allen — Deferido; 4400/41 —
Isaac de Brito Lima Filho — In-
deferido; 2056/41 — Vivaldo
Maia — Deferido; 1987/41 — E-
clydes Antunes Macial — De-
ferido; 6487/41 — Ageu Pio So-
brinho — Deferido; 4650/41 —
Pedro Leopoldino dos Passos —
Compareça neste Serviço; 6893-
41 — Noemia Handro Carneiro
Pons — Compareça neste Ser-
viço; 3020/41 — Laboratório Itá-
lico Ltda. — Deferido; 11.500/40
— Irmãos Araujo & Cia. Ltda.
— Compareça neste Serviço;
2370/41 — Lucinda Martins —
Deferido; 4235/41 — Benedito
Molinari — Deferido; 15555/41 —
Antonio de Souza Franco — De-
ferido; 1554/41 — Antonio de
Souza Franco — Deferido; 3039-
41 — Nicolina Anzuine Magalhães
— Deferido; 3021/41 — Maria Ma-
dalena Pugliese — Deferido;
3022/41 — Laboratório Itálico
Ltda. — Deferido; 6408/41 —
Clotildes Mello Barbirato — De-
ferido; 3352/41 — Abílio Augusto
Durão — Arquiv-se; 5605/41 —
João Augusto de Oliveira Gomes
— Deferido; 6255/41 — Manoel
Firmo da Costa — Deferido.

DIA 21

10931/40 — Desiderio Pock —
Deferido; 1877/41 — Carlos An-
drade Gama — Compareça neste
Serviço; 5871/41 — Octavio de
Souza Leite — Compareça neste
Serviço.

DIA 22

68951/41 — Edwil Roncada —
Deferido; 7103/41 — Irene de
Carvalho — Deferido; 7546/41 —
Hermann Feuer — Compareça
neste Serviço 5893/41 — Henri-
que Pedro da Silveira Feijó —
Compareça neste Serviço; 5009-
41 — Carlos Mario Belagama —
Deferido; 3438/41 — Carmen Spe-
ranza — Deferido; 3440/41 —
Luiz Pereira de Luigi — Deferi-
do; 3222/41 — Linneu Sanches —
Deferido; 3193/41 — Alfredo Ma-
riano de Oliveira — Deferido;
6805/41 — Armando Halfeld de
Miranda — Compareça neste
Serviço; 3396/41 — Maximo &
Cia. — Deferido; 4822/41 — La-
boratórios Raul Leite S/A — De-
ferido; 77196/41 — Elias Nunes
Lopes — Arquiv-se; 7197/41 —
8987/41 — Renato Marcos Vome-
ro Funari — Deferido.

DIA 23

4429/41 — Fernando Alves da
Silva — Deferido; 1565/41 — Ro-
berto Hardman Cavalcanti —
Deferido; 6717/41 — Alberto da
Fonseca Schmidt — Deferido;
7145/41 — Manoel Lopes de Oli-
veira Netto — Compareça neste
Serviço; 6536/41 — Humberto Ma-
fra — Indeferido; 6671/41 — Paul
Bruyere — Compareça neste Ser-
viço; 7199/41 — Antonio Salles
Teixeira — Compareça neste Ser-
viço; 5042/41 — Oyama de Al-
meida Rios — Compareça neste
Serviço; 5098/41 — Mafalda Tra-
ni Fittipaldi — Compareça neste
Serviço; 3119/41 — Oscar Ferreira
— Deferido; 2609 — Luzia Valle
Nogueira da Gama — Deferido.

DIA 25

7062/41 — Laboratório Pesqui-
Compareça neste Serviço; 6616-
41 — Heracito d'Avela Gaez —
Deferido; 7002/41 — R. A. Ran-
gel & Cia. — Arquiv-se; 7259/41 —
João Philemon de Lima — Ar-
quiv-se; 3759/41 — Luiz Alves de
Oliveira — Deferido; 27748/41 —
Antonio Satyro B. Barbosa —
Compareça neste Serviço; 2969-

41 — Antonio de Souza Franco —
Deferido; 4050/41 — Antonio Mon-
teiro de Carvalho — Deferido;
3473/41 — Venancio Malta Ma-
chado — Deferido; 4352/41 — Jo-
sé Alves Coutinho — Deferido;
4354/41 — José Alves Coutinho —
Deferido; 4363/41 — José Alves
Coutinho; 1680/41 — João Sette
Ramalho — Deferido; 10431/40 —
Christovão Fatigatti — Deferi-
do; 2400/41 — Antonio De Fuc-
cio — Compareça neste Serviço;
2621/41 — Jandyrá Fernandes Li-
ma — Compareça neste Serviço;
3744/41 — Celia Semes — De-
ferido; 3741/41 — Otto de Mello
Marcondes Machado — Deferido;
3721/41 — Otto de Mello Marcon-
des Machado — Deferido; 4413-
39 — S/A Dr. Zambelletti — De-
ferido.

DIA 26

3546/41 — Alfredo de Maga-
lhães Queiroz — Deferido; 3596/
41 — José de Andrade Gonçalves
— Deferido; 6927/41 — Benedito
Molinari — Compareça neste ser-
viço; 3579/41 — General Mar-
condes — Compareça neste ser-
viço; 3917/41 — Maria do Carmo
Abreu Haenny — Deferido; 3928/
41 — Carlo Devoto — Indeferido;
3918/41 — Maria do Carmo Abreu
Haenny — Deferido; 7299/41 —
Alonso Rocha — Compareça nes-
te serviço; 6589/41 — Demerval
Barros — Compareça neste ser-
viço; 7190/41 — Laboratório Tiju-
ca Ltda. — Compareça neste ser-
viço; 3439/41 — José Dias Fer-
raz — Deferido; 3441/41 — Her-
mogenes de Paula Bernardes —
Deferido; 3467/41 — Laboratório
dos R. Industriais Reunidos Ltd.
— Indeferido; 8809/40 — Mario
Lima Rocha — Deferido; 2000/41 —
Agenor de Almeida Loyola —
Deferido; 2581/41 — Ondina Gou-
lart Villela — Deferido; 6612/41 —
Derly Monteiro — Indeferido;
4355/41 — Mario Braga — Compa-
reça neste serviço; 10026/40 — Jo-
sé do Lago Ribeiro — Compare-
ça neste serviço; 2747/41 — An-
tonio Satyro B. Barbosa — Compa-
reça neste serviço; 3365/41 —
Raul Henrique Schmidt — De-
ferido; 3848/41 — Otto de Mello
Marcondes Machado — Deferido;
6016/41 — Antonio de Fucio —
Compareça neste serviço; 7238/41 —
José Marques Vidal — Arquiv-
se; 1526/40 — Manoel Lopes
de Oliveira Netto — Deferido;
7215/41 — Romeu de Moraes —
Compareça neste serviço; 6704/41 —
Romeu de Moraes — Deferido;
67291/41 — Antonio de Souza
Franco — Arquiv-se; 7249/41 —
Antonio de Souza Franco — Ar-
quiv-se.

DIA 27

3809/41 — Maria de Barros Ce-
sar — Compareça neste serviço;
2588/41 — José de Andrade Gon-
çalves — Deferido; 5670/41 —
Edwil Roncada — Deferido; 592/
41 — Dr. José do Amaral Silva —
Deferido; 11.545/40 — Joaquim
de Souza Alho — Deferido; 2161/
41 — Bruno Messina — Deferido;
6264/41 — Carlos Coelho da Cos-
ta — Deferido; 6263/41 — Car-
los Coelho da Costa — Deferido;
11.544/40 — Joaquim de Souza
Alho — Deferido; 6268/41 — An-
tonio Satyro B. Barbosa — De-
ferido; 6788/41 — R. Altenburg
w. Cia. — Deferido; Compareça
neste serviço; 5082/41 — Domín-
gos Vernalha Filho — Compare-
ça neste serviço; 3889/41 — Ins-
tituto Opoterápico Nazionale "Pi-
sa" — Indeferido; 4878/41 — Ce-
cy Gaspar — Compareça neste
serviço; 6266/41 — Maria Paulina
Parreiras — Deferido; 6868/41 —
Parreiras — Deferido.

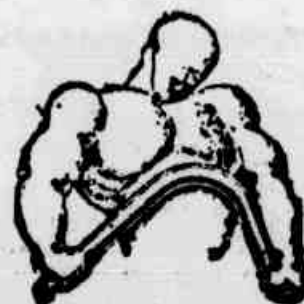
DIA 28

6868/41 — Laboratório Raul
Leite S/A — Deferido; 6415/40 —
João Guglielmo — Indeferido;
6786/41 — Norberto de Aguiar
Bellas — Compareça neste ser-
viço; 2736/41 — Laboratório Arston
Ltda. — Deferido; 6981/41 — An-
tonio Corrêa da Silva — Arquiv-
se.

[Continua na página seguinte]

Preguiça e Anemia

HOMENS SEM ENERGIA,
MOÇAS DESANIMADAS



Não é sua culpa!
É anemia que o deixa can-
sado, pálido, com moleza
no corpo e olhos sem bri-
lho.
A anemia atrasa a vida por-
que rouba as forças para o
trabalho.

VANADIOL

aumenta os glóbulos sanguíneos e VITALIZA o sangue en-
fraquecido. É de gosto delicioso e pode ser usado em todas
as idades.

Para efeitos do salário mínimo, o menor casado é considerado adulto

A Delegacia Regional da Baía, con-
sultando se, em face da lei do sala-
rio mínimo, a menor de 18 anos, ca-
sada, é considerada maior (MTIC
14.489-940. — Como parece ao con-
sultor jurídico. Transmite-se. (E)
do teor seguinte o parecer a que alu-
de o despacho: "A legislação social
brasileira adotou, no que concerne
à proteção dispensada aos menores
trabalhadores, o critério biológico da
idade, legado à presunção do desen-
volvimento físico e da produtividade
do trabalho, fixando os limites des-
sa menoridade, independente das
considerações sobre a capacidade ci-
vil, em 18 anos. "E" considerado
adulto, para os efeitos deste decreto,
o menor que haja completado 18
anos" (art. 4.º do decreto n. 22.042,
de 3 de novembro de 1932, que es-
tabelece as condições do trabalho dos
menores na indústria). Do mesmo
modo a Constituição Federal, na ali-
nea "k" de seu art. 237, limitou a
18 anos a restrição do trabalho dos
menores. Assim, no que toca às res-
trições em matéria de trabalho, isto
é, às medidas protetoras da criança,
não há que indagar da capacidade
civil do menor nem de seu estado
para que se dê aplicação aos precei-
tos que lhe dizem respeito. No caso
do salário mínimo, porém, há que
considerar uma situação especial, em-
bora o art. 3.º do decreto-lei nume-
ro 2.162, de maio de 1940, estabele-
ça que: "Para os menores de 18
anos, o salário mínimo, respeitada a
proporcionalidade com o que vigo-
rar para o trabalhador adulto local,
será pago sobre a base, uniforme
de 50% e terá como extremos a quan-
tia de 120\$000 por mês, dividido em
200 horas de trabalho útil, ou de
4\$800 por dia de oito horas de tra-
balho, e a de 45\$000 por mês, divi-
dido em 200 horas de trabalho útil, ou
de 1\$800, por dia de oito horas de
trabalho, ou, ainda, 22\$5 por hora
de trabalho". Evidentemente, embo-
ra a regra a aplicar seja a do dis-
positivo invocado, no tocante a me-
nores de 18 anos, deve-se ponderar
que não previu a situação do
menor casado, ou melhor, da me-
nor casada, posto que pelo nosso re-
gime civil, pode a mulher casar-se
com 16 anos (art. 183, n. XII do
Codigo Civil) e só excepcionalmen-
te o homem (Codigo Civil, arts. 214
e 215). Nesses casos, será mais acer-
tada e conforme o espírito do legis-
lador aplicar ao caso a regra geral
do art. 1.º do decreto-lei n. 2.162
invocado, isto é, considerar o menor
casado um adulto, isso porque o le-
gislator fixou o salário mínimo aten-
dendo às necessidades normais de
alimentação, habitação, vestuário,
higiene e transporte do trabalhador
adulto, e as necessidades do menor de
18 anos casado, são em tudo identi-
cas às dos maiores dessa idade. Não
seria, portanto, conforme a boa her-
meneutica da legislação social, que se
amparama mais na consideração
dos fins colimados pela lei protetora
do que na exegese isolada e pura-
mente literal de seus artigos, que
se desse ao caso aplicação do art.

3.º, mas deve-se, como foi dito, in-
vocar o preceito geral, aplicando-se
ao menor de 18 anos, mas casado, o
texto genérico do art. 1.º, conside-
radas as necessidades desse menor
em tudo idênticas às dos adultos.
Estou, portanto, de acordo com o pa-
recer do diretor do Serviço de Es-
tatística da Previdência e Trabalho
e opino que se responda à consulta
na conformidade do exposto e desse
parecer").

DISTRIBUIÇÃO de ALMANAQUES e DOMICÍLIO

TRABALHO EXECUTADO
POR TÉCNICOS COM MAIS
DE 10 ANOS DE PRÁTICA

DISTRIBUIÇÃO
PERFEITA
RIGOROSAMENTE
FISCALISADA

Consultem:

Propaganda Direta
Ltda.

Caixa Postal, 4298 - S. Paulo

Nomes de ontem remédios de sempre

Rozalgar é o nome antigo do
arsênico, do terrível ácido arse-
nioso, de que tanto se falou no
reinado de Lucrecia Borges; so-
limão é o sublimado corrosivo,
sal de mercúrio muito usado em
outros tempos, tendo chegado
mesmo, não pouca gente dos ti-
pos, a trazê-los em pequenos tu-
bos de chumbo ou num saquinho
de couro que penduravam ao pes-
coço, como afugentador de co-
bras. Pura superstição. Quanto à
escamoneia, é, como se sabe, a
resina de uma planta asiática —
a Convolvulus scammonia. Pos-
sue propriedades drásticas. Ha-
médicos que ainda a receitam,
tendo sido o seu uso muito fre-
quente ha uns trinta anos.

CHOLERA SENUN TYPHO
PARATYPHO
COLIBACILO
VEILA
ESTERILISANTE
SENUN
TUBERCULOSE
DISENTERIA

PARA TODOS OS FILTROS
UNICA VELA
DE FACTO
ESTERILISANTE
AQUA BACTERIOLOGICAMENTE PURA

ELIXIR E POLY-VITAMINA
COMPRIMIDOS

Saúde e Alegria
NUTRITIVO E DIGESTIVO:
RECONSTITUINTE DO ES-
TOMAGO E INTESTINO

LAB. QUIM. FARMACÊUTICA OKOCHI
R. S. AMARO 706 TEL. 24818 S. PAULO

Seção de Informaçôes

[Continuação da pág. anterior]

se. 7568/41 — João Alves Martins — Indeferido. 2580/41 — Antonio de Souza Franco — Deferido. 5189/41 — Euclides Antunes Maciel — Deferido. 3243/41 — Oficina Farmaceutica Ltda. — Deferido. 4588/41 — Laura Maria Tavares de Queiroga — Deferido. 3818/41 — Gustavo Adolfo de Lima Torres — Deferido. 3639/41 — Fabricio Ferreira Neves — Deferido. 5081/41 — José Augusto Pinto Coelho — Deferido. 7404/40 — Humberto Mafra — Indeferido. 6270/41 — Manoel Francisco de Azevedo — Deferido.

DIA 29

6784/41 — Affonso Henrique de Barcellos Torres — Compareça neste serviço. 6864/41 — Alexandre Rodrigues Coelho — Deferido. 6865/41 — Maria Olinda de Oliveira — Deferido. 6616/41 — Orestes Cluffo — Indeferido. 5083/41 — Domingos Vernalha Filho — Compareça neste serviço. 6734/41 — Alexandre Rodrigues Coelho — Deferido. 6737/41 — Maria Olinda de Oliveira — Deferido. 8500/41 — Benedita Nogueira Duarte — Deferido. 3337/41 — Manoel Mendes de Almeida — Deferido. 8894/40 — Dagoberto Augusto da Silva — Indeferido. 8895/40 — Dagoberto Augusto da Silva — Indeferido.

Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina

DIPLOMAS REGISTRADOS DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1941

Médicos

Arnaldo Xavier Carneiro de Albuquerque, Adail Freitas Julião, Alcides Escobar Guimarães, Alfredo Zancani de Azevedo, Decio Henrique Zago, Manoel Luiz Soares Pitrez, João Hugo Altmayer, Amyr Borges Fontes, Eron Rodolfo Lang, Paulo Luiz Vianna Guedes, Saul Nicolaiewsky, Ney Cardoso Ferreira, Alceu Serrano Porto Alegre, Alpheu Bicca de Medeiros, Clovis Bopp, Alberto Behar, Jorge Elias Kalil, Osmar de Azevedo Lima, Abilio de Lima Costa, José Luiz de Medeiros Britto, Amílcar Carvalho da Silva, Victorio Machiavello Leite Velloso, Jorge Alvim Schmidt, Osmar Homem Ramos, Geraldo Caetano Corrêa Sobrinho, João Virgílio de Moura Cruz, José Carlos de Araujo Gertum, Alfredo de Oliveira Vianna, Benedito Mendes de Oliveira, Gilson Machado Guimarães, Lygia Lucia Lima, Aspasia Ada Lima, João Ramos Pereira da Costa, Namir de Castro, Americo Albuquerque Silva do Valle, Francisco de Paula Novack, Exilio Assmar, Luiz Antonio Dutra Neves, Floriano de Paula Martins, Dante Bonapace, Thomaz Cortez, Geraldo Cesar Fernandes, Oscar Martins Franco, Milton Corrêa Fernandes, Isaura Lemos Mesquita, José Mello de Lima Junior, Antonio Helio de Castro, Al-

berto Carvalho da Silva, Adolfo Edmundo Faraco, Rodolfo Eugenio Richenberg, Olecio Vavedini, Darcy Silva Azambuja, Ruy Piegas Silveira, Murillo Moreira de Luna, João Felipe de Saboya Ribeiro, Heitor Peixoto Toledo, Leão do Carmo Alvarez da Silva Castro, Jair Xavier Guimarães, Ruy Assis Maia, Maximiliano Cauduro, Boaventura Guimarães Filho, Miguel Michelini, Gilberto Bezerra da Silva, Arthur Dariano, Alberto Vianna Rosa, Poly Marcelino Espirito, Sylvio de Almeida Bentes, Werther Pinto, Luiz Medeiros.

Farmacêuticos

Bernardo Cysneiros Costa Reis Filho, Julia de Moraes Duarte, Armenia Velloso de Rezende, José Raphael Cotta, Astor de Mattos Carvalho, Semiramis Soares de Carvalho, Bernardo Siqueira da Costa.

Cirurgiões-dentistas

Eurico Leite Carvalhaes, Ignacio Alves de Souza Netto, Ubirajara Berocan Leite, Alcides Rodrigues, Jayme Machado da Costa, Arthur Ferraz Durão, Armando de Araujo Moreira, Francisco da Cunha Gomes, Cid Camargo Al-

bino Magno Dias Teixeira de Queiroz, Geraldo Manso Franco de Carvalho, Eormidas Cavalcanti Lapa, Sylvio de Sant'Anna Reis, Mario de Macedo Soares, David Malinski Antonio Ferraz Pacheco, Walter Octacilio Silva, Isacio da Cunha Cavalcanti Filho, Otto da Cunha Cavalcanti, Almor Alves Ferreira.

Almor Alves Ferreira, Gabriel Esper.

Médicos veterinários

José Oswaldo Silva.

Enfermeiros diplomados

Libania Maria Petry, Emma Taucada Kokot, Maria Annunciada Gomes de Oliveira, Maria de Lourdes Soares de Andréa Pedrosa, Itala dos Santos Plata, Cecília Loureiro, Leonidio Faria de Albuquerque, Affonso Caminho, Nadir Rolan Campos, Natividade Garcia Fernandes, Palmyra Alves Cardoso, Angelina José da Silva, Ormelinda Bertini, Elza Ficks Krause.

Enfermeiros praticos inscritos

João Baptista Seabra de Almeida, Eva da Silva Dias, Benedito Teixeira Santiago.

IODETO DE BISMUTILA

ANALIZADO PELO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA PURÍSSIMO

Solicitem cotações aos fabricantes: LABORATÓRIO MARGEL

Caixa Postal, 2.102 — Endereço telegráfico PURGOPAN

Telef. 48.2201 — Rio de Janeiro

Correspondencia

A. N. R. (S. PAULO) — As sugestões de sua carta, relativamente a pedir aos Postos de Fiscalização Profissional existentes nesse Estado, o nome das farmácias em funcionamento e dos respectivos proprietários, para termos um fichário exato, não é mau, porém antes de tudo necessitamos saber onde estão localizados tais postos.

A outra sugestão de publicar anúncios de venda de estabelecimentos e de colocação, entre os profissionais, é também boa e aceitamos tais anúncios desde que nos sejam enviados, e faremos preços camaradas, não podendo ser inteiramente gratuitos, como diz, porque hoje o preço de um jornal é bem alto, papel caro e muitos outros gastos.

Sobre sua consulta — Em que proporções não se precipitam o benzoato de sódio e cloruro de cálcio; responderemos que a precipitação é evitada pela técnica usada na manipulação.

G. G. (ESPIRITO SANTO) — De-seja saber, se de acordo com a lei — um proprietário de farmácia pode comprar café e guaraná (francamente não sabemos o que seja guaraná) — responderemos não vemos impedimento em um comerciante, como é um proprietário de farmácia, ficar proibido de vender, comprar,

outras mercadorias desde que não seja depositado no interior da farmácia; pode comprar tudo e vender tudo, até "guaximba" que não sabemos o que seja, mas deve ser coisa semelhante couro de boi...

O. T. S. (BAHIA) — A resposta de sua carta dirigida ao Prof. Heitor Luz, será dada pelo mesmo professor diretamente, que lhe atenderá nas consultas que faz, mesmo porque a "Gazeta" já suprimiu a sua seção de "Consultas e Respostas".

"Formulário Martins", no momento não há no mercado, isto é, nas livrarias do Rio.

Revista semelhante a "Medicamenta", não circula, peça para São Paulo a revista denominada: — "Publicações Farmacêuticas" — Caixa Postal — 2916 — São Paulo.

M. M. (MNIAB) — O colega tem muita razão, mas o que se poderá fazer, é lei tem de ser cumprida.

O profissionalismo farmacêuticos sofre dos mesmos males dos demais; e caso não é exclusivo do profissional de farmácia, não julgue tão mal a situação: tudo tem remédio, e mesmo o que não tiver remédio, remediado está, como diz o velho citado popular.

A glicorina e a diabete

R. N. Wright

Pharm. J. 144 (1940) 172.

J. A. Ph. A. 175 (1941), 6.

Esforços não têm sido poupados para encontrar outros substitutos para os carboidratos, os quais, podem vir a ser consumidos pelos diabéticos em razão de melhor tolerância.

Verificou-se que substâncias afins da glicose, tais como levulose, galactose e sorbitol causavam um aumento menor no açúcar do sangue, proporcional ao aumento que quantidades equivalentes de glicose produziam.

Além disso, estes possuem ainda a vantagem do gosto doce, o que os torna utilizáveis como substitutos em diversas ocasiões.

A investigação moderna confirma que substâncias não nitrogenadas, como a glicorina, são convertidas em glicose pelo organismo, daí, como medida de segurança, a necessidade de serem evitadas, pelos pacientes em dieta, de carboidratos. Uma grama de glicorina tem em última análise o mesmo efeito que igual quantidade de açúcar.

Um bismuto singular...

DESBI

TERAPIA INTENSIVA DA SIFILIS
NERVOSA, VASCULAR E VISCERAL

DESBI — adulto ou infantil, — é um bismuto de ação energética, absolutamente atóxico e indolor, e de extraordinária atividade terapêutica tanto anêmica como catiônica.

DESBI — adulto ou infantil — é o único iodo-bismutito de sódio, super-potenciado, hialino, solubilizado em água bidistilada, quimicamente puro, e de ação eletiva sobre os centros nervosos.

Lab. Chimiotherapico Rio — C. Postal 1682 — Rio de Janeiro

Ligeiro histórico da homeopatia no Brasil

De um excelente embora conciso estudo do sr. Nilson Sabino Pinho, publicado no "Diário da Manhã", de Recife, destacamos, data venia, os tópicos que se seguem, que são um ligeiro histórico da Homeopatia no nosso país através do qual o autor do trabalho revela sua erudição e conhecimento do assunto:

"A homeopatia (do grego, homoiós, semelhante, a pathos moléstia) foi fundada em 1790 pelo grande sábio alemão Samuel Hahnemann e baseia-se na lei similia similibus curantur, existente desde Hippocrates, da qual Hahnemann teve a primazia de fazer feito uma demonstração prática. A doutrina homeopática propagou-se rapidamente através de todos os países primeiramente nos da Europa, depois nos da África, nos da Ásia, principalmente na China, nos Estados Unidos da América do Norte, posteriormente no México e finalmente no Brasil.

Cabe ao dr. Benoit Jules Mure a glória de ter sido seu introdutor em nosso país segundo o notável médico homeopata brasileiro dr. José Emidio Rodrigues Galhardo, professor catédrico da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahemannianno do Brasil, inserida em sua brilhante obra História da Homeopatia no Brasil, em que encontramos uma exposição inteligente e completa de tudo quanto se relaciona com a introdução e propagação da homeopatia entre nós, e com a fundação do "Instituto Homeopático do Brasil" (1844), Instituto Hahemannianno do Brasil (1859) e "Instituto Hahemannianno Fluminense" (1879) do qual foi presidente o ilustrado médico dr. Duque Estrada.

Este Instituto, que, pelo decreto n. 7.794 de 17 de agosto de 1880, do Governo Imperial, passou a denominar-se "Instituto Hahemannianno do Brasil", criou e mantém um Hospital Homeopático, assim como uma Faculdade Hahemannianna hoje, Escola

de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahemannianno do Brasil fundado em 1912 e em 1918 autorizada a diplomar médicos e farmacêuticos homeopatas, foi em 1922 equiparada às Faculdades Oficiais da República. Somente oito anos depois de sua introdução nas províncias do sul do país, foi a homeopatia trazida às do norte, pelo dr. Sabino Olegário Ludgero Pinho, do qual é bismeto o autor destas linhas, e que, segundo ainda o professor Galhardo muito fez em seu favor, publicando a seu respeito várias e numerosas obras, e entre elas algumas dedicadas aos defensores e grandes entusiastas da homeopatia, em sua época, o Marquês de Olinda e D. Manuel de Assis Mascarenhas.

Constituiu-se entretanto o "Tesouro Homeopático", sua obra mais importante. Fundou as Sociedades Homeopáticas da Paraíba e do Maranhão, em 1844 e de Pernambuco em 1856. Com o seu falecimento foi continuador de sua campanha em prol da homeopatia, o dr. João Sabino de Lima Pinho, seu filho e também homeopata, que por sua vez publicou diversos livros, como o Abecedário Homeopático, Boletim Homeopático e muitos outros, mantendo ainda por longos anos e Médico do Povo, órgãos de propaganda homeopática. Faleceu em 1901, deixando quatro filhos, todos formados em medicina, pela Faculdade da Bahia, dois dos quais se dedicaram à ciência de Hahnemann, o dr. João Sabino de Lima Pinho Filho, autor do Médico de si mesmo e de sua Família, e de outros livros, tendo contribuído brilhantemente para o desenvolvimento da homeopatia entre nós, e o dr. Valdemar M. Sabino Pinho, que vem prosseguindo na tarefa encetada por seus antecessores.

Eis, pois, em resumo a história da homeopatia no Brasil, de seus introdutores e propagadores no sul e no norte, e de suas lutas, suas glórias, seus empreendimentos em benefício da coletividade".

LABORATORIOS FARMACEUTICOS

Uma providencia acertada

De todo o debate em torno da propaganda de produtos farmacêuticos, uma conclusão se impõe: no interesse dos próprios laboratórios e do público em geral, essa propaganda deve ser honesta, moderna e racional. E como a boa apresentação de um produto é também uma forma de eficiente propaganda, torna-se aconselhável confiar às nossas oficinas gráficas o preparo de excelentes embalagens — cartões, rótulos, bulas, caixas de empolpas (patenteadas) — que executaremos a preços módicos e com absoluta perfeição, graças ao aparelhamento e aos habilitados técnicos de que dispomos.

Muniz-Estabelecimentos Gráficos

Rua Moncorvo Filho, 48-Fone 43-3474

LICÔR DE VENANCIO

(Licôr de Citrato de Ferro e Químico Venancio)

DISTRIBUIDORES:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RUA MIGUEL COUTO, 88
RIO DE JANEIRO

(Mais de Quarenta Anos de Constantes Vitórias)

TÔNICO GERAL E ANTI-FEBRIL

Os comerciantes e industriais portadores de carteiras profissionais de motoristas são associados obrigatórios do Instituto de Transportes e Cargas

Associação Comercial de Lina, São Paulo, pedindo sejam os comerciantes e industriais portadores de carteiras de motoristas isentos da obrigação de contribuir para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (M. TIC 10.081 de 1941). — Transmite-se, em resumo, a interessada a informação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas. (Segundo a informação a que alude o despacho deve ser indeferido o pedido formulado por aquela Associação, visto serem os comerciantes e industriais daquela localidade contribuintes obrigatórios do Instituto, por não estarem expressamente isentos de contribuir e terem matrícula de condutor profissional de automóvel).

Ocorrências do Mês

Estão sob nova direção comercial as seguintes farmácias:

Farmácia Andarahy, à rua Barão de Mesquita n.º 786, no Andarahy, do sr. Joaquim Alves Teixeira.

Farmácia Souza, à rua Frei Caneca n.º 5, dos srs. M. R. Figueiredo & Franco.

Farmácia Metropole, à rua Goiás n.º 234, estação do Encantado, do sr. J. F. Paulo.

Farmácia Popular, à avenida João Ribeiro n.º 256, em Nilópolis, dos srs. Santos Pereira & Cia.

RHODINE



ANALGÉSICO DO FARMACÊUTICO

VENDER MAIS PARA GANHAR MAIS

EMBALAGENS

TUBO DE 20 COMPRIMIDOS A 0,50
CAIXA DE 50 ENVELOPES DE 2 COMPRIMIDOS

CORRESPONDÊNCIA: R. C. POSTAL 2016 - S. PAULO

Professor dr. José Ferreira de Souza

Após brilhante concurso, em o qual revelou invulgar cultura jurídica, conquistando, por unanimidade de votos, o primeiro lugar entre cinco concorrentes, acaba de ser nomeado professor catedrático de direito comercial da Faculdade Nacional de Direito, o dr. José Ferreira de Souza, antigo deputado federal professor da Universidade Católica, diretor da Pan-Tecne Ltda., consultor jurídico da Associação Brasileira de Farmacêuticos e membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Seus amigos e admiradores, advogados, farmacêuticos e industriais, em regozijo por esse auspicioso acontecimento vão homenageá-lo com almoço que terá lugar no dia 10 de setembro, no salão de banquetes do Automóvel Clube do Brasil.

A comissão promotora dessa homenagem, da qual fazem parte elementos destacados da classe farmacêutica, tem recebido inúmeras adesões, notando-se, na lista que se acha na Associação Brasileira de Farmacêuticos, os senhores: — João Daudt Filho, Antenor Rangel Filho, Abel de Oliveira, Virgílio Lucas, Alvaro Vargas, Messias do Carmo, Nestor Moura Brasil, Otto Granado, Antenor de Menezes, Campos e Heitor, Joaquim Aurelio Costa, Delfim Araújo, Eurico Brandão Gomes, Antonio Araújo Agular, além de outros.

O leite dá-nos o cálcio de que precisamos

A nossa alimentação é muito pobre em cálcio. O brasileiro bebe pouco leite e consome vegetais, ovos e queijo em pequena quantidade. O consumo de leite precisa ser aumentado em nossos colégios, pelo menos até 1/2 litro diário a cada aluno, como exige a portaria do Departamento de Educação e do Departamento Nacional de Saúde. O escolar que beber menos de 1/2 litro de leite terá deficiência de cálcio, o que equivale a dizer, será um mal alimentado.

LIVROS NOVOS

Prof. dr. Quintino Mingoja — Quimioterapia Antibacteriana — Separata dos Trabalhos publicados durante o período de 1937-1940. — S. Paulo. — Brasil. — 1941.

O Prof. dr. Quintino Mingoja, nome sobejamente conhecido nos círculos científicos do país, e um dos diretores do Laboratório Paulista de Biologia, acaba de anunciar em um só volume de 160 páginas os excelentes e apreciados trabalhos seus, que sobre quimioterapia antibacteriana publicou nos Arquivos de Biologia, órgão do mesmo Laboratório.

Os preciosos estudos reunidos neste volume, são em numero de 16, cada qual o mais interessante e instrutivo.

O Prof. dr. Quintino Mingoja completou os trabalhos que organizou com uma vasta bibliografia, demonstradora do valor do assunto tão completo que é a Quimioterapia, que teve como fundador o genio de Ehrlich (1854-1915) que a instituiu como ciência, ante os resultados obtidos.

A leitura da "Quimioterapia antibacteriana" do Prof. dr. Quintino Mingoja, constitui para os espíritos estudiosos um imenso prazer, porque não só há muita coisa para se aprender como também o estilo usado pelo autor, facilita a compreensão dos pontos mais intrincados e difíceis do assunto.

A nova quimioterapia, nasceu, pôde se dizer, em 15 de fevereiro de 1935, quando Gerhard Domagach, fez ver que era possível curar a infecção estreptocócica por meio de um composto azólico que havia descoberto, e daí por diante o seu progresso tem sido continuo.

No Brasil, deve-se ao Prof. dr. Quintino Mingoja os mais sólidos estudos relativamente ao caso, e suas continuas experiências de publicações periódicas os resultados obtidos e as novidades colhidas nas publicações estrangeiras, dá ao notável cientista a posição privilegiada de ter sido e continuar a ser, o fundador da Quimioterapia em nosso meio, quicá em todo o Brasil.

Ninguém, entre nós, tem se esforçado tanto para que a descoberta da sulfamida tivesse tamanho incremento, como tem feito o ilustrado autor da "Quimioterapia Antibacteriana", que publicando o resultado de seus estudos veio demonstrar a sábia orientação de seu espírito de escóli, voltado inteiramente para os altos assuntos científicos.

Em qualquer biblioteca, "Quimioterapia Antibacteriana" figurará entre outras obras notáveis, porque o seu valor não só está no mundo de conhecimentos que encerra, como também na honestidade do modo como o delicado assunto foi tão superiormente tratado.

Agradecendo a gentileza da oferta do exemplar enviado, apresentamos ao ilustrado Prof. dr. Quintino Mingoja os nossos mais francos votos de prosperidade e grande admiração pelo seu labor científico e demonstração de um talento de escóli.

H. L.

Sensitiva, também denominada Malícia das Mulheres, goza a propriedade da raiz ser antídoto de ação tóxica das folhas.

Para desinfetar livros

Livros que tenham sido folheados por pessoas doentes devem ser desinfetados e isto se faz assim:

Toma-se uma caixa grande de folha ou material semelhante, que feche bem. A distancias iguais de 10 cms., passa-se um barbante de um lado a outro, tantas vezes quantos sejam os livros a ser desinfetados. Os fios não devem ficar completamente retesados e sim formar um arco. Em cada barbante pendura-se um livro com a abertura voltada para baixo. No fundo da caixa coloca-se um pires ou tampa de lata com formol. A caixa deve ser firmemente fechada durante dois dias, para que o liquido penetre nos livros. Depois de dois dias abre-se a caixa e os livros devem ficar expostos ao sol durante algum tempo.

NEUROBIOL ativa a secreção gástrica, estimula o apetite, facilita a digestão e evita a fraqueza cerebral. Quem tem bom estomago, tem boa saúde, e o uso do

NEUROBIOL

faz bom estomago. A venda em todo o Brasil.

O tomate e o reumatismo

Muitos medicos proíbem a seus doentes de gôta, reumatismo e outros males analogos, o uso de alimentos ricos em acido oxalico. Fundando-se neste principio, é frequente aconselhar a esses doentes que se abstenham de comer tomate, dando como argumento que a polpa deste contém grande quantidade do citado acido.

Isto é uma calúnia de que se tornou vítima o tomate, sendo opinião dos estudiosos mais autorizados.

Recentemente, entretanto, notícias procedentes da Argentina informam que o tomate está sendo empregado em grande escala para a cura do reumatismo.

Desde que fique provada a eficiência da nova terapeutica, provavelmente, os tomates passarão a ser vendidos nas farmácias.

TIROSINASE

A tirosinase é uma enzima contida nos cogumelos e em outros vegetais como as batatas, e age, quando injetada baixando a pressão arterial. William L. Lauwance escreveu no "New-York Times" e a "Science Digest" transcreveu no seu numero de julho do corrente ano o que se segue:

"Uma substancia natural extraída dos cogumelos, que tem produzido uma sensível redução da hipertensão arterial em 95 por cento dos pacientes a ela submetidos, foi artificializada na sessão anual da "American Society for Clinical Investigation" pelo dr. H. A. Schroeder, do Hospital Rockefeller e do Instituto Rockefeller para pesquisas medicas de New-York.

"A substancia é uma enzima, conhecida pelo nome de tirosinase (tem ação catalitica sobre as plantas e sobre os animais, que torna possíveis os processos químicos da vida). Enquanto que os cogumelos são a sua fonte mais importante, ela é largamente distribuída, ao natural, nos tecidos das plantas e dos animais. As batatas, por exemplo, são também uma boa fonte da enzima. E' destruída pela cocção e pelos sucos digestivos do estomago, de modo que não adiantaria comerem-se cogumelos ou batatas como remédios para

a hipertensão arterial. Só age quando introduzida diretamente na corrente sanguínea através da veia.

"Disse o dr. Schroeder, a tirosinase pode ser obtida em estado de perfeita pureza e depende apenas a sua quantidade dos cogumelos e batatas, que podem ser produzidos em grande escala.

A tirosinase é a substancia que faz com que os cogumelos, as batatas, as bananas e outras frutas e vegetais fiquem escuros ou pretos quando cortados e expostos ao ar. Ela produz este efeito pela oxidação, isto é, combinando-se com o oxigênio do ar".

GERME K

Este novo germe denominado germe K é um anareóbio que está sendo experimentado para combater o bacilo da tuberculose.

E' um germe do solo, que destrói o bacilo da tuberculose ou bacilo de Kock.

Descobriu-o o dr. Emiliano Armijo, que fez uma exposição perante a Faculdade de Medicina de Santiago (Chile).

O dr. Armijo chegou à conclusão de que em determinado periodo de sua vida, o germe K, produz um fermento, ou substancia, que tem o valor de verdadeiro desinfetante biológico que atua contra o micróbio fúnebre, com o qual o germe se alimenta, até devorá-lo completamente.

As experiências feitas em coelhos e ratos deram resultados perfeitos.

Vão ser feitas experiências em criaturas humanas, assim são aguardadas, pois, confiantemente o prosseguimento dos ensaios.

Será que este novo processo dará reais resultados ou não estará destinado, como outros anteriores a ser jogado de lado como ineficientes?

Ultimamente tivemos as experiências do médico argentino Jesus Pueyo, que sofrendo uma campanha desfavorável em seu país se transferiu para Montevideo, onde igualmente não foi bem sucedido.

Extração do complexo vitamínico B dos fermentos

Faz-se a extração dos fermentos, usando como solvente uma mistura de 90 partes de metanol, 9 partes de água e 1 parte de ácido clorídrico.

Esta mistura não dissolve substancialmente o fermento, solubiliza, entretanto, o complexo vitamínico (de preferência a uma temperatura que não exceda 60°).

O extrato formado é separado, sendo os constituintes gomosos separados da solução, ou por evaporação ou por flotação.

ATENÇÃO

Sr. Farmaceutico: O senhor já sabe que Lax é uma AGUA VIENENSE APERFEIÇOADA, de gosto e cheiro muito melhorados, conservação perfeita, 60 cc. de volume e que poupa seu tempo?

Peça por experiência à sua Drogaria ou a M. Vassallo — Rua dos Andradas, 29 — RIO.



Dores de Cabeça

TRANSPIROL

COMPRIMIDOS

Gripes, Nevralgias, Resfriados

EM CARTELINHAS DE 2 COMP.

RAPIDEZ

COMO SE ASSEGURA A ATIVIDADE DAS
VITAMINAS

O cenário e a doca de Scott & Bowne em Balstad, Ilhas Lofoten, Noruega. Podem-se ver aí, os pescadores recolherem, pela manhã, os seus lanços de rede. Hora e meia no máximo, após a ida dos homens para os barcos, o bacalhau é desembarcado na usina de Scott & Bowne 7 a 8,30 A.M.

* Os fígados frescos e escolhidos são cozidos por meio de vapor sob pressão e o óleo que sobrenada é retirado por meio de vácuo. O resto passa para um centrifugador, onde todos os sedimentos visíveis são removidos e o óleo claro e límpido é conduzido, por vácuo, para os tanques 9 às 10 A.M.

* Dentro de uma hora, depois da operação inicial de cozimento, entra para um super-centrifugador e aí a água e todos os sedimentos restantes são removidos. O óleo é, então, resfriado a temperatura aproximada de 38° Fahrenheit, com a passagem do óleo por serpentinas frigoríficas 10 às 11 A.M.

* As 11 horas o óleo de fígado entra numa prensa-filtro para a operação final. Aí, a uma temperatura cinco graus mais baixa do que a geralmente considerada necessária, desaparecem todos os traços de estearina. Dessa prensa passa o óleo para barris estanhados internamente, afim de ser embarcado para os nossos Laboratórios em todas as partes do mundo.

* As 12 horas, o óleo de fígado de bacalhau, inteiramente refinado, está pronto para embarque. Por meio desse sistema, único na espécie, de manipulação, ao lado da estação de pesca, conseguem Scott & Bowne, uma unidade de óleo de fígado de bacalhau extraordinariamente alta em potencial de vitaminas (nada menos que 1.000 unidades U.S.P. de vitaminas A e 250 unidades A.D.M.A. de vitaminas D, por grama.) Este óleo de melhor cor e sabor, é cuidadosamente emulsionado em as nossas instalações do Rio de Janeiro e constitui o elemento essencial da Emulsão de Scott de Óleo de Fígado de Bacalhau.

* Eis a história do Alto Potencial de Vitaminas... a história do "Homem com o peixe às costas"... da Emulsão de Scott de Óleo de Fígado de Bacalhau, produto estandarizado, riquíssimo em vitaminas e digno de inteira confiança.

LABORATORIOS DE SCOTT & BOWNE

RIO DE JANEIRO - BLOOMFIELD N. J., E. U. da A.

Fabricantes da Emulsão de Scott de Óleo de Fígado de Bacalhau
e Scott Óleo de Fígado de Bacalhau da Noruega (puro)

Pescaria e Refinaria: Balstad (Ilhas Lofoten) Noruega

Separação e caracterização
da cocaína nas misturas de
cocaína e estovaina

A técnica abaixo transcrita é aconselhada por Charles Milos (Am. J. Pharm. 1940, por Chem. Abs., Vol. 35, n. 7, 1941).

Dissolver 0,1 gr. da amostra em 15 cc. de ácido diluído, transferir para uma ampola de decantação, alcalinizar com amônia e esgotar duas vezes com 50 c.c. de éter de petróleo. Reunir as porções de éter de petróleo, lavar com água (5 c.c.), eliminando-a em seguida. Agitar duas vezes o éter de petróleo com 10 c.c. de solução tampão (10 c.c. de HCl 0,2N mais 75 c.c. de KCl 0,2N), reunir as porções da solução tampão em ampola e esgotar o éter de petróleo. Juntar a solução tampão, 3 c.c. de HCl 0,2N. Esgotar duas vezes com 25 c.c. de CHCl₃ e decantar. O clorofórmio deve ficar claro ou quase claro. Se ele se apresentar turvo, agitar novamente e deixar em repouso, por algum tempo. Juntar amônia à solução tampão até reação alcalina ao tornasol, esgotar com 50 c.c. de éter de petróleo. Lavar o éter de petróleo com dois centímetros cúbicos de água, filtrar o éter de petróleo para uma capsula, evaporar até secar em banho de vapor. Adicionar ao resíduo dois centímetros cúbicos de álcool butílico e evaporar novamente até secar. Dissolver o resíduo em uma ou duas gotas de HCl ou ácido acético diluído. Transferir para uma placa e adicionar uma gota de solução de cloreto platinico. Estando presente a cocaína formam-se cristais característicos que podem ser observados ao microscópio. Um miligramma de cocaína pode ser identificado em cem miligramas de estovaina a estrutura molecular da cocaína não é alterada. O autor acima citado não obteve resultados quantitativos exatos por esse método.

Farmaco Ltda

tem a máxima satisfação em comunicar à ilustrada classe médica, às farmácias e drogarias, que possui este estoque de todos os seus produtos, quer os de sua fabricação, quer os de sua distribuição. Assim FRIXAL, TRANSPULFIN, SOLVOCHIN, SOLVOCHIN-CALCIO, TONERGETICO, DERIPHYLLIN, THYMOPHYSINA e etc., há em quantidade para atender aos pedidos e ao receituário médico, vigorando os mesmos preços constantes da lista de 1938.

PLANTAS MEDICINAIS

(Continuação da 11.ª página)

corrêa, e nos catarrros das vias urinárias, cistites, pielites, etc. e nas laringites crônicas.

Também conhecido por b. índico seco, b. de Cartagena, b. tolutano, b. americano, resina de Tolu. (Fig. na Farm. do Br.).

— "B. de umiri". A "Humiria floribunda" Mart., da fam. das Lináceas, fornece um bálsamo resina, conhecido por b. de umiri, cujo cheiro, muito agradável, lembra o b. peruviano, amarelo-avermelhado e que, purificado, substitue aquele. Esse bálsamo, entretanto, só se encontra nos troncos velhos, mais ou menos em decomposição, das florestas e não nos campos descobertos, parecendo a A. Ducke que é elaborado por uma moléstia na árvore, devida provavelmente à ação de uma espécie de bactéria.

O processo usado para extração desse bálsamo é idêntico ao usado para o da cabureiba (V. cabreiba).

As humiráceas, que constituem uma família distinta das lináceas e que a estas se agregaram hoje, conta três espécies que fornecem óleo, chamado pelos indígenas umiri e turi ou touri, empregado como bálsamo para os mesmos fins que os do b. do Peru.

— "B. do Canadá". "Abies Balsamea" Mill. Conífera. Óleo resinoso, de consistência de mel, transparente, de cor amarelo-pálida, cheiro aromático, agradável, sabor amargo, excitante, balsâmico, empregado nas afecções catarrálicas das vias respiratórias e urinárias. Reune-se, também, para o comércio com o do "A. Fraseri" Lindl. da mesma procedência.

— "B. do Peru". "Toluifera balsamum" L. var. "Pereirae" (Royle) Baill. ("Myroxylon Pereirae" Klotzsch).

Emprega-se o óleo-resina, extraído por incisão ou queima superficial da casca do tronco, e que é um líquido xaroposo, denso, límpido, de cor pardo-negra, parecendo pardo-avermelhado por transparência em camada delgada, de cheiro agradável, aromático, que lembra a baunilha e o benjoim; é de sabor, a princípio suave e depois quente, cáustico, amargo. Não se solidifica ao contacto do ar, nem por longo repouso, nem pelo calor.

É estimulante, balsâmico, expectorante e antisséptico, usado internamente na bronquite crônica, asma, catarrros crônicos das vias urinárias, sendo verdadeiro diurético, e externamente empregado contra a sarna, rachaduras da pele.

O Brauner e W. Silberchmidt publicaram considerações em torno das propriedades antissépticas deste bálsamo, que exerce uma ação neutralizante sobre as toxinas do bacilo tetânico e do bacilo botulínico, diminuindo em muito a sua ação tóxica.

É chamado também b. peruviano, b. negro das Índias, b. de São Salvador e figura na Farm. do Brasil.

Diz D. Baltazar da Silva Lisboa (Anais, 1834): "Balsamum ex-Peru ancabureiba sive balsamum peruvianum", Pison. "Cabureiba iba", Maregrave. É uma árvore de alta grandeza, de 80 a 100 palmos e mais de comprimento, a 8 e mais de grossura, cuja casca é cinzenta, grossa, manchada como de pontos ferrugíneos, que contém um líquor louro. Ferida na lua cheia de fevereiro e março, distila esse óleo conhecido por b. do Peru.

— "B. judaico", de Gilead, de Meca, opobalsamo, b. branco" procede do "Balsamodendron Gileadense".

denso" K. ("Amyris gileadensis" L.) e do "B. opobalsamum" K., arbustos das margens do mar Vermelho e principalmente da Arabia Felix. Terebintáceas (Farm. ital.).

— "B. Locatelli" ou "b. italiano", da respectiva farmacopéia, composto de cera amarela, óleo de oliva, terebintina de Veneza, b. do Peru, alcanfor.

— "B. opodeldoch". Figura na Farm. do Brasil, com uma composição de sabão animal, cânfora, amônia, essências de alecrim e tomilho, e álcool. Empregado em fricções contra dores reumáticas.

— "B. tranqüilo". Combinação do óleo de melmeiro, óleo de beladonna, óleo de estramônio, essências de alecrim, alfavaca, hortelã-pimenta e tomilho. (Fig. na Farm. do Br.).

A fórmula das farmacopéias espanhola e italiana diferenciam-se, nas quais é também chamado óleo narcótico, óleo de melmeiro composto.

É empregado em fricções contra dores.

* — "B. de Cabreiba" ou "carbureira" ou "óleo vermelho" é uma papilionácea, de cujo tronco se extrai óleo ou resina (carbureica), a que se dá também o nome de bálsamo.

Efetivamente, esse óleo é empregado em feridas e no reumatismo, com ação balsâmica, expectorante, balsâmico peitoral e excitante difusivo, indicado nas lesões do aparelho respiratório.

Já Gabriel Soares a ela se refere, dizendo que — quando lavram a madeira, cheira a rua toda a bálsamo, e todas as vezes que se queima cheira muito bem. Desta árvore se tira o bálsamo suavíssimo, dando-lhe piques até um certo lugar, donde começa a chorar este suavíssimo líquor na mesma hora, o qual se recolhe em algodões, que se lhe metem nos golpes; e como estão bem molhados do bálsamo, os exprimem em uma prensa, onde lhe tiram este líquor, que é grosso e de cor de arroze; o qual é milagroso para curar feridas frescas e para tirar os sinais delas no rosto.

Ainda conhecida a planta por pau bálsamo, é "Myroxylon toluiferum" L. f. Notada também por Frei Vicente do Salvador, que a menciona como coróiba.

De acordo com Frei Alencar, cabureiba é composto de caburé = pequena coruja e iba = fruto.

Cabe aqui uma advertência. Não se acham ainda perfeita e claramente feitas as distinções das árvores que trazem aqueles nomes criados pelo povo, seja indígena, seja pelo civilizado. Dizem Octavio Vecchi e Navarro de Andrade que em São Paulo dão a designação de cabureiba a três espécies botânicas diferentes: duas pertencentes ao gênero "Myrocarpus" ("fastigiatus" e "frondosus") e uma ao gênero "Myroxylon" ("toluiferum") e como nomes vulgares citam: cabureiba, e vermeilha, c. amarela, cabureiba, caboré, óleo pardo. Hachne, porém, afirma que o verdadeiro bálsamo ou cabureiba é também óleo vermelho é "Myroxylon toluiferum" H. B. K.

ANALISE DE URINA

A obra mais completa sobre o assunto. Traduzida do alemão pelo Fco. Guilherme Gembala. Preço: Rs. 150000.

Mais 25000 para o porte de Correio e registro.

A venda nesta redação — Caixa Postal, 528 — Rio.

Homenageada pela CASA «BAYER»,
a Embaixada Médica Argentina

Realizou-se no dia 14 do corrente, na sede da Sociedade Germânica, o aristocrático clube alemão da Praia do Flamengo, o almoço oferecido de confraternização da classe médica brasileira à Embaixada Médica Ar-

gentina que nos visita. Estiveram presentes todos os membros da Embaixada portenha — cerca de 200 médicos e universitários — além de ilustres representantes da classe médica e da imprensa brasileira.

Ao fim do banquete, o sr. Kaelble, diretor de "A Química Bayer Ltda.", ergueu a sua taça em cordial saudação aos distintos visitantes. Agradeceu em nome dos argentinos o dr. Bernard Jean Guilhé, que se mostrou comovido pela homenagem de seus colegas brasileiros. Foram ainda uso da palavra o coronel dr. Jesuino de Albuquerque, o professor Clementino Fraga e o dr. da caravana argentina.

Os convivas ergueram vários brindes à cordialidade argentino-brasileira e aos chefes de governo das duas nações.

Impossível anotar todos os presentes: profs. drs. Augusto Paulino, Fróes da Fonseca, Clementino Fraga, Jesuino de Albuquerque, Renato Kehl, Alberto Herchel, Aloysio de Castro, Annes Dias, Manoel de Abreu, Helion Póvoa, Estelita Lima, Martagão Gesteira e Hugo Pinheiro Guimarães.

CARTONAGEM LUSO AMERICANA LTDA.

CAIXAS E CARTUCHOS DE PAPELÃO

PARA QUALQUER FIM

Papelão ondulado, caixas para laboratórios, farmácias e portuárias — Papelão em bobinas COPOS DE PAPEL

TIPOGRAFIA

CAKALATA — Novo tipo de embalagem para produtos farmacêuticos
RUA DO RIACHUELO, 128 — TEL. 22-3815
RIO DE JANEIRO

EXTRATO DE FIGADO

PROTEOLIZADO — CONCENTRADO A 1 : 10

GLICERINADO

Solicitem cotações aos fabricantes:

LABORATÓRIO MARGEL

Caixa Postal, 2.102 — Endereço telegráfico PURGOFAN
Telef. 48-2801 — Rio de Janeiro

DO MEU ARQUIVO

O "MERCÚRIO DOCE" DO COMÉRCIO

Farmacêutico DURVAL TORRES

Não venho fazer nenhum estudo sobre o protocloreto de mercúrio.

O único fim destas linhas é demonstrar o que é o chamado "mercúrio doce" fabricado nesta Capital.

O mercúrio doce propriamente dito, é o calomelano impuro, conhecido desde mais remota data e a sua descoberta deve-se ao alquimista Raymon de Lulla que a manteve secretamente por longos anos. As primeiras referências sobre este corpo datam de 1608, quando Beguin no seu tratado intitulado "Tyrocinum chimicum" designou-o sob o nome de "Dragão metigado". Quando eu digo "calomelano impuro", estou me referindo ao "calomelano por precipitação", pois este não tem a pureza do "calomelano por vapor"; contém sempre ácido nítrico, ácido clorídrico, clorêto de sódio, clorêto mercuríco, etc., ao passo que o "calomelano por volatilização" é quimicamente puro, usado frequentemente em medicina e não entra no assunto deste trabalho, embora um e outro quimicamente falando sejam um produto só. Dado os modos de sua preparação, a sua antiguidade, a sua referência nas Farmacopéias diversas através dos séculos, o calomelano ou protoclorêto de mercúrio, ou ainda clorêto mercurioso tem tomado diversos nomes, cada qual mais pitoresco: Sub-clorêto de mercúrio, Sub-murito de mercúrio, Mercúrio doce, Sublimado doce, Precipitado branco, Panchymogeo de quarcetam, Calomelos, Manná celeste, Manná metallico, Aquila alba, Panacéa mercurial branca, Dracus miticatus, Hydrargyrium muriaticum diluído, etc.. Sendo o calomelano impuro muito usado em veterinária, embora empiricamente, acho que o farmacêutico deve tê-lo em sua farmácia realmente, como ele é, e não o sublimado corrosivo misturado com o carbonato de chumbo, com oxido de zinco, com o talco ou com o giz.

Caracterizando 5 marcas deste produto, somente uma demonstrou os caracteres do mercúrio doce.

MARCA N.º 1

Pó impalpável, denso, levemente amarelado, inodoro, insípido, insolúvel na água, no álcool, no éter e nos ácidos diluídos frios. Aquecido fortemente, volatilizou-se completamente sem fundir; aquecido com ácido nítrico concentrado, dissolveu-se lentamente, desprendendo vapores rutilantes e o soluto resultante deu com o soluto de nitrato de prata precipitado branco, caseoso. Tratado pelo hidróxido de amônio e pelo sulfureto de hidrogênio transformou-se num composto negro.

MARCA N.º 2

Pó branco, denso, opaco, inodoro, insípido e inalterável ao ar.

Insolúvel na água e no álcool. Tomei 10,0 do pó, tratei-o pela água fervente (100 cm³), deixei arrefecer, agitei fortemente e filtrei. Dividi o filtrado em 5 tubos de ensaio e procedi do seguinte modo: no primeiro tubo tratei o soluto pelo hidróxido de amônio — PRECIPITADO BRANCO; no segundo tubo tratei pelo hidróxido de sódio — PRECIPITADO AMARELO; no terceiro tubo tratei pelo soluto de iodêto de potássio — PRECIPITADO VERMELHO ESCARLATE SOLÚVEL EM EXCESSO DE REAGENTE; no quarto tubo tratei pelo soluto de nitrato de prata — PRECIPITADO BRANCO, CASEOSO INSOLÚVEL NO ÁCIDO NÍTRICO; no quinto tubo tratei pela água albuminosa

— COAGULAÇÃO DA ALBUMINA.

Tratei novamente o pó retido no filtro pela água quente e lavei-o várias vezes. Deixei secar, tomei 5,0 e dissolvi em uma mistura de partes iguais de ácido acético e água; o pó dissolveu-se com efervescência e dividi o soluto em 3 tubos de ensaio. Tratei o soluto do primeiro tubo pelo soluto de sulfureto de sódio — PRECIPITADO PRETO; o do segundo tubo pelo soluto de iodêto de potássio — precipitado amarelo; e o do terceiro tubo deu PRECIPITADO BRANCO pela adição do ácido sulfúrico diluído.

O resto do pó retido no filtro sendo aquecido em contato com o carvão vegetal, reduziu-se a CHUMBO METÁLICO.

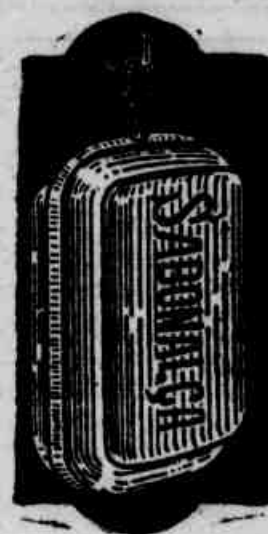
MARCA N.º 3

Pó fino, amorfo, branco, leve, inodoro e insípido. Insolúvel na água e no álcool.

Procedi da mesma maneira como no processo anterior: tratei o pó pela água quente deixei arrefecer, agitei, filtrei o soluto, abandonei o pó retido no filtro coberto e fui tratar o soluto filtrado. Empregando os mesmos reagentes e a mesma técnica que usei para o soluto da marca número 2 constatei a presença ainda do clorêto mercuríco.

O pó que ficou retido no filtro, foi lavado várias vezes com água quente e depois de seco dividido em três porções.

SABONALÇA



O nome é o do SABONETE COM ALÇA 50 por cento de economia sobre qualquer outro sabonete sem alça. Antes e depois do uso suspende-se a alça e ganha qualquer Produto da C. S. Brasileira S. A.

— RUA URUGUAYANA, 32 — Rio de Janeiro

Um novo indicador na dosagem titimétrica dos fosfatos

B. R. Repman. Lab. Prakt. (U. S. S. R.) 16, N.º 1, 27-9 (1941).

C. A. 35,4305-9 (1941), 13.

O 2,5 — cresotato de sódio reage com o acetato de uranila, dando lugar à formação de um composto colorido Na₂ [(O₂H₅O₃)₂ UO₂], o qual pode ser aproveitado como indicador na dosagem dos fosfatos.

Colocar 2 cm³ da amostra, e 2 cm³ de uma solução padrão (contendo 0,0025 g. de P₂O₅ por cm³) em dois beakers de Phillips respectivamente; adicionar a cada um, 10 cm³ de água destilada, 2 cm³ da solução de 2,5 — cresotato de sódio, 1 cm³ de hexametilenotetratrina e 0,5 g. de NaOH K.

EQSantar à fervura e deixar cair de uma microbureta o acetato de uranila gota a gota; interromper a dosagem depois do aparecimento de turbacão. EQSantar até que o precipitado coagule e continuar a dosagem até o aparecimento de uma coloração vermelha.

Se as soluções são de volumes diferentes, juntar a quantidade de água necessária, tornando ambas as soluções da mesma coloração pela adição da solução de acetato de uranila.

Sulfanilguanidina no tratamento da desinteria bacilar aguda

Geo. M. Lyon (U. S. Naval Med. Bull. 39, 278-93, 1941) verificou a eficácia desta substância contra a doença mencionada. Segundo o autor, as manifestações tóxicas parecem ser muito menos frequentes que as verificadas para a sulfanilamida, sulfapyridina ou sulfatiazol.

A primeira porção fortemente aquecida, tomou cor amarela que desapareceu pelo resfriamento; a segunda dissolveu-se sem efervescência nos ácidos diluídos, bem como na amônia e no soluto de carbonato de amônio; a terceira, fiz digerir 2,0 agitando fortemente e frequentemente numa mistura de 10 cm³ de ácido clorídrico diluído e 10 cm³ de água destilada, até saturação do soluto; filtrei, e o filtrado dum com o soluto de ferrocianêto de potássio precipitado branco, gelatinoso e com o soluto de sulfureto de amônio precipitado branco.

MARCA N.º 4

Pó finíssimo, branco, untoso ao tato, insolúvel na água, inodoro e insípido. Tomei 10,0 do pó tratei pela água fervente (100 cm³) agitei bastante e filtrei. Não querendo desta vez empregar o mesmo processo que até a vinha empregando, realizei a marcha geral para a determinação dos cationicos e fui encontrar nos cationios do segundo grupo, mais uma vez o sal mercuríco.

O pó que ficou retido no filtro foi lavado várias vezes e depois de bem seco pesado novamente.

A pesada acusou 5,0, tirei 1,0 que não se dissolveu nos ácidos clorídrico, sulfúrico e nítrico.

Outra quantidade igual não se modificou pelo aquecimento nem tubo de vidro. Tomei então 0,5 do pó misturei com 2,0 de carbonato de potássio amido, aqueci a mistura num cadinho até completa fusão e tratei a massa fundida com água quente; neutralizei o líquido com ácido sulfúrico diluído, juntei mais 10 cm³ de ácido diluído e evaporei a mistura enquanto se desprendia fumaças de amido sulfúrico; juntei 20 cm³ de água destilada, fervei a mistura, filtrei e dividi o soluto em duas partes. Uma parte do filtrado sendo adicionado de amônia e de soluto de clorêto de amônio produziu um "precipitado branco gelatinoso". A outra parte do filtrado tendo passado pelo mesmo processo e com a adição do soluto de fosfato de sódio deu "precipitado branco, cristalino" de fosfato — amônio — magnesianio.

MARCA N.º 5

Pó fino, branco, inodoro, insípido e não eflorescente ao ar. Sendo insolúvel na água fria e no álcool, tratei-o pela água quente que também nada alterou. Filtrei, e o líquido filtrado nada revelou após a adição dos reagentes para os sais mercurícos. Tomei novamente 10,0 do pó e tratei-o pelo ácido acético diluído; (50 cm³) o pó dissolveu-se parcialmente "com efervescência". Terminada a efervescência juntei um pouco d'água destilada e filtrei; o filtrado, depois de verificado o pH pelo papel de tornasol foi neutralizado pela amônia e deu com o soluto de oxalato de amônio um "precipitado branco, solúvel no ácido clorídrico". O resto do pó que ficou retido no filtro foi lavado várias vezes com água acidulada pelo ácido acético e depois pela água quente. Enxuto o pó, foi aquecido com ácido nítrico concentrado que o dissolveu lentamente desprendendo vapores rutilantes e o soluto resultante deu com o soluto de nitrato de prata "precipitado branco caseoso".

Uma pequena quantidade ainda do pó retida nas dobras do filtro, transformou-se ao simples contato de um bastão de vidro molhado de amônia, num composto negro. Terminando estas notas, posso afirmar que o mercúrio doce fabricado no Rio de Janeiro, é uma mistura de sublimado corrosivo ou de calomelano, ora com o carbonato de chumbo, ora com o oxido de zinco ou mesmo com o talco ou com o carbonato de cálcio não preparado.

Satisfação!
É o que sena quem só usa para o banho, para o rosto, para as mãos, o Sabonete

Eucaolol



As bibliotecas do Brasil

Foram registradas, até junho do corrente ano, no Instituto Nacional do Livro, 895 bibliotecas de todo o país, com um total de 4.375.262 volumes. O Estado onde existe o maior numero dessas instituições é São Paulo, mas o maior total de volumes está no Distrito Federal pois, enquanto no Estado bandeirante ha 207 bibliotecas com 661.043 volumes, foram registradas 176 da Capital da Republica com 2.259.158 volumes. Logo abaixo, vem Minas Gerais, com 225.498 volumes, em 135 bibliotecas. O numero destas é maior do que o das existentes no Rio Grande do Sul, que, em compensação, em 68, possui 291.599 volumes.

Nos outros Estados os numeros de bibliotecas são respectivamente os seguintes: Rio de Janeiro, 44; Bahia, 39; Santa Catarina, 30; Paraná, 26; Paraíba, 21; Ceará, 20; Pernambuco, 16; Goiás, 16; Maranhão, 14; Pará, 12; Amazonas, 12; Espírito Santo, 11; Alagoas, 11; Rio Grande do Norte, 10; Mato Grosso, 8; Sergipe, 6; Piauí, 6; e Territorio do Acre, 2.

Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo

No dia 20 do corrente foi recebido, na quadra de membro titular, o dr. João Gonçalves Carneiro, assistente tecnico do Instituto Biologico de São Paulo.

A investidura do dr. João Gonçalves Carneiro prende-se aos trabalhos científicos por ele realizados e relativos á introdução e aclimação de plantas contra a lepra, tais como as varias "chalmoostras", a nossa "sapucainha", etc.

A cerimonia de posse compareceram numerosas pessoas, membros da sociedade e cientistas desta capital.

O novo titular foi saudado pela dra. Helena Possolo, chefe do Laboratorio de Quimica, do Instituto de Leprologia, que pôs em evidencia os trabalhos e pesquisas que usou da palavra, a seguir, as do dr. Gonçalves Carneiro, agradecendo a homenagem de que era alvo e proferindo uma palestra subordinada ao titulo "A quimica na agricultura".

Finda a solenidade foi o dr. João Gonçalves Carneiro muito cumprimentado pelos presentes.

Debilidade, Fastio, Fraqueza, Raquitismo, Perda de peso, Magreza, Gripes repetidas encontram o melhor remedio

— no —

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fabricantes e Depositarios:
DE FARIA & CIA.
RUA SÃO JOSE, 74

Absorção da nicotina da fumaça dos cigarros

I. H. Pierce
J. Lab. Clin. Med. 26, 1322-5 (1941)
Chem. Abstr. 4494-8 (1941), 13.

Experiências, demonstraram que mais de 90 % da nicotina contida na fumaça dos cigarros são absorvidos quando a fumaça é profundamente aspirada; cerca de 77 por cento ficam retidos quando a fumaça somente é introduzida até a boca e daí expirada. Cerca de 68 % dos sólidos totais da fumaça são retidos.

SAL DE CARLSBAD

Efervescente, de Giffoni. Efeitos terapêuticos rigorosamente identicos aos do sal obtido por evaporação da água da respectiva fonte.

Precioso anti-ácido, diurético, laxativo e colagogo, eficaz em diversas afecções do estomago, fígado e intestinos, gastro-enterites, gastrites, gastaalgias, úlcera do estomago, catarro gástrico crônico, prisão de ventre, indigestões, cálculos biliares, hepatites e na gota, diabetes e obesidade.

Preferido pelas sumidades médicas.

Bismuto de pobre

Na Europa ha muito falta de bismuto e seus sais para usos medicinaes.

Presentemente se faz, na França uma mistura de carbonato de sodio e kaolim que é pitorescamente denominado: "bismuto de pobre", que só dá resultados parciais.

A magnesia bismutada é impossível de ser encontrada, porque o magnesio vinha da Grecia.

Quinina e ipeca não ha quase; vaselina e manteiga de cacáu são artigos que não existem mesmo.

E' possível se obter soro curativo contra o veneno de cobra que sirva para todas as espécies

Naturalmente, em virtude da diversidade dos venenos, devem estar á mão os soros correspondentes, pois que o soro de uma jararaca não poderá servir para a mordida de uma cascavel. Os soros fabricados com o veneno de uma determinada especie de cobras denominam-se monovalentes. A ciencia sabe, entretanto, que nem sempre é possível estabelecer-se, nos casos serios, que especie de veneno foi inoculado no sangue. Ela serve-se, então, de um soro de ação múltipla, o que se consegue imunizando o animal elaborador de soros com diversos venenos de cobras.

Elixir de sulfato ferroso permanentemente estavel

Donald A. Clarke. (J. A. Ph. A. 20 (1940), 469, conseguiu uma fórmula que parece dar uma preparação estavel com todas as propriedades necessarias e possuidora de poucos inconvenientes.

Esta forma de administração de ferro é de utilidade no tratamento das deficiências típicas nas quais não causa distúrbios gastro-intestinaes.

A pequena quantidade de ion férreo, presente a princípio, não aumenta perceptivelmente depois muito tempo.

A preparação tem a seguinte fórmula:

Sulfato ferroso — U. S. P. XI 46 g.
Ácido cítrico 2 g.
Espírito hortelã p.menta 2 cm.3
Xarope simples U.S.P.
XI — q. s. 1000 cm.3
A parte experimental, noticiada em detalhes, também discutida.

GUARANESIAO MELHOR REMEDIO PARA DOENÇAS
DO ESTOMAGO, INTESTINOS E

— CORAÇÃO —

AOS EXMOS. SRS. CLINICOS

A "GUARANESIA" é o melhor veículo para as suas fórmulas
NAO TEM CONTRA-INDICAÇÃO NAS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, INTESTINOS E CORAÇÃO.**A cultura das plantas medicinais**(Comunicado da Diretoria de Publicidade
Agrícola da Secretaria da Agricultura)

O presente comunicado, da autoria do dr. F. C. Hoehne, Diretor do Departamento de Botânica da Secretaria da Agricultura e que faz parte do corpo de colaboradores da Diretoria de Publicidade Agrícola, se refere à exploração das plantas medicinais.

Ao Departamento de Botânica do Estado chegam consulentes que nos demonstram o interesse pelos assuntos de botânica e especialmente no que diz respeito ao sábio aproveitamento das riquezas naturais da nossa flora. Nem todos sabem, entretanto, definir aquilo que pretendem conhecer. Muitos apresentam consultas que para serem respondidas exigiriam a confecção de verdadeiras monografias.

Temos recebido, por exemplo muitas consultas sobre o cultivo e a exploração de plantas medicinais, sem que o interessado indique ou ao menos saiba que espécie pretende cultivar ou ainda se para a sua exploração comercial há mercado. Acreditam essas pessoas que o botânico, além de prestar as informações científicas, referentes às espécies, deve ainda poder informá-los sobre o mercado, valor comercial e até sobre os possíveis lucros que poderão ser esperados.

Para esclarecimento do assunto redigimos este comunicado:

"Plantas medicinais" é, — como todos sabem uma classificação que poderíamos considerar equivalente na sua amplitude e complexos, a de "plantas alimentares" ou plantas ornamentais etc. E se assim é, torna-se evidente que a pergunta: "como se cultivam e exploram as plantas medicinais industrialmente" é tão descabida quanto outra em que se indagasse: "como cultivam e exploram as plantas alimentares".

Plantas medicinais são todas aquelas que encerram substâncias ativas capazes de provocar uma reação, no organismo animal ou humano, reações estas que poderão agir como tônico, calmante, ou como tóxico, o que varia com a dosagem. Sim, porque as melhores plantas medicinais são aquelas que contêm alcalóides, glicosídeos, substâncias amargas ou outros princípios ativos fortemente tóxicos, os quais, aplicados em doses moderadas, se tornam capazes de aduzir reações benéficas no organismo.

Dizendo isto, não pretendemos invadir a seara do médico, mas esclarecer tão somente aos interessados que o tema: "plantas medicinais" é bem mais complexo do que poderá parecer ao leigo no assunto.

Aos que pretendem cultivar plantas medicinais devemos ainda recordar que elas se apresentam de vários aspectos e de portes bem diferentes. Umas como árvores seculares, outras como arbustos, outras como trepadeiras, enquanto um grande número delas é constituído de ervas anuais ou perenes que poderão aparecer nos campos, nos brejos, nas matas ou nas capoeiras.

Os princípios ativos que elas

contêm variam do mesmo modo e aparecem ora nas raízes, ora na casca, ora no lenho, enquanto outras, existem nas folhas, nas flores, nos frutos ou apenas nas sementes.

Tudo isso precisa-se ter em mente quando se pretende cultivar e explorar plantas medicinais.

Citemos exemplos mais claros: temos muitas espécies de "Chinchonas", em cujas cascas existem alcalóides, entre os quais a "Quinina" alcançou grande importância para a terapêutica. Para se cogitar da cultura das "Chinchoneiras" precisa-se-á, entretanto, estudar quais as espécies mais recomendadas, considerando ainda os fatores climáticos e edáficos. De acordo com os dados que desses estudos se obtiver resolver-se-á ou não o emprego de determinado capital na sua cultura e exploração, estudando-se ainda o fator mais importante que é a questão da industrialização e o mercado.

O mesmo poderíamos dizer de outras plantas medicinais arvórescentes, tais como as do gênero "Pilocarpus", que fornecem a "pilocarpina".

Das herbáceas poderíamos mencionar as diferentes "Poalias" que se filiam às Rúbiáceas, Violáceas, Poligaláceas, Menispermáceas e outras famílias de plantas e das quais cada uma requer um estudo especial e diferente da outra. Como poderemos, portanto, dar uma informação satisfatória quando a consulta apresentada diz: "Como se cultivam as plantas medicinais e quais os melhores métodos para a sua exploração comercial?"

Pensemos ainda nas várias espécies de "Menthás" cujos óleos etéres são explorados comercialmente e aplicados tanto na terapêutica como na indústria de perfumes e outras correlatas. Até hoje são muito raras as pessoas que cultivam mais de uma espécie e todavia todas elas são cultivadas em uma ou outra parte do mundo e os seus produtos encontram mercado. E porque acontece isto? Porque cada região é diferente e cada espécie prefere condições especiais e produz maior renda quando estas correspondem às suas necessidades específicas.

Aos que pretendem dedicar-se à cultura de plantas medicinais aconselhamos, por isto, que, preliminarmente, escolham a espécie que preferem explorar. Em seguida procurem conhecer as condições climáticas e edáficas que melhor correspondam com as suas exigências específicas, sem acarretar prejuízos à qualidade e quantidade do produto.

Aos que já possuem terrenos e que pretendem saber que espécie poderiam cultivar nos mesmos, aconselhamos que consultem preliminarmente a Seção de Solos do Instituto Agrônomo do Estado, para conhecerem as condições dos mesmos terrenos e seu valor produtivo, clima e outras condições, para depois procurarem o Depart. de Botânica do Estado, afim de obterem conselhos sobre as espécies que deverão preferir assim como a van-

tagem que poderão oferecer no mercado.

A Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio acha-se atualmente bem equipada de institutos, Departamentos e Serviços, e pode, com o seu pessoal técnico e científico proporcionar muitas facilidades e instruções aos interessados, mas, é indispensável que os mesmos também procurem facilitar o serviço aos técnicos, apresentando as suas questões bem definidas e previamente estudadas na parte que deve ser resolvida por eles.

Todavia precisamos dizer que o mercado para plantas medicinais indígenas é ainda deficiente, por se preferir sempre o material exótico uma vez que este vem melhor preparado e com classificação mais garantida. Para vencermos esta dificuldade precisamos apresentar produtos mais perfeitos.

Se nas demais produções se requer aproximadamente kkk e requer aprimoramento dos produtos, é lógico que tal aperfeiçoamento deverá ser maior em artigos que se destinam à confecção de drogas. O preparo das ervas, folhas e cascas precisa ser levado a efeito com muito capricho, lembrando sempre que muito mais depressa se consegue resultados pela qualidade do que pela quantidade. E isto torna-se especialmente importante para os que pretendem entregar-se ao cultivo e exploração de qualquer planta medicinal.

Para a secagem do material deverão ser instaladas estufas secadoras tal e qual se faz nos Estados Unidos da América do Norte e na Europa, porque só com elas poder-se-á conseguir preparar um material realmente apresentável e capaz de conquistar mercado.

**Gripe, Afecções
Bronco-Pulmonares**têm dado os mais seguros
resultados as injeções de
IMMUNOL, a todos os mé-
dicos que as têm prescrito
nestes casos.**Francisco Giffoni & Cia.**Rua Primeiro de Março, 17
RIO DE JANEIRO**"ACTAS-CIBA"**

O numero desse precioso boletim dirigido pelo farmacêutico G. A. de Lima Torres, correspondente a junho e julho últimos, e uma bem feita História da Cruz Vermelha e de sua obra. Ilustrada com excelentes gravuras e aprofundando-se nos diversos períodos de formação da benéfica organização universal, o bem cuidado opusculo se ocupa principalmente com o desenvolvimento da Cruz Vermelha Brasileira, referindo-se ao seu primeiro presidente, Oswaldo Cruz e trazendo ótima fotografia da sede, nesta capital.

Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo
Reuniões de agosto — Doseamento de sulfanilamida — Química na Agricultura — Novo titular

SESSAO DE 11 DE AGOSTO — Sob a presidência do prof. Malhado Filho e secretariada pelos secretários efetivos d. Helena Possolo e Rafael Faro Neto, abriu-se a sessão, às 21 horas, presente numerosos titulares. Após a leitura da ata e do expediente, o sr. Presidente concedeu a palavra ao titular Carlos Henrique

Liberali, que realizou uma palestra sobre os "métodos de identificação e doseamento da sulfanilamida", apresentando os desenhos de preparações microscópicas com reações características. O resumo completo desse trabalho figurará no próximo numero da "GAZETA DA FARMACIA".

Após a conferência, o sr. Presidente encerrou a sessão, agradecendo ao conferencista e aos presentes.

SESSAO DE 25 DE AGOSTO — Presidida pelo Prof. Malhado Filho e secretariada pelos secretários efetivos, perante elevado numero de socios, abriu-se a sessão, às 21 horas. O sr. Presidente designa uma comissão para introduzir no recinto o novo sócio titular, dr. João Gonçalves Carneiro, que, a seguir, presta o compromisso regimental e é empossado como membro da Seção de Biologia e Ciências Naturais. Sob as palmas dos presentes. Lêem-se, em seguida, a ata e o expediente. O prof. Quintino Mingoja, em resposta à saudação de boas-vindas, que lhe fôra dirigida pelo sr. Presidente, dá conta das visitas que fez, em nome da Sociedade, às instituições farmacêuticas do Estado de Minas Gerais e as impressões agradáveis que trouxe dessas visitas. O dr. C. H. Liberali propõe um voto de pesar pela morte de Paul Sabatier, prêmio Nobel de Química, em 1912, falecido há dias, em França. Na ordem do dia, o sr. Presidente dá a palavra a D. Helena Possolo para saudar o novo titular empossado. A

oração de recepção está publicada na íntegra, em outro local deste jornal. O dr. João Gonçalves Carneiro assoma à tribuna e, após breves palavras de agradecimento, pronuncia interessante palestra sobre "A Química na Agricultura". O orador focaliza a importância da composição química dos solos, as suas propriedades físico-químicas em relação às culturas. Examina o problema dos adubos e o valor das contribuições químicas no estudo da sua influência sobre os vegetais. Terminada a palestra, ouvida com grande interesse pelo auditorio, pediu a palavra o sócio C. H. Liberali que fez considerações sobre a obra ingente que o dr. Gonçalves Carneiro está realizando no domínio da aclimação das plantas antileproticas no Estado de S. Paulo. Frisa as inestimáveis vantagens que haveria em ampliar-se o que já está em germe, naquelas realizações, para fazer-se o primeiro parque experimental de plantas medicinais, destinado aos estudos de sua aclimação e cultivo racional. Propõe, finalmente, que a Sociedade intervenha junto às organizações congêneres e junto às autoridades do Estado para que tais promissoras tentativas tenham o devido prosseguimento. O sr. Presidente aceita a sugestão e assegura que a Sociedade tomará as providências para que ela se concretize. Agradece, a seguir, aos presentes e encerra a reunião, marcando a próxima sessão para o dia 8 de setembro.

GRIPOCALCIOMedicação injetável para o tratamento da GRIPE
em suas várias modalidades.**Produto de LABORATORIO NORMAL**

RUA ESTRÊLA, N.º 6 — TELEFONE 28-4261

**União Farmacêutica de
São Paulo**

Realizou-se no dia 24 na sede social da União Farmacêutica de São Paulo, a assembléa geral ordinária para o fim de proceder-se à eleição da nova diretoria que deverá tomar os destinos daquela associação no biênio de 1941-1943.

O pleito foi bastante concorrido saindo vencedora a chapa constituída pelos srs.: presidente, Raul Votta; 1.º vice-presidente, Manoel Marques Simões; 2.º vice-presidente, José Warton Fleury; 1.º secretário, Paulo Malhot; 2.º secretário, Francisco de Oliveira; 1.º tesoureiro, José Orlando de Freitas; 2.º tesoureiro, José de Almeida Cardoso; 3.º tesoureiro, Manoel Leite Cesar.

Conselho Fiscal: Egas Muniz de Oliveira, Cornelio Taddel e Aurelio Leme de Abreu.

Saudando a chapa vencedora usou da palavra o sr. José Warton Fleury e o jornalista sr. Eugênio Monteiro. O presidente Raul Votta agradeceu a presença de todos e convidou os srs. consocios para comparecerem a sessão ordinária que se realizou às 21 horas, na sede social.

**Óleo de fígado de bacalhau
artificial**

Na Inglaterra, devido à escassez deste óleo estão sendo utilizados óleos vegetais com teor de vitaminas sintéticas semelhantes às contidas no óleo de fígado de bacalhau natural. Já foi aceita pela Farmacopéia Britânica esta mistura.

Metais no carvão

Nas camadas de carvão existentes nas minas, há, também, vários metais e que podem ser retirados, mesmo depois do carvão ter sido queimado.

Assim na Sudetolândia, perto de Wernsdorf (Alemanha) foi possível ser verificado nas camadas carboníferas de um teor de cobre até cinco por cento e além disto 0,1% de cobalto e níquel.

O elevado teor de cobre permite estimar a exploração das cinzas do carvão de Sudetolândia com bastante rendimento industrial.

**Cera de carnaúba e de
urucuri**

Duas ceras vegetais aparecem com destaque na estatística de exportação do Brasil: a de carnaúba e a de urucuri. A mais importante é a de carnaúba, que ocupou, em 1940, o 6.º lugar entre os principais produtos brasileiros exportados. Por outro lado, registrou-se um aumento tanto em valor como em volume para a cera de urucuri. De 231 toneladas de Janeiro a Março de 1940, passou, em 1941, a 206 toneladas.

**Influencia dos solutos tam-
pões sobre a Taka-Diastase**

Em uma concentração tônica de 0.05 e a 20°, verificaram (Gerald A. Bakou e James Murray Luck — J. Biol. Chem. 135, 111, 1940; J. A. Ph. A. 197 (1941) 6, que a ação sacaragênica da taka-diastase encontrava seu optimum em pH 5.1, sendo os buffers constituídos por: formiato, acetato, propionato, butirato, valerianato, fenti-acetato ou succinato.

Quando empregados, o titulado ou o citrato, o pH ótimo foi a 5.4.

Variações do anionto, no entanto, não introduzem modificações apreciáveis na atividade do enzima, desde que o pH seja ótimo, ou dele desloquado para o lado alcalino. Variações no sentido da acidez caracterizam-se por acentuadas modificações na atividade do enzima.

URINA

A densidade da urina normal varia entre 1010 e 1028. Geralmente a sua oscilação está entre 1018 a 1022.

No estado patológico a densidade da urina é muito variável, podendo atingir a 1050 no diabetes, porém é raríssimo o caso.

A urina normal é um líquido extremamente complexo. Não existe, pois, uma fórmula única de composição da urina fisiológica.

A composição da urina normal pode variar de um indivíduo para outro, conforme a idade, sexo, peso, regime alimentar de cada indivíduo.

Snr. Farmacêutico

Cada dia novas preparações aparecem, na maioria das vezes sem nenhuma vantagem para a farmácia nem para a medicina. Também V. S. se vê obrigado a manter estoques verdadeiramente onerosos sem garantia da procura do público e do receituário médico.

Para elevar o prestígio da profissão e da sua própria casa, exija produtos realmente científicos, fabricados por laboratórios de largo aparelhamento técnico e perfeita idoneidade moral.

Os "Laboratórios Moura Brasil", com meio século de experiência, podem fornecer a V. S. tudo do melhor, assegurando não somente o suprimento de preparações garantidas, mas a própria venda de suas especialidades.

LABORATÓRIOS MOURA BRASIL S. A.

Rua Diniz Cordeiro, 39 — Rio de Janeiro
Depósitos e Agências em todo o Brasil e em toda a América Latina

Brasil, alerta!!! PRECISAMOS DE TÉCNICOS

Há pouco dias, lemos num jornal desta capital uma notícia que nos fez refletir. Era procedente da Alemanha e referia-se à deficiência de técnicos, principalmente médicos, com que este País está lutando atualmente! Quem tal lêria... Falta de técnicos, no País mais técnico do Mundo! Segundo aquela notícia, não é permitido hoje em dia chamar-se um médico à residência de qualquer doente, salvo quando se tratar de doença muito grave, e, nesse caso o médico a ser chamado, terá que ser o que residir mais próximo do doente. Este não pode ter predileções. Motivação vexatória situação, a falta de médicos nas cidades, em virtude de se encontrarem estes mobilizados nas frentes de batalha, muitos dos quais talvez mesmo tenham sido tragados na voragem da guerra.

O que está acontecendo com relação aos médicos, possivelmente estará ocorrendo com as demais classes de técnicos de toda a natureza.

Calcula-se o que aconteceria ao nosso País, no caso de vermos envolvidos no atual conflito, que está ameaçando alastrar-se devastadoramente por todo o orbe terraqueo... A nós que não

temos técnicos nem para um decimo das nossas necessidades mais prementes... A nós que no conceito de Beilmar Penna, somos um vasto hospital... Um colosso que já adormeceu, a espera que o desperte o sopro crepitante das viaturas, o grito estridente das fábricas, numa sinfonia admirável de engrenagens que se atremem e se contorcem num movimento contínuo de produção e de progresso...

Alerta, Brasil! Formem-se sem demora os nossos técnicos! Que tudo seja facilitado, desde o ingresso nas escolas profissionais, que devem surgir às centenas, ao reconhecimento e à regulamentação da situação em que já se encontram muitos daqueles que cursaram escolas e institutos livres, alguns dirigidos por profissionais ilustres, cuja instrução neles ministrada, pela eficiência, já grangearam renome, mas cujos titulares deles saídos, ainda que portadores de um diploma que lhes especializa num determinado ramo de atividade humana, ainda se encontram tolhidos do exercício de suas profissões.

Restauram-se os direitos!
O Brasil precisa de técnicos!
LUIZ FIALHO DE MELO



Use as famosas Pastilhas
MINORATIVAS
NA PRISÃO DE VENTRE, COMO
MEDICAMENTO PARA O TRATAMENTO DO Fígado e do Bazo

AS MINORATIVAS,
conservando a saúde,
conservam a idade.

GRANDES MÉDICOS BRASILEIROS ATESTAM
O VALOR TERAPÊUTICO DAS MINORATIVAS

Pratica Farmacêutica

Na prática farmacêutica existe uma incompatibilidade, quando, pela associação de dois ou mais medicamentos, se produzem fatos mediantes os quais, ao alterarem-se as condições físico-químicas ou terapêuticas dos mesmos, impedem sua manipulação na fórmula magistral pedida ou recebida.

O capítulo das incompatibilidades é um dos mais importantes e mais amplos da farmácia prática.

A Química, ao estudar suas investigações, produzindo, por sínteses e combinações sucessivas, multitudes de medicamentos, que vêm aumentar o já numeroso arsenal terapêutico moderno, e a análise química, ao determinar a íntima composição de muitos produtos, têm feito meditar sobre a série enorme de dificuldades que, de continuo, podem apresentar-se na prática profissional, quando se unem várias substâncias medicamentosas, devido às propriedades das mesmas.

Este fato tem determinado estudos demorados e o estabelecimento de regras técnicas para as diversas associações medicamentosas, procurando-se evitar a for-

mação de incompatibilidades, esclarecendo todos os casos, de modo que se possa obter a manipulação exata e eficiente no ponto de vista terapêutico.

Na incompatibilidade absoluta e relativas; umas associações medicamentosas determinam a perda de ação, dando lugar a um produto inativo, tóxico ou explosivo; outras produzem um todo de higroscopicidade completa ou de insolubilidade evidente.

Não é possível a indicação de normas gerais para serem evitadas certas incompatibilidades, porque os casos surgem, às vezes, repentinamente, constituindo um caso concreto e de estudo de momento; e só o profissional criterioso e com certos conhecimentos é que poderá resolvê-los.

Assim, regras fixas não podem ser dadas no referente às incompatibilidades, pois o processo de fabricação de um produto medicamentoso, sua pureza, sua apresentação, varia de um modo notável de produtor a produtor, e, assim, é diferente seu comportamento nas associações.

Entretanto, à parte os casos referidos, de um modo geral, é possível se aconselhar o se-

guinte:

a) — não se devem associar medicamentos, quando um deles pode perder ou diminuir sua atividade; igualmente os que podem anular ou modificar seu aroma ou produzir fermentações;

b) — medicamentos que devem ser mantidos em relação devem ser associados a dissolventes apropriados, evitando a adição de outros líquidos ou substâncias que diminuam o poder dissolvente;

c) — não devem ser colocados em papéis ou capsulas amiláceas, substâncias higroscópicas e deliquescentes, nem associações medicamentosas que produzam massas pastosas ou líquidas;

d) — deve ser evitada, o mais possível, a associação de corpos oxidantes e redutores;

e) — não se devem associar substâncias que, por união direta, podem originar outros corpos de ação diversa;

f) — não se devem associar substâncias que podem determinar a decomposição de alguns dos elementos associados;

g) — quando a associação pode dar origem a um composto explosivo, pulveriza-se em separado cada elemento; misturá-los, depois, cuidadosamente;

h) — deve ser evitada, nos solutos, a adição de certos sais solúveis, que, por dupla decomposição, podem originar um sal insolúvel;

i) — o tanino e as substâncias adstringentes não devem ser associados com os ferruginosos, alcaídicos e seus sais, ácidos minerais, alcalis, carbonatos alcalinos, matérias albuminoides, gelatina, etc.;

j) — as substâncias resinosas não devem ser associadas com os ácidos e corpos de reação ácida, sais solúveis de ferro, cobre, prata, chumbo, ácido fênico;

k) — as tinturas e os extratos fluidos de substâncias resinosas, antes de serem associados a solutos aquosos, devem ser previamente emulsionados com goma arábica;

l) — os corpos graxos não devem ser associados aos óxidos metálicos, ácido nítrico, alcalis e carbonatos alcalinos;

m) — não devem ser associados os fermentos solúveis e as substâncias gomosas e mucilaginosas com os sais do chumbo, ferro, álcool e ácido enérgicos;

n) — as essências não devem ser associadas aos ácidos minerais e substâncias oxidantes, e não deve ser misturadas a líquidos quentes;

o) — não devem ser associados os sais metálicos com infusos e cosméticos;

p) — a glicerina, álcool e solutos de ácido cítrico podem ser empregados para aumentar a solubilidade de certas substâncias e corrigir a precipitação de outras;

q) a filtração, a adição de novo dissolvente e outras manipulações complementares, próprias a cada caso, devem ser feitas quando as necessidades requererem, procurando-se sempre não mudar os caracteres próprios das mesmas.

(Continuará)



Marca de garantia

UNGUENTO DE SCOTT

A' base de Scott Óleo de Fígado de Bacalhau
Eficaz nas queimaduras, feridas, eczemas, etc.

Unguento de Scott nos casos dos domínios da dermatologia, constitui o tratamento mais moderno e eficaz devido à riqueza em vitaminas de óleo de fígado de bacalhau Scott.

Para aplicação e venda, os srs. farmacêuticos não devem deixar de ter sempre á mão o

UNGUENTO DE SCOTT

Medicamentos armazenados pelo governo americano

Prevendo a falta de certos medicamentos importados, o governo americano continua guardando drogas e produtos químicos para as eventualidades de momento.

O governo da União, prevendo-se contra esse perigo, tem armazenado grande quantidade das drogas mais preciosas, trinta por cento das quais vinham da Europa antes da guerra e, como resultado desta medida, dispõe de quinino suficiente para dois anos e nos cofres do Departamento do Tesouro tem ópio bastante para as necessidades de três anos.

Os países ibero-americanos, que com o seu clima de adaptação às culturas, exportam algumas ervas medicinais em quantidades apreciáveis, poderão obter resultados com esta política norte-americana, que é uma das facetas do grande plano de defesa nacional. Em algumas das mesmas repúblicas oferece-se agora a oportunidade de iniciar a cultura de outros produtos botânicos que, anteriormente, por diversos motivos, não parecia compensadora. A escassez atual, resultante da falta de importação da Europa e do acambramento que se faz na América do Norte, aumentou consideravelmente o preço de alguns deles. Assim, por exemplo, a beladona, que antes da guerra se importava dos Balcãs a quinze centavos de dólar, custa agora mais dois dólares por libra, o que demonstra a importância que tem essa importação, sabendo-se que o consumo anual dos Estados Unidos atinge, a cerca de 200.000 libras-peso.

Alem da beladona, os países balcânicos e outros da Europa enviavam para os Estados Unidos importantes quantidades de raiz de valeriana e de matricária, tanto da espécie inodora como da camomila ou macela. Também se importavam dali o acônito e o estramonio. Entre os produtos não menos importantes para a cozinha do que para a medicina eram ainda importados a mostarda, a salsa, o anis e o centro, cujo cultivo pode ser intensificado na América em consequência da atual guerra. A raiz de valeriana, que desde o começo da guerra se importava da Índia e do Japão, será outro dos produtos botânicos cuja cultura se ha de desenvolver na América devido à sua importância medicinal nos casos de maternidade. Também se está dando grande impulso na América à cultura do "digitalis", de grande e benéfico emprego nas afecções cardíacas e do qual existem atualmente grandes estoques.



TOSSE?
PEITORAL DE MEL
GUARCO E AGRIÃO
NUNCA FALHA!

DROGARIAS RAUL CUNHA & CIA.

Consulte os preços de todas as Drogarias e nós lhe venderemos
— ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS — DROGAS,
PERFUMARIAS, etc.

RUA BUENOS AIRES, 113 — Telefones: 23-4621 - 23-4717
Telegramas: — DULCOSE

Filiais em Belo Horizonte:

Drogaria: RUA TUPINAMBAS, 460

(Junto à Caixa Econômica)

TELEFONE: 2161

CAIXA POSTAL, 579

FARMACIA CASSÃO: RUA DA BAÍA, 1044

3 fortes razões que lhe interessam

DROGAS selecionadas
As de **MELHOR** qualidade
PREÇOS sem competidor

**ESTA É A OFERTA DA
DROGARIA**

U. Silva

Aos proprietários de Far-
mácias de todo o Brasil

Rua da Assembléia 64-66--Rio

Associação Profissional dos Farmacêuticos

(Reconhecida pelo Ministério do Trabalho. — Com sede em Rio Preto, à Praça Rui Barbosa, 142. E. de S. Paulo).

CIRCULAR

A todos os farmacêuticos formados e praticos licenciados que exercem a profissão nos seguintes municípios que constituem a base territorial da Associação, reconhecida pelo Ministério do Trabalho:

Rio Preto, Mirasol, José Bonifácio, Monte Aprazível, Potirê, Ibirá, Catanduva, Matão, Tabatinga, Itapetininga, Tanabi, Nova Granada, Palestina, Cedral, Uchôa, Tabapuan, Santa Adélia, Arianha, Pindorama, Fernando Prestes, Taquaritinga, Borborema, Novo Horizonte, Itajubi e Mundo Novo.

A Associação Profissional dos Farmacêuticos, constituída nos termos dos decretos-leis n.ºs. 1.402, de 5 de julho de 1939; 2.353, de 29 de junho de 1940; e 2.381, de 9 de julho de 1940, com o objetivo de congregar a classe para a defesa de seus interesses, solicita a sua atenção para o seguinte:

A classe dos que abraçaram a farmácia para ideal na vida, tem lutado com serias dificuldades para resolver os problemas que afetam os seus interesses e, apesar dos ingentes esforços, pouco ou nada tem conseguido até hoje que venha melhorar a situação precária em que vive a maioria das farmácias. Foi para combater esse estado deplorável que se criou a Associação, que será o nosso Sindicato. O Sindicato será o órgão oficial que pleiteará e defenderá os direitos e interesses dos farmacêuticos.

A farmácia tem vivido isolada uma da outra e, esta é a causa da dispersão dessa poderosa força que, reunida, far-se-á ouvir pelos poderes públicos.

Da união de todos, nascerá o prestígio e a opulência da classe. O primeiro serviço que o Sindicato prestará será a instalação de depósitos de produtos farmacêuticos pelo sistema de cooperativismo, os quais serão adquiridos pelo preço de custo, acrescido apenas pelas despesas gerais. Para esse fim a diretoria já entrou em entendimento com a concelha da drogaria da capital, na qual dentro em breve, conforme o pla-

no que será oportunamente divulgado, já poderão as farmácias comprar o que necessitam, que, embora não seja ainda pelo preço que terão os depósitos, contudo será inferior aos correntes da praça. O nosso representante, que brevemente visitará todas as farmácias, fornecerá amplas informações a respeito, para quem solicitamos a gentileza de sua atenção.

Como órgão oficial da classe, o Sindicato prestará todos os serviços que estiverem ao seu alcance, como sejam: defesa de multas e encaminhamento de papéis nas repartições públicas, pagamentos de impostos e nos bancos, informações sobre produtos e compras na capital, assistências jurídicas e social, compra e venda de farmácias, informações sobre as localidades mais vantajosas para instalação de farmácias, etc.

A fim de fornecer a carteira profissional, acha-se em Rio Preto uma comissão do Departamento Estadual do Trabalho. É de toda a conveniência que todos providenciem o quanto antes. Porque depois terão que ir a S. Paulo para obtê-la. E a lei determina que as Coletorias não recebam o Imposto de Indústria e Profissão sem a apresentação da guia do Sindicato, cobrando com custas judiciais os que deixarem de o fazer. E preciso trazer o diploma que dispensa todos os papéis.

Certo de que todos os farmacêuticos compreenderão o alto alcance deste nosso movimento de arregimentação da classe, desde já a Associação agradece a sua inscrição.

Inscrição — Joia: 20\$000.
Mensalidade — 10\$000.
Rio Preto, 15 de julho de 1941.
(a.) — J. F. Miziara, presidente da Associação Profissional dos Farmacêuticos.

HEMORRHOIDAS? tome

LIC. 3518-14-3-925 D.N.S.P. **Plúmulas de Herny de Bicho**
ENCONTRA-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
GASTAMOS! OPTAMOS!
INFALLIVIS!

CORPO DE BOMBEIROS DO DISTRITO FEDERAL

CONCURSO PARA TENENTE FARMACÊUTICO

De ordem do sr. Coronel comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e de acordo com o Regulamento para os concursos do Serviço de Saúde desta Corporação, baixado com o decreto número 6.790, de 31 de janeiro e publicado no "Diário Oficial" de 3 de fevereiro, tudo do corrente ano, faço publico que se acha aberta na Secretaria deste Corpo, a partir da data da publicação do presente edital e pelo prazo de sessenta (60) dias, a inscrição para concurso de 2.º tenente farmacêutico:

Os concorrentes deverão apresentar:

- a) diploma de curso de farmácia feito no Brasil, em faculdade federal, equiparada ou reconhecida, registrado na forma da lei;
- b) certidão original de registro civil de nascimento, provando ser brasileiro nato e ter menos de trinta e cinco (35) anos de idade, até a data da publicação do presente edital;
- c) carteira de identidade;
- d) folha corrida policial, passada pela Repartição competente do lugar onde residir;
- e) caderneta ou certificado de reservista registrado em Circunscrição de Recrutamento Militar;
- f) atestado de vacina anti-varíola, passado pela Saúde Pública;
- g) prova de estar em condições de saúde necessárias para o serviço do Corpo de Bombeiros, mediante inspeção por Junta Médica da Corporação.

Todos os documentos apresentados deverão ter as firmas reconhecidas. O programa para o presente concurso constará dos quarenta e cinco (45) pontos abaixo.

Outras informações, na Secretaria do Corpo de Bombeiros, à Praça da República número quarenta e cinco (45).

Secretaria do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, em 7 de agosto de 1941. — **Emílio Carlos Schneider**, 1.º tenente secretário.

PROGRAMA PARA O CONCURSO DE 2.º TENENTE FARMACÊUTICO, DE ACORDO COM O ART. 7.º DO DECRETO N.º 6.790, DE 31 DE JANEIRO DE 1941

1.º — Ácido clorídrico. Brometo de sódio. Cloral hidratado. Terpinina. Amido.

2.º — Cloreto mercurioso. Parafin-

na. Vaselina. Exalgina. Iquitol.

Ácido cianídrico.

3.º — Iodo. Nitrito de sódio. Manita. Aspirina. Tinitrina.

4.º — Oxigenio. Carbonado de cálcio. Fenol comum. Citrato de ferro amoniacal. Eucaliptol.

5.º — Cloreto de cálcio. Carbonatos de sódio. Mentol. Fenolftaleína.

6.º — Água. Metavanadato de sódio. Glicerina propílica. Bromofórmio.

7.º — Água oxigenada. Peroxido de magnésio. Alcool etílico. Salicilato de lítio.

8.º — Cloro. Iodeto de sódio. Cloreto de etila. Glicose. Salol.

9.º — Enxofre. Colargol. Iodoformio. Sulfato de capteína. Salipirina.

10.º — Ácido bórico. Iodeto de chumbo. Aldeído fórmico. Brometo de canfora.

11.º — Hipo sulfito de sódio. Hipoclorito de cálcio. Lactose. Benzoato de sódio. Salofeno. Salicilato de metila.

12.º — Mercurio. Iodeto de cálcio. Ácido salicílico. Piridina. Quinina.

13.º — Fosfatos de cálcio. Sulfato de cobre. Benzoato de lítio. Ácido acético.

14.º — Arsenito de potássio. Ferro reduzido pelo hidrogenio. Ácido clorídrico. Glicerofosfato de cálcio. Benzoato de galacól.

15.º — Permanganato de potássio. Tartaratos de potássio. Terpinol. Glicerofosfato de sódio. Cloreto mercurioso. Santonina.

16.º — Nitrato de prata. Sulfato de zinco. Piramido. Timol. Tiocol.

17.º — Carbonato de bismuto. Brometo de cálcio. Salicilato de ezeirina. Ácido láctico. Nitrato de amônia.

18.º — Fosfato de sódio. Sub-nitrato de bismuto. Digitalina. Salicilato de bismuto. Ácido glicérico fosforico.

19.º — Sulfato de magnésio. Oxidos de mercúrio. Estrofantina. Lactato de mercúrio. Salicilato de sódio.

20.º — Borato de sódio. Oxido de magnésio. Sacarose. Fenacetina. Formiato de sódio. Ácido benzoico.

21.º — Cloreto de potássio. Hidroxido de magnésio. Eter etílico. Aconitina. Novocaina.

22.º — Hidroxido de sódio. Sulfureto de carbono. Urotropina. Nitrato de aconitina. Efedrina.

23.º — Hidroxido de potássio. Ácido sulfúrico. Adrenalina. Acetato de chumbo. Citrato de lítio.

24.º — Arseniato de sódio. Hipofosfito de cálcio. Ácido gálico. Ácido tánico. Acetona.

25.º — Cloreto de sódio. Perborato de sódio. Cacodilato de sódio. Sacarina. Neo salvarsan.

26.º — Clorato de zinco. Azotatos de mercúrio. Cacodilato de estriquinina. Lecitina. Cafeína.

27.º — Carbonato de magnésia. Iodeto de potássio. Ácido tartárico. Cloneto de mercúrio. Teobromina.

28.º — Cloreto ferrico. Brometo de estroncio. Creozoto. Lactato de cálcio. Oxalato ferroso.

29.º — Cloreto de amônio. Iodeto de estroncio. Citrato de cafeína. Resorcina. Cacodilato de galacól.

30.º — Protóxido de azoto. Postoro. Acetanilide. Emetina. Cacodilato de ferro. Cloridrato de cocaína.

31.º — Oxido de zinco. Carbonato de lítio. Arrenal. Cloroformio. Formiato de quinina.

32.º — Anidrido carbonico. Carbonato de amônio. Antipirina. Ferropirina. Bromidrato de quinina. Aristol.

33.º — Polissulfureto de potássio. Persulfato de sódio. Cocaína. Cloridrato de emetina. Sulfato de quinina.

34.º — Ácido azotico. Hipofosfito de sódio. Estriquinina. Veronal. Cloridrato de morfina.

35.º — Bromo. Arseniato de ferro. Diuretina. Helmitol. Morfina. Sulfato de estriquinina.

36.º — Brometo de potássio. Oxido de cálcio. Citrato de magnésia. Heroína. Euquinina.

37.º — Cloreto de magnésio. Ácido fosforico. Dionina. Teofilina. Salicilato de mercúrio. Piperazina.

38.º — Salicilato de magnésio. Sulfato de bário. Apomorfina. Codeína. Narceína.

39.º — Nitrato de potássio. Fosfureto de zinco. Fosfato de codeína. Aristoquina. Cloridrato de apomorfina.

40.º — Brometo de amônio. Sulfato de sódio. Amônia. Cloridrato de quinina.

41.º — Iodeto ferroso. Ouro coloidal. Citrato de sódio. Valerianato de amônio. Aírol.

42.º — Sulfato de cobre amoniacal. Naftóis. Valerianato de quinina. Paraldeído. Electargol. Benzoato de mercúrio.

43.º — Variedades artificiais de carbono. Iodeto de lítio. Bromidrato de quinina. Azul de metileno. Ácido picrico.

44.º — Carbonatos de potássio. Hipoclorito de sódio. Acetato de amônio. Crinogenina de pilocarpina.

45.º — Cloreto ferroso. Iodeto de arsenico. Pilocarpina. Tanigeno. Hippal. Estovalina.

Secretaria do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, 7 de agosto de 1941. — **Emílio Carlos Schneider**, 1.º tenente secretário.

CASA SALDANHA

ACCESÓRIOS PARA FARMÁCIA
FUNDAS, CINTAS E MELAS ELÁSTICAS
SÓROS E VACINAS
ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
DROGAS, CURATIVOS E CIRURGIA
M. VENTURA & CIA.

64 — RUA BUENOS AIRES, 68 — RIO DE JANEIRO
Telefone 33-5445 — Caixa Postal 965
Remessa imediatamente contra vale postal ou cheque

Quer comprar? Quer vender?

A GAZETA DA FARMACIA tem como objetivo principal o de servir à classe farmacêutica. Ser útil, antes de mais nada. Para tanto, quer como órgão informativo, quer como veículo de idéias e sugestões, ou ainda divulgando ensinamentos, estreitando laços, promovendo maior e mais estreita solidariedade, tornando conhecidos legítimos valores ou servindo de agente de ligação entre os profissionais dos mais afastados recantos de nossa terra, entre si e com a metrópole — para tanto, repetimos, nunca poupou esforços ou limitou iniciativas.

E é dentro desse programa que anuncia, hoje, a criação de mais uma seção permanente, que terá o título que encima estas linhas: "Quer comprar? Quer vender?"

Sabido é que muitos negócios interessantes, notadamente no meio industrial, deixam de ser feitos por falta da possibilidade de um intercâmbio de precisa-se e oferece-se.

Muitos são os proprietários de laboratórios, por exemplo, que necessitam de determinado aparelho, máquina ou vasilhame, e que por qual-

quer circunstância não o quer comprar novo — principalmente numa época como a atual, em que tudo isso encareceu tão espantosamente.

Outros, por sua vez, não de ter muitas vezes, desejo de se desfazerem de peças, máquinas ou quaisquer aparelhos, mentos, que já não lhes prestam serviços, mas que estão ainda em boas condições.

O que se propõe fazer A GAZETA DA FARMACIA é, precisamente, pôr em contato uns e outros dos dois grupos, por meio desta nova seção. Divulgaremos, pois, a partir do próximo número, gratuitamente, todos os oferecimentos de venda e todos os pedidos ou propostas de compra de artigos da espécie que citamos, pondo em contato os proponentes e candidatos, sem para tanto exigir qualquer remuneração.

Nos casos em que aqueles que recorrerem à nova seção desejarem conservar sigilo sobre seus nomes e endereços, trataremos de prestar os informes aos interessados no assunto em vista, por meio de correspondência. O nosso escopo é tão só, servir à classe farmacêutica e ficamos, portanto, a aguardar as propostas, ofertas ou pedidos de colegas que se quiserem servir de "Quer comprar? Quer vender?"

Malvaisco é uma Malvacea, o decoto das folhas possui propriedades antipléticas, serve para lavagens de feridas e desinfecções de fistulas.



**COCEIRA E
BOLHAS D'AGUA**
Nos Pés

provam que o Sr. pegou uma parasitose sem gravidade! Não pense em Ácido Úrico, mas ataque logo o mal, usando 3 ou 4 vezes, o Antiphytol Silva Araujo que mata os parasitas, acalma a coceira e restaura a pele offendida.

ANTIPHYTOL
Silva Araujo

FÓRMULA DO PROF. EDUARDO RABELO

Vitamina B

A carencia de Vitamina B e de alimentos que a contenha, na França, está sendo aproveitados os detritos das refinarias de óleos e das cervejarias.

Assim biólogos franceses estão trabalhando com este material e tirando Vitamina B, material que, antigamente, era jogado no lixo.

Pilulas DE-LUSSEN
DESINFLAMANTES
PARA RINS E BEXIGA
DESINFLAMAM-DESINFECTAM-ACALMAM
E LAVAM OS RINS E A BEXIGA
LIMPAM O SANGUE DISSOLVEM PEDRAS
CALCULOS E AREIA DA URINA

COLETANEA

A. LIMA

Julio Cesar, deu a posteridade o seu nome, ao mês de julho, que a principio chamou-se "Quintilio", porque era o quinto mês do Calendario de Romulo.

Calendario Positivista: Carlos Magno e Dante, dedicados à Epopeia Moderna e à Civilização Feudal.

Calendario Israelita: Tamoaz e Ab.

Os romanos adoravam neste mês, a Jupiter e os arabes ao arcanjo Verchdel.

Vultos notáveis: — Antonio Castro Alves, poeta, nasceu na Baía, patrono da cadeira n.º 7 da Academia Brasileira, criada por Valentim de Magalhães.

Visconde de Inhaúma, era o almirante Joaquim José Ignacio, herde na campanha do Paraguai.

Sir William Trumbull, foi a primeira pessoa na Inglaterra, que recebeu uma carta com envelope.

Em 1830, no Império Britânico, inventa-se a maquina de cortar envelopes.

A cerveja é remota; já era conhecida na velha Babilônia.

Alguns cientistas acreditam, que o beija-flor bate as asas 3600 vezes por minuto.

O encouraçado "Minas Gerais", em abril de 1910, transpõe a baía de Guanabara, em sua primeira viagem, para se incorporar à Esquadra.

Devemos respeitar e proteger um ninho, porque os passarinhos fazem ali um pequenino berço.

O uso das cartas com envelopes, começou na Inglaterra em 1695.

As primeiras cartas seladas circularam na Inglaterra em 1840.

O ato de dobrar um paraquedas, requer muita habilidade, e conhecimentos especiais, dos encarregados deste serviço.

A anestesia nas operações cirurgicas, foi posta em pratica, pelo medico inglês Lord José Lister.

A maquina de costurar foi inventada por Elias Howe.

O trenó insinuou o homem a descobrir a roda.

O uso da balaustra remonta a épocas longinquoas.

Os gregos usavam às refeições a alcachofra, com o nome de Kinara.

Pintores que a posteridade celebrizou: Miguel Angelo, Rubens, Alberto Durer, Raphael e Rembrandt.

A Drogaria Granado, foi fundada no Rio de Janeiro em 1870

No Brasil existem aproximadamente 1600 bibliotecas com 10 milhões de livros.

Em todo territorio nacional erguem-se 36 museus.

Pode-se perdoar a ingratidão, mas esquecê-la é impossível.

A opera Aida, de Verdi, foi cantada pela primeira vez, em 24

de dezembro de 1871 na cidade do Cairo, no Egito.

Depois do trenó, veio o rôlo e após este a roda.

As cartas no reinado de Luiz XIX, eram fechadas com cera e não eram violadas.

As calças postais nas esquinas das ruas, de Paris apareceram no ano de 1853.

Roberto Fulton foi o inventor do torpedo.

A ilha de Figate, no oceano Indico, é habitada por gatos bravios.

A descoberta do dinamite é atribuido ao sábio Edison, nos Estados Unidos da America do Norte.

AGOSTO

Quando se procedeu à reforma do Calendario, foi dado o nome de Agosto, do latim "Augustus" em homenagem ao imperador Augusto. Anteriormente, no Calendario "Sextil" por ser o sexto mês, eis dario de Romulo, chamava-se a origem do mês de Agosto.

Calendario Israelita:

Exames de auxiliares de Farmácia

No Estado do Rio Grande do Sul, vão se submeter a exame, vários praticos de farmácia, continuando, depois em sucessivos exames os demais auxiliares de farmácia de todo o Estado.

Assim, para facilitar os exames, haverá bancas examinadoras em Porto Alegre — Rio Grande — Pelotas — Bagé — Alegrete — Carasinho — Caxias — D. Pedrito — Guaíba — Itaqui — Jaguarão — José Bonifácio — Livramento — Passo Fundo — Quaraí — Santa Maria — São Borja — São Gabriel — São Leopoldo — Taquara — Uruguaiana e Vacaria.

A organização deste concurso de habilitação para os auxiliares de farmácia, o primeiro que se realiza no Rio Grande do Sul, está a cargo da Seção de Fiscalização do Exercício Profissional, a cuja frente se encontra o dr. José Barros de Araújo.

A prova prática oral constará da manipulação de um medicamento oficial, que figure na farmacopeia brasileira, de uma fórmula magistral no ato da prova, do reconhecimento de medicamentos a simples inspeção e da posologia e incompatibilidade dos medicamentos mais usados.

A prova escrita constará de questões referentes à farmácia prática, artigos da legislação sanitária que os praticos devem conhecer, assim como sobre a legislação de entorpecentes.

Ab e Eloul.

Calendario Positivista:

Dante e Gutenberg que simbolizavam a Epopeia e a Industria Moderna.

Os romanos dedicaram este mês a "Ceres", deusa da felicidade e das colheitas, a proteora da Agricultura.

Vultos celebres — Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, patrono do Exercito Brasileiro.

Euclydes da Cunha, escritor celebre, occupou a cadeira n.º 7, da Academia Brasileira, cujo patrono foi o saudoso poeta Castro Alves.

TONICO PODEROSO
VINOVITA
"VINHO DA VIDA"
RESTAURADOR das FORÇAS

Associação Brasileira de Farmacêuticos Sessão realizada em 8-8-941 — Conferência dos drs. Herminio Britto Conde e Carlos Henrique Liberalli

Numerosa assistência assistiu à última sessão ordinária da Associação Brasileira de Farmacêuticos, cujos trabalhos foram presididos pelo dr. Antenor Rangel Filho, secretariado pelos farmacêuticos José Scheinkmann e Edgard Carvalho Neves.

Após o expediente habitual de secretaria, usou da palavra o prof. Abel de Oliveira que, fazendo entrega a mesa do projeto para regulamentação dos anuncios de medicos e produtos farmacêuticos, disse da orientação geral e do espirito que nortearam os trabalhos da Comissão Especial encarregada de elaborá-lo e de que fôra parte, como representante da Associação.

A seguir, proferiu o dr. Herminio Conde, acatado oftalmologista carioca e destacado funcionário federal, interessantíssima conferência sobre "a ética e a industria farmacêutica", focalizando a questão, especialmente seu aspecto comercial, sob o ponto de vista legal e moral. O te-

ma agradou plenamente, despertando debates animados dos farmacêuticos Alvaro Varges, Nestor Moura Brasil, Euclydes de Carvalho, Godoy Tavares, Majella Bijos, Messias do Carmo, Francisco Albuquerque e Antenor Rangel Filho, que foram respondidos e esclarecidos pelo conferencista.

Proferiu após, o farmacêutico dr. Carlos Henrique Liberalli, diretor técnico do Instituto Medicamentosa, de S. Paulo, conferência sobre os "métodos de identificação e dosamento das sulfamidas", discorrendo sobre a importância desse composto na clinica e na farmácia e passando em revista os meios de sua caracterização e análise quantitativa.

Os farmacêuticos Virgilio Lucres, Majella Bijos e Antenor Rangel Filho comentaram o trabalho apresentado, fazendo ressaltar o alto interesse do assunto, já por si, já pelo que representa como inestimável esforço pessoal do conferencista e como louvável contribuição da organização industrial em que labuta, em prol da ética profissional e do apuro científico da nossa industria farmacêutica.

Antes de encerrada a sessão foi levado a efeito o sorteio do prêmio de frequência "Associação", que coube a farmacêutica d. Luiza Barros de Miranda.

SUA ULTIMA SESSÃO ORDINARIA REALIZADA EM 22-8-1941

Homenagem a Carlos. — Palcos tras do prof. Floriano de Lemos decorreu brilhante, perante numerosa assistência, a 9.ª reunião ordinária da Associação Brasileira de Farmacêuticos, que foi presidida pelo farm. dr. Antenor Rangel Filho, secretariado pelos farmcos. José Scheinkmann e Alvaro Caetano de Oliveira, a qual correspondeu assim, ao interesse com vinho sendo aguardada.

Como homenagem da Associação à memoria do grande patrono do nosso Exercito, o Inviato Marechal Duque de Caxias, foi proferida, pelo consocio capitão dr. Orlando Rangel Sobrinho, palestra sob o tema: "Caxias, simbolo do soldado brasileiro" na qual foi recordada sua intensa e marcante obra politico-militar e nacionalista.

Occupou também a tribuna o prof. Floriano de Lemos que discorreu sobre "chaumocogras antigas e modernas" e sua applicação na terapeutica da lepra, e sobre a "evolução do homem, do estado de antropide ao estado normal, atual", assuntos ambos bastante aplaudidos.

O sorteio do premio de frequência, relativa á reunião, coube ao consocio Paulo Moura Brasil.

Sífilis

Uma estatística revelada pela reação de Wassermann, mostrou que 50 % dos criminosos recolhidos á Casa de Doenças eram positivamente portadores de sífilis.

Isto parece significar que o delito destes individuos é provocado pela neuro-sífilis, que determina irritabilidade, daí quem sabe sob tal ação terem se tornado criminosos.



Dois aliados em nossa defesa

No combate diario, constante, que temos de sustentar pela saude contra as doenças, dois fortes aliados vêm sempre em nosso auxilio: o Médico e o Farmaceutico. Se o primeiro estuda o nosso organismo, descobre o mal que o ataca e lhe prescreve o remédio, é ao segundo que compete aviar esculpulosamente a receita ou fornecer rigorosamente o preparado que o médico indicou. Tanto um como o outro encontram à sua disposição o precioso auxilio dos medicamentos da Casa "Bayer", nos quais depositam absoluta confiança. HELMITOL, MITIGAL, ATEBRINA são, entre tantos, nomes familiares aos dois amigos e aliados. E quando falta o médico, o Farmaceutico valendo-se dos seus conhecimentos e da sua experiencia prontifica-se a aconselhar não só estes como outros preparados garantidos pela CRUZ "Bayer". Ele sabe que "SE É "BAYER" É BOM"



Se é Bayer é Bom



A GAZETA DA FARMÁCIA

Antes de sair de casa, examine o que vai fazer; á volta, examine o que fez.

CLEOBULO

Dr. João Gonçalves Carneiro

Acaba de ingressar, como sócio titular efetivo da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, o dr. J. Gonçalves Carneiro, que se tem notabilizado, em nosso meio, pelos estudos que tem realizado sobre a aclimação e o cultivo de plantas antileproticas. Damos a seguir a oração de recepção pronunciada naquela Sociedade por d. Helena Possólo, conhecida especialista na química dos vegetais antileproticos, e que retrata o perfil científico do dr. Carneiro.

"A SOCIEDADE DE FARMÁCIA E QUÍMICA, hoje se rejubila ao receber como sócio titular o distinto patriota — João Gonçalves Carneiro.

Gonçalves Carneiro, nome de todos já bem conhecido, muito jovem iniciou a carreira profissional, na qual distinguiu-se sempre e conseguiu atingir lugar de destaque pelas qualidades de inteligência e perseverança que o caracterizam, fazendo-o galgar sereno e confiante os rudes obstáculos da difícil escala.

Pernambuco foi o seu berço. Ali estudou e fez o curso de Engenheiro Agrônomo na Escola Superior de Agricultura.

Logo depois, transferindo residência para o nosso Estado, desempenhou em Santos o cargo de delegado do Serviço de Vigilância Vegetal.

É um dos mais antigos funcionários do Instituto Biológico de São Paulo, onde exerce eficiente atividade, como assistente da Seção de Fitopatologia e Redator-Secretário do "O Biológico", órgão daquele Instituto.

Com visão ampla e bem orientada, muito tem trabalhado para o desenvolvimento da agricultura em geral, e suas contribuições são valiosas no campo das ciências agrônomicas, e vasta a sua bagagem científica.

Na seção agrícola do "Estado de S. Paulo", é farta a colheita de dados e ensinamentos rurais que muito beneficiam os horticultores, pequenos e grandes agricultores, e a todos em geral.

Na "Sociedade Química Elekei-soz", tem uma das seções industriais sob sua chefia.

É também professor da "Bolsa de Comercio e Industria de S. Paulo", onde instrue sobre as pragas e moléstias do algodoeiro.

Espírito altamente patriótico e humanitário era natural que desde logo aspirasse pelo maior engrandecimento da Pátria e defendesse o interesse coletivo de seus compatriotas. Assim, vários assuntos referentes à flora brasileira, representando alto valor para a economia nacional, têm sido abordados com frequência por Gonçalves Carneiro.

Em 1937, o vemos em Paris, junto ao prof. Maurice Janson, da "Société Nationale D'Aclima-tation", estudando, observando, e dispensando grande atenção ao problema da cultura e aclimação das "Chaulmugas".

Pouco tempo depois, em Julho de 1939, veio ao lado de outros colegas ilustres, representando o Estado de São Paulo no 1º Congresso Internacional de Aduhos, em Roma.

Com brilho invulgar desempenhou sua missão; e nessa reunião de cientistas, técnicos e industriais, com elementos representativos de mais de 40 países, figurou entre outras contribuições paulistas o seu trabalho intitulado: "A Legislação sobre Aduhos" no "Estado de São Paulo".

Após visitar muitos Institutos científicos do Velho Mundo, (Portugal, França, Itália, Alemanha), institutos esses de renome mundial, Gonçalves Carneiro, em minucioso relatório comunica o re-

sultado de sua viagem, suas observações e conclusões, e termina sugerindo a criação de um serviço de Introdução e Aclimação de plantas, nos moldes dos existentes nos Estados Unidos, e na França, e em outros países.

A' esse serviço cumpriria atender as necessidades do País, estudando plantas economicas, industriais e medicinais. Entre as últimas salienta o muito que se deveria fazer entre as Quinas e as Plantas Antileproticas

Gonçalves Carneiro: Os que neste momento vos apresenta as boas vindas, muito esperam da vossa dedicação e interesse, e contam certo com a preciosa colaboração nos diversos setores das multipas atividades que orientam o programa científico desta casa. Nós nos felicitamos pela vossa chegada e vos saudamos muito cordial e fraternalmente".

Faculdade de Farmácia de Vitória

Continua sem solução legal a situação dos diplomados pela Faculdade de Farmácia de Vitória; que são farmacêuticos e dentistas.

Antigamente as autoridades estaduais e municipais, mesmo sem apoio do Ministério da Educação, davam licença para o funcionamento dos estabelecimentos e consultórios desses titulares, agora se nega, no próprio Estado do Espírito Santo, a autorização que era concedida anteriormente.

A lei federal garante aos diplomados por faculdades estaduais, o exercício da profissão dentro das fronteiras dos Estados, de forma que nada ha que possa privar aos diplomados estaduais o exercício regular de suas profissões liberais.

Mulungús

No anfiteatro de aulas da Colônia Gustavo Riedel, no dia 27 de Agosto, o dr. Oscar d'Utra e Silva, biólogo do Instituto de Manguinhos, pronunciou uma conferência sobre eritrinas (mulungús).

Antes de dar a palavra ao conferencista, o dr. Ernani Lopes, diretor da Colônia, disse do prazer com que por todos os médicos e funcionários técnicos do estabelecimento era recebida aquela útil palestra especializada, que aliás esperava não fosse a única ali realizada sobre o assunto pelo cientista patriota.

Dando início à sua preleção, o dr. d'Utra e Silva chamou a atenção do auditorio para a importância médica do gênero botânico que ia estudar, pois os respectivos alcaloides por certo substituirão clássico curare na experimentação fisiológica e na terapêutica.

Em seguida, o conferencista, que falou sempre de improviso, passou a mostrar aos presentes um material de documentação dos mais abundantes, constituído de plantas frescas, (folhas e flores), material de herbário, sementes, desenhos coloridos, fotografias, etc., das diversas espécies encontradas em nosso país, o que imprimiu feição muito prática à sua palestra, permitindo aos ouvintes a identificação fácil do vegetal em estudo.

No tocante à localização dos alcaloides na planta, salientou serem as sementes muitas vezes mais ativas do que a casca, e em seguida frisou que a droga oficial é, somente a casca da E. mulungú (E. verna), quando outras espécies poderiam também ser utilizadas.

Depois de discorrer sobre a parte botânica, propriamente dita, passou a tratar das aplicações médicas das eritrinas nos estados convulsivos em geral, como sedativo do sistema neuromotor, insistindo sobre o papel importante que terão esses alcaloides na convulsoterapia.

UM NOVO SINDICATO

Foi fundado a 4 de agosto, o Sindicato dos Propagandistas e Vendedores de Drogas do Estado de S. Paulo, com sede na capital paulista.

Homenagem á memória do dr. Raul Leite



Dr. Raul Leite

A passagem da data aniversaria do natalicio do saudoso dr. Raul Leite, fundador e diretor do grande estabelecimento que lhe conserva o nome prestigioso e querido foi pretexto para que a diretoria, funcionalismo e operariado dos Laboratorios Raul Leite S. A., se reunissem á frente dos mesmos, junto ao busto da-quele "leader" da profissão farmacêutica e brilhante figura da nossa industria, para lhe render mais uma homenagem. Dando início á cerimonia, usou da palavra o sr. Manoel Seixas, diretor-presidente daquele grande laboratorio, após cujas palavras repassadas de saudade falaram outros altos funcionarios da casa. Por fim o academico professor Clementino Fraga, consultor-cientifico da organização, traçou o perfil do dr. Raul Leite.

Por fim, o dr. d'Utra e Silva prometeu que, em próxima conferencia, estudaria os aspectos químicos e a parte farmacodinâmica, com demonstrações experimentais.

Um apelo aos nossos assinantes

Crescido numero de assinantes de A GAZETA DA FARMÁCIA, residentes no interior do país nos tem enviado, para pagamento de suas assinaturas, cheques emitidos contra bancos das localidades onde residem.

Como é bem de ver, essa modalidade de pagamento nos causa serios transtornos, e até prejuizo, porquanto somos obrigados a pagar uma comissão aos estabelecimentos bancarios desta capital, para que estes, por intermedio de suas agencias, efetuem os respectivos recebimentos.

Em cada um desses cheques, sofremos o prejuizo de cerca de dez mil reis, o que representa onus bastante apreciavel.

Faremos, pois, um apelo aos novos e antigos assinantes, para que não se utilizem dessa forma de remessa de dinheiro, dando antes preferencia aos Vales-Postais, ordens de pagamento, cheques pagaveis nesta capital, ou outra qualquer modalidade que não resulte em prejuizo para nós.

Estamos certos de que os nossos prezados assinantes, reconhecerão o perfeitto cabimento deste apelo e antecipamos agradecimentos pela atenção que dispensarem á nossa solicitação.

O caso das amostras gratis das especialidades farmacêuticas

Em uma das ultimas sessões de diretoria do Sindicato dos Proprietarios de Farmacias, em vista das sucessivas multas impostas aos proprietarios de estabelecimentos farmacêuticos, ficou deliberado a remessa de um memorial ao Conselho de Contribuintes, cuja redação foi confiada ao sr. David Meinicke.

Trata-se de uma peça concenciosa que expõe com clareza a situação de anormalidade em que se encontra a classe farmacêutica pela privação da posse de amostras gratis dos artigos de seu legitimo comercio.

Como se trata de assunto de real interesse dos nossos apreciados leitores, transcrevemos na integra o memorial em questão:

"Exmos. Srs. Membros do Conselho de Contribuintes:

O Sindicato dos Proprietarios de Farmacias do Distrito Federal, em face das ultimas decisões deste emérito Conselho aos recursos dos associados deste Sindicato, nos processos por infracção do disposto no artigo n. 4, do decreto n. 22.423, de 1.º de fevereiro de 1933, que dispõe sobre as amostras gratis de especialidades farmacêuticas, pelo presente, e de acordo com as leis de sindicalização que outorgam aos sindicatos o direito de informação e colaboração na formação das leis que incidam sobre as classes sindicalizadas, vem apresentar informações que demonstram a situação de anormalidade e constrangimento em que se encontra a classe farmacêutica do país, desde que permaneça o criterio adotado pelo emérito Segundo Conselho de Contribuintes, de confirmar sistematicamente as decisões da Recebedoria Federal nos casos referidos.

INFORMAÇÕES

O comercio de farmacia de todos os Estados do país, é diretamente exercido por farmacêuticos diplomados, por farmacêuticos licenciados e praticos autorizados, e que por força da função que legalmente exercem, têm responsabilidade formal nas informações dadas ao publico sobre a forma de applicação, aspecto, gosto, tolerancia, estabilidade, contraindicações, incompatibilidades fisiologicas e efeitos dos medicamentos que vendem.

Que a exclusão do farmacêutico estabelecido, de conhecer, através do recebimento de amostras de especialidades e drogas, o gosto, aspecto, forma de applicação, dose e incompatibilidades dos remedios que vendem, colocará os farmacêuticos de todo o país, numa situação de grave ignorancia e de afastamento da sua propria função social e científica, que é exatamente a de conhecer, examinar e esclarecer ao publico as particularidades dos medicamentos

Prof. Mingoja na Associação Mineira de Farmacêuticos

Foi recebido no dia 11 do corrente em sessão extraordinária da Associação Mineira de Farmacêuticos, o Prof. dr. Quintino Mingoja, ilustre cientista, membro da diretoria do Laboratório Paulista de Biologia, perante a qual realizou uma conferência sobre seus excelentes trabalhos, que tão apreciados têm sido.

O presidente da associação, dr. Alberto Teixeira Pais, nomeou antes uma comissão especial, composta dos srs. José Ladeira de Sena, J. Modesto Sobrinho, sra. Isabel Vasquez e de uma universitária, para visitar o homenageado no "Majestic Hotel" e levá-lo, juntamente com sua senhora, á sede da Associação Mineira de Farmacêuticos.

O prof. Quintino Mingoja foi recebido debaixo de uma salva de palmas ao dar entrada no salão da sede.

O prof. Antonio Lourenço Viana usou então da palavra, exaltando a personalidade e as atividades científicas, do prof. Mingoja, entregando-lhe por fim o titulo de socios honorario da Associação Mineira de Farmacêuticos. Falou também a farmacolanda Catarina Vercaro, que ofereceu á sra. Quintino Mingoja um ramalhete de flores naturais.

O professor Mingoja depois de agradecer as homenagens, num gesto cativante, convidou os participantes a se dirigirem á "Casa de Minas", onde lhes ofereceu um "cock-tail".

em uso, e, muitas vezes, analisar, relatar e comunicar aos congressos científicos os beneficios ou inconveniencias que poderão resultar do uso e applicação dos novos medicamento e drogas.

Que os fabricantes de produtos farmacêuticos ao remeterem amostras gratis aos medicos, estudantes, hospitais, sanatorios, enfermeiros, dentistas e parteiras, têm o objetivo de levar ao conhecimento desses profissionais, não, apenas, a comunicação da existencia material do produto, o que seria obtido por um anuncio, "placard" ou literatura, mas, sim, demonstrar todas as particularidades do artigo, desde a sua estrutura física até as possíveis incompatibilidades, intolerancias ou beneficios que o seu uso e applicação poderão determinar. Não é, pois, possível excluir o farmacêutico estabelecido do direito de receber e possuir amostras de especialidades farmacêuticas e drogas, sem destruir fundamentalmente, todas as prerrogativas e utilidades profissionais da função do farmacêutico no seio da sociedade.

Bem compreende este Sindicato, que é medida acatadora do fisco, não permitir em estabelecimentos comerciais a existencia de artigos não providos da selagem respectiva, por cuja venda, uma vez realizada, flocaria a repartição competente, fraudada nas contribuições que lhe são devidas. Acontece, porém, que as amostras gratis de especialidades farmacêuticas acusam, ordinariamente, a sua imprestabilidade para a venda, em vista do seu tamanho reduzido e da diminuta quantidade e dose de que são providas. Ressalta, insofismavelmente, que não pode ser materia de comercio, um vidro contendo, apenas, dois calices de Vinho Reconstituente ou uma garrafinha contendo duas colheres de Agua Inglesa ou de outro qualquer produto farmacêutico, cujo efeito medicamentoso só possa ser obtido pelo uso consecutivo de muitas e sucessivas doses. Embora, excepcionalmente, alguns fabricantes de especialidades farmacêuticas ofereçam amostras gratis, cuja reunião de duas ou três unidades pode constituir um volume inteiro; ainda assim, só a existencia de três dessas amostras, poderia levar o fiscalizador á conclusão de que a posse das amostras se destinava a uma venda clandestina.

E não se argumente numa interpretação crua do decreto, que, apenas, a "posse" pode constituir infracção, pois que com a abstracção da ideia da venda, desaparecerá o fundamento para a formação do quantum da multa no dano ocasional que se suponha sofrer a Fazenda Publica.

Mas se não for dado ao Fiscal, julgar, em face das circunstancias apresentadas, se as amostras encontradas eram em dose, applicação, numero e utilidade terapeutica, denunciadoras ou não de uma possível venda dolosa, e, se na interpretação rigida do decreto, lavrar um auto de infracção e multa respectiva, que não fique o infrator emparedado, e possa, mediante apresentação de novas provas ou razões, pleitear os seus direitos em grau de legitimo recurso para um tribunal, isento de jurisdiçoes assenhaladas e imutaveis, coerente examinador dos fatos circunstanciaes e que, como órgão técnico, saiba apreciar os aspectos vedados á visão do poder leigo pois que outros intuitos não teve a sabedoria do governo, quando resolveu erigir o emérito Conselho de Contribuintes.

Após as presentes considerações, o Sindicato dos Proprietarios de Farmacias do Distrito Federal espera que d'ora avante, nos processos por infracção do artigo n. 4, do decreto n. 22.423, de 1.º de fevereiro de 1933, sejam, em seus julgamentos, devidamente apreciados se as amostras encontradas em poder do infrator, eram em numero, dose e quantidade prestaveis a uma venda clandestina, ou se a posse das referidas amostras, apenas denunciava o interesse científico daqueles que exercem profissões, nas quais entram em jogo a saúde e a vida da família brasileira.

A atenção dispensada ás informações acima exaradas, muito auxiliada á classe contribuinte dos proprietarios de farmacias, que se regosijará por esse ato de inteira e sã justiça.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1941 — (a). — David Meinick, presidente.